

Relatório Anual de Atividades do Comitê de Economia de Impacto 2024



ENIMPACTO
Estratégia Nacional de
Economia de Impacto

Dezembro/2024

Sumário

Apresentação.....	4
Introdução	5
Notas Metodológicas.....	6
Quadro resumo das ações da Enimpecto	7
Quadro resumo da quantidade de iniciativas executadas por cada Grupo de Trabalho	8
1. EIXO 1: AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE CAPITAL.....	9
Descrição geral	9
Meta	10
Indicadores	10
Macro-objetivos	11
Quadro resumo das ações realizadas	11
Tabela Situação das Ações.....	12
Ações realizadas	21
2. EIXO 2: AUMENTO DO NÚMERO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO.....	22
Descrição geral	22
Meta	25
Indicador.....	25
Macro-Objetivos	26
Quadro resumo das ações realizadas	27
Tabela Situação das Ações.....	28
Ações realizadas	43
3. EIXO 3: FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS.....	59
Descrição geral	59
Metas.....	61
Indicadores	62

Macro-Objetivos	63
Quadro resumo das ações realizadas	63
Tabela Situação das Ações.....	64
Ações realizadas	77
4. EIXO 4: PROMOÇÃO DE UM MACROAMBIENTE INSTITUCIONAL E NORMATIVO FAVORÁVEL AOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO	82
Descrição geral	82
Meta	83
Indicador.....	83
Macro-objetivos	84
Quadro resumo das ações realizadas	84
Tabela Situação das Ações.....	85
Ações realizadas	96
5. EIXO 5: ARTICULAÇÃO INTERFEDERATIVA COM ESTADOS E MUNICÍPIOS NO FOMENTO À ECONOMIA DE IMPACTO.....	100
Descrição geral	100
Panorama da evolução em cada região.....	101
Consultoria do Simpacto	107
Meta	108
Indicadores	109
Macro-objetivos	109
Quadro resumo das ações realizadas	110
Tabela Situação das Ações.....	111
Ações realizadas	121
CONCLUSÃO	135

APRESENTAÇÃO

O ano de 2024 consolidou-se como um marco histórico para a Economia de Impacto no Brasil. Este relatório apresenta os principais avanços da Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpecto), fruto de um esforço conjunto que envolve o Governo Federal, os estados, municípios, sociedade civil e o setor privado. Por meio de ações coordenadas, conseguimos ampliar a abrangência da Enimpecto, qualificar os impactos gerados e alinhar estratégias para fomentar um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Sob a liderança do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), por meio da Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria (SEV), e com a colaboração de diversos atores, alcançamos resultados significativos. O fortalecimento do diálogo interfederativo, a criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto (Simpacto) e a integração de estados à agenda nacional demonstram o compromisso em construir um Brasil mais justo e inovador.

A Economia de Impacto não apenas promove soluções criativas para os desafios socioambientais, mas também posiciona o Brasil como protagonista em um modelo de desenvolvimento regenerativo. Este relatório reflete o amadurecimento da Enimpecto como uma política pública estratégica e evidencia nosso compromisso com a implementação de práticas que aliem inovação, inclusão e sustentabilidade.

Por meio deste documento, esperamos inspirar ainda mais ações que fortaleçam este ecossistema e reafirmem a Economia de Impacto como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento nacional. Que este seja um convite à construção conjunta de um futuro mais próspero, equitativo e sustentável.

Lucas Ramalho Maciel
Diretor Do Departamento de Novas Economias

Rodrigo Rollemberg
Secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria

INTRODUÇÃO

O ano de 2024 marcou um importante avanço para a Economia de Impacto no Brasil, consolidando políticas inovadoras e ampliando a abrangência da Enimpecto em diversos territórios. Este período foi caracterizado por ações estruturais significativas, como a criação do Simpacto e o fortalecimento da articulação interfederativa, que permitiram consolidar uma base sólida para o desenvolvimento da Economia de Impacto no país.

Além disso, os resultados concretos obtidos ao longo do ano demonstram o impacto efetivo das iniciativas realizadas. Entre os principais avanços, destacam-se o aumento expressivo de investimentos e a execução de ações coordenadas em parceria com diversos atores da sociedade.

Sob a vigência do Decreto nº 11.646 e da Portaria GM/MDIC nº 192, a Enimpecto fortaleceu suas ações com base em uma agenda estratégica bem definida. Esses marcos normativos foram fundamentais para estabelecer as diretrizes que orientaram os grupos de trabalho, priorizando a articulação interfederativa, o fomento ao empreendedorismo e a mobilização de recursos financeiros.

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se:

- **79 iniciativas executadas** pelos grupos de trabalho, representando um recorde histórico;
- **9 bancos contemplados no primeiro leilão** do Programa Eco Invest Brasil, gerando aporte público de R\$ 6,8 bilhões e alavancagem média de 6,5 vezes desse capital catalítico;
- **R\$ 5,2 milhões destinados** aos negócios selecionados pela iniciativa TD Impacta, apoiando 40 soluções de impacto por todo o Brasil;
- **Montante de US\$ 2 bilhões** referente a emissão de Títulos Soberanos Sustentáveis;
- **Mais de R\$ 250 milhões mobilizados** em investimentos e editais;
- **2.000 negócios de impacto atendidos**, promovendo inclusão socioeconômica em escala nacional;
- **4 Estados com Decretos** instituindo Estratégias Estaduais de Impacto.

Os avanços descritos aqui reforçam o compromisso da Enimpecto em liderar a transformação socioeconômica do Brasil, promovendo soluções que aliam inovação, sustentabilidade e impacto positivo. Este relatório busca compartilhar as conquistas do último ano e inspirar novas ações e colaborações para o futuro.

NOTAS METODOLÓGICAS

O presente relatório enseja a prestação de contas dos cinco eixos estratégicos que estruturam a Estratégia Nacional de Economia de Impacto. A metodologia empregada na construção deste documento incluiu o levantamento de dados qualitativos e quantitativos, além de relatórios e registros das instituições parceiras e eventos realizados ao longo do ano, tudo devidamente alinhado às metas do [Plano Decenal](#) e aos objetivos do [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#).

As ações e iniciativas descritas foram coletadas por meio de relatórios de cada Grupo de Trabalho (GT), reuniões com colideranças e entidades parceiras, bem como informações fornecidas pelos estados integrantes do Simpacto. Para a análise dos resultados, foram utilizados indicadores de desempenho previamente definidos no Plano Decenal, como número de negócios de impacto, volume de recursos alocados e número de políticas subnacionais implementadas.

O relatório inclui seções descritivas detalhadas sobre os resultados de cada GT, com quadros-resumo que apresentam o status de execução de cada ação e iniciativa. Os dados foram organizados para destacar as contribuições específicas de cada estado e região, evidenciando as particularidades e os avanços no contexto subnacional. Além disso, o relatório incorpora os resultados de diagnósticos e estudos conduzidos ao longo do ano, incluindo levantamentos sobre investimentos de impacto e a maturidade dos coletivos estaduais em aderirem ao Simpacto. Eventos e atividades promovidas pela Enimpacto também foram analisados em relação à sua contribuição para a disseminação da agenda de impacto e o fortalecimento do ecossistema.

Por fim, cabe ressaltar que a transparência e a padronização das informações, de forma a oferecer uma visão clara e abrangente sobre o desempenho da Enimpacto em 2024, possibilita que o relatório seja uma ferramenta de monitoramento, avaliação e melhoria contínuos.

QUADRO RESUMO DAS AÇÕES DA ENIMPACTO

O Quadro 1 a seguir mostra o resumo do conjunto de metas, macro-objetivos e ações do [Plano Decenal](#) vigente, após processo de revisão e consolidação das contribuições advindas da [Consulta Pública](#), cuja versão final foi aprovada na reunião trimestral do Comitê de Economia de Impacto do dia 1º de fevereiro de 2024, consoante ata disponível neste [link](#).

Na ocasião, cada Grupo de Trabalho do Comitê apresentou proposta de plano de trabalho anual, isto é, o conjunto de ações do Plano Decenal que seriam priorizadas para execução no decorrer de 2024.

Quadro 1 - Resumo do conjunto de metas, macro-objetivos e ações do Plano Decenal 2023-2032

	Metas	Macro-objetivos	Ações
Eixo 1	1	3	21
Eixo 2	1	4	27
Eixo 3	3	4	27
Eixo 4	1	4	26
Eixo 5	1	4	21
Total	7	19	122

Fonte: Departamento de Novas Economias (2024).

QUADRO RESUMO DA QUANTIDADE DE INICIATIVAS EXECUTADAS POR CADA GRUPO DE TRABALHO

O Quadro 2 a seguir mostra a quantidade de iniciativas executadas por cada um dos GTs ao longo do ano. Uma ação estratégica é composta por várias iniciativas, de forma que as iniciativas se constituem como subetapas das ações estratégicas.

Quadro 2 - Quantidade de iniciativas executadas por cada um dos GTs ao longo de 2024

Ano	GT 1	GT 2	GT 3	GT 4	GT 5 *	Iniciativas executadas
2018	4	7	10	4	-	25
2019	16	7	15	13	-	51
2020	9	11	17	16	-	53
2021	4	12	11	12	-	39
2022	4	6	7	3	-	20
2023	1	5	2	5	-	13
2024	2	29	9	10	29	79
Total	40	77	71	63	29	280

Fonte: Departamento de Novas Economias (2024).

* GT 5: criado pelo [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#).

A seguir, passa-se à demonstração do detalhamento das ações e metas previstas em cada eixo estratégico realizadas pelos respectivos Grupos de Trabalho do Comitê de Economia de Impacto.

1. EIXO 1: AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE CAPITAL

DESCRIÇÃO GERAL

O GT 1 é coliderado pela Caixa Econômica Federal (Caixa) e pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto (Aliança pelo Impacto) e, atualmente, possui 17 organizações, englobando em sua composição todo o espectro de naturezas e perfis de capital a disposição no Brasil. No segundo semestre deste ano, a liderança do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi substituída pela Caixa Econômica Federal. Também houve alteração do representante da Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, de modo que os novos colíderes criaram um plano de comunicação e engajamento nesse início de ciclo.

Ao longo de 2024, o grupo teve encontros virtuais mensais de trabalho e se concentrou em duas linhas principais de atuação. Primeiramente, como parte do plano pré-estabelecido de realização de um diagnóstico, foi feito um mapeamento com atores estratégicos para aprofundamento sobre conceitos, dados e casos de referência de investimentos de impacto. A segunda linha de atuação foi a articulação com outros entes públicos, destacando-se, entre eles, o Ministério da Fazenda e a Secretaria do Tesouro Nacional, que são responsáveis hoje por importantes iniciativas como os Títulos Soberanos Sustentáveis, o TD Impacta e o Programa Eco Invest Brasil.

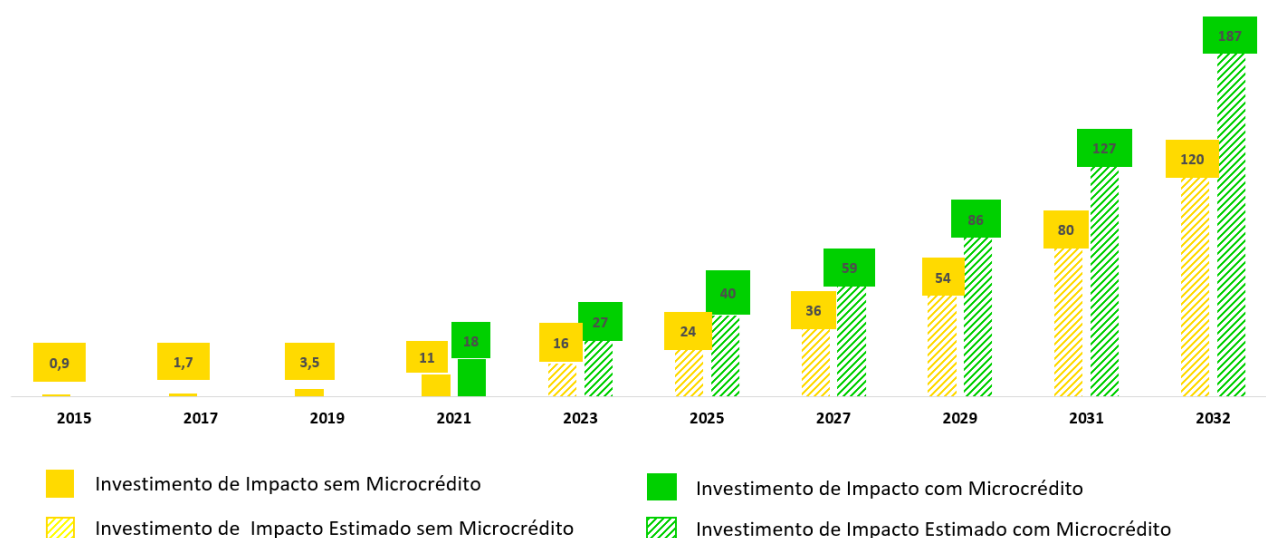
No final do último semestre, o GT 1 está realizando rodadas de reuniões individuais, com cada instituição membro do grupo, visando criar mais engajamento e proporcionando atuação mais coesa. As reuniões individuais também têm servido de insumo para ajustes na forma de gestão e organização das atividades, assim como para melhoria das formas de comunicação e interação do grupo. Além disso, estão sendo colhidas sugestões dos diversos membros para a organização das atividades do próximo ano, visando criar mais participação e envolvimento. Outra ação que teve início após a 23ª Reunião Trimestral do Comitê foi a criação de um grupo de trabalho transversal aos 5 eixos da Estratégia, para organização de Rodada de Negócios e Investimentos de Impacto em 2025. A iniciativa, liderada pelo MDIC, contou com adesão de várias organizações que integram o GT1, que vem desempenhando um papel importante na construção coletiva do conceito e metodologia do evento. A iniciativa contará com programação diversificada, incluindo painéis e palestras, tendo o objetivo de disseminar, ampliar e promover as ações da Enimpacto e o cenário de negócios de impacto no Brasil. A Rodada de Negócios

e Investimentos de Impacto integrará um ciclo de ações voltadas ao fortalecimento do ecossistema de impacto no contexto da COP30 e possivelmente contará com patrocínio da Caixa Econômica Federal.

META

R\$ 120 bilhões (sem microcrédito) e 187 bilhões (com microcrédito) de recursos alocados para investimento de impacto até 2032.

Investimentos em Negócios de Impacto (em bilhões de R\$)



Fonte: Relatório da Aspen Networ of Development Entrepreneurs - ANDE Anos 2015/2017/2019/2021. Os valores foram arredondados. Valores referentes à cotação do Dólar do dia 26/09: R\$ 4,96.

INDICADORES

1. Recursos alocados em investimentos de impacto no Brasil (Fonte: ANDE e outros estudos).
2. Perfil da distribuição da natureza de capital alocada *vis a vis* o perfil da jornada empreendedora (pesquisa - ideação - validação - desenvolvimento - escala).
3. Origem dos recursos.
4. Quantidade de investidores atuantes.

MACRO-OBJETIVOS

- 1. Ampliar a disponibilidade (não reembolsável e reembolsável) e a adequação dos recursos do governo para a Economia de Impacto.
- 2. Atrair capital privado (não reembolsável e reembolsável) para a Economia de Impacto.
- 3. Promover a participação de atores públicos, privados e sociais do Brasil na agenda internacional de finanças sustentáveis.

QUADRO RESUMO DAS AÇÕES REALIZADAS

Quadro 3 – Resumo da situação da execução das ações do GT 1 no Plano Decenal 2023-2032

Macro-Objetivos	Quantidade Total de Ações	Ações em Execução	Ações Concluídas	Ações Previstas para Ocorrer até 2032
Ampliar a disponibilidade (não reembolsável e reembolsável) e a adequação dos recursos do governo para a Economia de Impacto	6	3	2	1
Atrair capital privado (não reembolsável e reembolsável) para a Economia de Impacto	11	5	1	5
Promover a participação de atores públicos, privados e sociais do Brasil na agenda internacional de finanças sustentáveis.	4	0	0	4
TOTAL	21	8	3	10

Fonte: Departamento de Novas Economias (2024).

TABELA SITUAÇÃO DAS AÇÕES

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 1: Ampliação da oferta de capital para a economia de impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
1.1	Ampliar a disponibilidade (não reembolsável e reembolsável) e a adequação dos recursos do governo para a Economia de Impacto	1.1.1	Estimular que mecanismos e fundos não reembolsáveis e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem a Economia de Impacto	Em Execução	1.1.1.1	Estruturação Fundo de Investimento de Impacto (BNDES, CAIXA, FBB)	2018
					1.1.1.2	Estruturação Fundo de Investimento de Impacto (BNDES, CAIXA, FBB)	2019
					1.1.1.3	Social Prosperity Impact Fund (SPI&F)	2019
					1.1.1.4	Edital de Chamamento Público nº 03/2019 – FAPDF: animação do ecossistema de inovação do DF	2019
					1.1.1.5	Amadurecimento do Fundo de Investimento de Impacto (BNDES e CAIXA)	2020
		1.1.2	Propor instrumentos e veículos financeiros que sejam mais	Em Execução	1.1.2.1	Mapeamento sobre os veículos financeiros atuais para negócios de impacto	2019

			adequados às características da Economia de Impacto		1.1.2.2	Atualização do mapeamento sobre os veículos financeiros atuais para negócios de impacto	2020
					1.1.2.3	Estruturação de Fundo de Investimento para negócios de habitação	2020
					1.1.2.4	Desenho de solução de Crédito para Negócios de Impacto	2020
					1.1.2.5	Desenho de solução de Crédito para Negócios de Impacto	2021
		1.1.3	Incentivar a inclusão de critérios de impacto socioambiental na estruturação de chamadas públicas para mecanismos e fundos de investimento	Concluída	1.1.3.1	Chamadas para Fundos de Investimento realizadas pelo BNDES	2019
					1.1.3.2	Novas chamadas para Fundos de Investimento realizadas pelo BNDES	2020
		1.1.4	Estimular a criação de chamadas públicas para mecanismos e fundos de investimento com tese de economia de impacto, com atenção à recomposição de fontes de recursos orçamentários para estas ações	Concluída	1.1.4.1	Lançar chamada de apoio específica para fundos de investimento comprometidos a apoiar negócios de impacto	2021
		1.1.5	Mapear oportunidades de fundos e outros investimentos financeiros	Em Execução	1.1.5.1	Aperfeiçoamento do Programa Eco Invest Brasil	2024

			aplicáveis ao segmento de Economia de Impacto				
		1.1.6	Promover a diversidade e a inclusão social nas ações referentes à alocação de recursos públicos para a Economia de Impacto, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Prevista para Ocorrer até 2032			
1.2	Atrair capital privado (não	1.2.1		Em Execução	1.2.1.1	Envolvimento crescente do GIFE e FIIMP 2	2019
					1.2.1.2	Envolvimento do GIFE e FIIMP 2	2020

	reembolsável e reembolsável) para a Economia de Impacto		Utilizar investimentos de fundações e institutos no fortalecimento da Economia de Impacto		1.2.1.3	Lançamento da Coalizão pelo Impacto (https://coalizaopeloimpacto.org.br/). Trata-se de um projeto correalizado pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), Instituto Humanize, Instituto Helda Gerdau e Instituto Somos Um, com parceria estratégica da Cosan, Raia Drogasil, FEAC, Instituto Sabin, Fundação Grupo Boticário e Fundação Educar	2022
		1.2.2	Atrair recursos financeiros internacionais para investimento em mecanismos / veículos / fundos de economia de impacto e/ou diretamente em Negócios de Impacto	Em Execução	1.2.2.1	Engajamento de Fundos de Investimento Internacionais para atuação em Impacto no Brasil (APEX)	2018
					1.2.2.2	Engajamento de fundos de investimento internacionais para atuação em impacto no Brasil (APEX)	2019
					1.2.2.3	Engajamento de fundos de investimento internacionais para atuação em impacto no Brasil (APEX)	2020
		1.2.3	Estimular iniciativas de coinvestimento entre atores públicos	Em Execução	1.2.3.1	1ª Seleção Pública de Estruturas em Blended Finance (BNDES Blended Finance) para apoio a projetos que promovam impacto socioambiental positivo.	2022

			e privados para o desenvolvimento de Negócios de Impacto		1.2.3.2	Due Diligence e efetiva contratação de dois, dos três Fundos de Investimento em Participações (FIPs), com foco exclusivamente em Negócios de Impacto	2022
					1.2.3.3	Contratação pela BNDESPar do terceiro fundo selecionado na Chamada Pública para a Seleção de Fundos de Investimento de Impacto	2023
		1.2.4	Disseminar estruturas híbridas e blended finance para apoio aos Negócios de Impacto, fomentando a melhoria em termos de regulação e compartilhamento de melhores práticas entre instituições financeiras	Prevista para Ocorrer até 2032			
		1.2.5	Estimular a criação e a adoção de critérios socioambientais na gestão de fundos de investimentos tradicionais e ativos no geral	Em Execução	1.2.5.1	Todas as chamadas do BNDES para seleção de fundos possuem critérios socioambientais para seleção do gestor, como por exemplo impacto social esperado do portfólio; mecanismos de mensuração dos impactos sociais e ambientais do portfólio; análise da diversidade de raça e gênero da equipe do gestor e na seleção das investidas, entre outros	2019
		1.2.6	Desenvolver programas de financiamento público para apoiar a perspectiva de impacto	Prevista para			

			socioambiental nas cadeias produtivas	Ocorrer até 2032			
		1.2.7	Estimular Fundos de Pensão e Seguradoras a inserirem em suas políticas de investimento estratégia de investimento de impacto socioambiental	Prevista para Ocorrer até 2032			
		1.2.8	Promover ações de educação e fortalecimento de todos os perfis de investidores, estimulando e apoiando, inclusive a juventude, para aumentar o conhecimento, engajamento e apoio aos Negócios de Impacto	Concluída	1.2.8.1	Criação e divulgação de FAQ de investidores anjo sobre finanças sociais (Anjos do Brasil)	2018
					1.2.8.2	Continuidade da divulgação de FAQ de investidores anjo sobre finanças sociais (Anjos do Brasil)	2019
		1.2.9	Disponibilizar informações sobre conceitos, dados e casos de referência de Investimento e Negócios de Impacto para fomentar o fortalecimento e expansão de ecossistemas locais/regionais, sempre que possível vinculando com oportunidades dos ODS	Em Execução	1.2.9.1	Publicação de Estudo sobre Fundos Garantidores (Sebrae)	2018
					1.2.9.2	Publicação “O que são Negócios de Impacto”	2019
					1.2.9.3	Livro “Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil”	2019
					1.2.9.4	Visão geral sobre a produção de conhecimento do campo	2019

					1.2.9.5	Vitrine de oportunidades de investimento de impacto	2021
					1.2.9.6	Fomento de iniciativas estruturantes de ecossistemas de impacto	2021
					1.2.9.7	Lançamento, em outubro de 2022, pela Aliança pelos Negócios e Investimentos de Impacto da Plataforma “Investir com Impacto” (https://investircomimpacto.org.br/).	2022
					1.2.9.8	Pesquisa sobre investimento de impacto socioambiental no Brasil	2024
		1.2.10	Ampliar a participação de todos os perfis de investidores em negócios de impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
		1.2.11	Promover a diversidade e a inclusão social nas ações referentes à atração de capital privado para a Economia de Impacto, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros	Prevista para Ocorrer até 2032			

			grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social				
1.3	Promover a participação de atores públicos, privados e sociais do Brasil na agenda internacional de finanças sustentáveis	1.3.1	Fortalecer a participação de atores nacionais da economia de impacto na agenda de finanças sustentáveis de organismos internacionais para identificar caminhos possíveis para a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado (em diferentes níveis)	Prevista para Ocorrer até 2032			
		1.3.2	Fortalecer parcerias internacionais em finanças sustentáveis	Prevista para Ocorrer até 2032			
		1.3.3	Incentivar o financiamento para adaptação e mitigação contra eventos extremos	Prevista para Ocorrer até 2032			

		1.3.4	Contribuir para o aumento de eficiência dos fundos climáticos multilaterais	Prevista para Ocorrer até 2032			
--	--	-------	---	--------------------------------	--	--	--

AÇÕES REALIZADAS

Ação 1.2.9 - Disponibilizar informações sobre conceitos, dados e casos de referência de Investimento e Negócios de Impacto para fomentar o fortalecimento e expansão de ecossistemas locais/regionais, sempre que possível vinculando com oportunidades dos ODS

Iniciativa 1.2.9.8 - Pesquisa sobre investimento de impacto socioambiental no Brasil

O GT 1, com patrocínio da Caixa Econômica Federal, coordenação da Aliança pelo Impacto e execução da consultoria Plano CDE, realizou um levantamento e sistematização do conceito de investimento de impacto socioambiental com os principais investidores do Brasil. Mais de 20 organizações foram pesquisadas em duas etapas. A primeira envolveu apenas documentos públicos, e a segunda, para um número menor de organizações, uma pesquisa qualitativa realizada através de entrevistas em profundidade com investidores representantes das organizações. O relatório foi lançado no dia 06 de dezembro de 2024 em um evento virtual disponível para o público.

Ação 1.1.5 - Mapear oportunidades de fundos e outros investimentos financeiros aplicáveis ao segmento de Economia de Impacto

Iniciativa 1.1.5.1 - Aperfeiçoamento do Programa Eco Invest Brasil

No final do ano, o GT 1 abriu uma frente de negociação com o Tesouro Nacional para discussão do Programa Eco Invest Brasil, visando garantir a democratização do acesso aos recursos pelos diversos atores do cenário nacional de negócios de impacto e ampliando o alcance dos investimentos para além das grandes instituições financeiras. Deverão ser compiladas sugestões de instituições que compõem o GT 1 para apresentação aos representantes do Programa e início de diálogo no sentido de viabilizar a capilarização do acesso aos financiamentos disponibilizados pelo Eco Invest.

2. EIXO 2: AUMENTO DO NÚMERO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO

DESCRIÇÃO GERAL

O presente relatório reflete o progresso alcançado em 2024 no âmbito do Eixo 2 da Enimpecto, cujo objetivo principal é ampliar o número de negócios de impacto socioambiental no Brasil. Coliderado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), este eixo promove uma economia inclusiva e sustentável por meio do desenvolvimento de negócios que buscam, além do retorno financeiro, impactos sociais e ambientais positivos. A Enimpecto reforça a importância de soluções inovadoras e inclusivas como resposta aos desafios enfrentados pela sociedade brasileira, especialmente em um contexto de desigualdades socioeconômicas e crises ambientais.

O GT 2 da Enimpecto é composto por uma rede diversa de entidades que atuam em sinergia para fomentar e fortalecer a Economia de Impacto no Brasil. Essa composição reúne organizações governamentais e da sociedade civil, refletindo um equilíbrio estratégico entre políticas públicas e iniciativas privadas. Com competências complementares em áreas como ciência, inovação, sustentabilidade e inclusão, as entidades do GT 2 desempenham papel fundamental na construção de um ecossistema robusto e inclusivo. A seguir, apresentamos as instituições que integram este grupo.

- Instituições líderes:
 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
 - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).
- Organizações Governamentais:
 - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA);
 - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
 - Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP);
 - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
 - Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII).
- Organizações da Sociedade Civil:
 - Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI);

- Fundação Ellen MacArthur;
- Impact Hub Brasil;
- Yunus Negócios Sociais;
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CBEDS);
- Catalyst 2030 Brasil - Sistema ONU;
- Climate Ventures;
- Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE);
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

No centro desse esforço, o GT 2 tem função estratégica ao articular ações voltadas ao fomento, apoio e monitoramento de negócios de impacto em todo o território nacional. Suas atribuições incluem: fomentar o desenvolvimento e a consolidação de negócios de impacto socioambiental; integrar essas soluções às políticas públicas e cadeias produtivas privadas; promover maior representatividade no ecossistema de impacto, com atenção especial a grupos historicamente marginalizados, como mulheres, negros e comunidades indígenas; e disseminar a cultura de avaliação de impacto e gestão de risco socioambiental, ampliando a visibilidade e a transparência desse setor.

O ano de 2024 foi especialmente significativo para o fortalecimento do ecossistema de impacto no Brasil, em grande parte devido ao alinhamento entre as políticas públicas estratégicas e os objetivos da Enimpecto. Desde o segundo semestre de 2023, o governo federal tem priorizado iniciativas que ampliaram as oportunidades para negócios de impacto, consolidando um ambiente mais favorável a esses empreendimentos. Entre as principais políticas lançadas, destaca-se a Estratégia Nacional de Bioeconomia, voltada ao aproveitamento da biodiversidade brasileira como fonte de desenvolvimento sustentável, especialmente em regiões prioritárias como a Amazônia. Essa política cria oportunidades para negócios de impacto que integram a bioeconomia com conservação ambiental, promovendo a geração de renda e a inclusão social.

Outro marco importante foi a Estratégia Nacional de Transição Energética, que reforça o compromisso do Brasil com a descarbonização da economia e a ampliação de fontes de energia renováveis. A iniciativa abre espaço para negócios inovadores em eficiência energética e soluções de baixo carbono, promovendo a sustentabilidade em setores estratégicos. Paralelamente, o Plano de Transformação Ecológica destacou-se ao incentivar projetos que conciliem desenvolvimento econômico e conservação ambiental, criando estímulos para negócios que atuem na economia verde.

A Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) também se alinhou à agenda socioambiental ao priorizar a inovação como ferramenta para resolver desafios sociais e ambientais.

Essa política ampliou sinergias com os objetivos do GT 2, fortalecendo a presença de tecnologias emergentes no ecossistema de impacto. Além disso, a Nova Indústria Brasil, lançada como a nova política industrial do país, reconheceu explicitamente a Enimpecto como um elemento central para a construção de uma indústria mais inclusiva e sustentável, incentivando negócios de impacto em setores de alto valor agregado.

No cenário internacional, a presidência do Brasil no G20 em 2024 trouxe uma oportunidade única para consolidar a economia de impacto como um motor para o enfrentamento de desigualdades e desafios climáticos. A proposta do G20 Social, entregue ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva em reunião no Rio de Janeiro, enfatizou a relevância de uma economia inclusiva, equitativa e regenerativa. O evento marcou o protagonismo do Brasil no cenário global, ao reforçar o compromisso do país com a inovação e a sustentabilidade.

Apesar de avanços notáveis, 2024 também trouxe desafios significativos. As tragédias climáticas ocorridas no Rio Grande do Sul evidenciaram a necessidade urgente de integrar soluções de impacto às políticas públicas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Ainda assim, o GT 2 obteve conquistas expressivas, como o Cadastro Nacional de Economia de Impacto (Cadimpecto), uma plataforma pioneira de cadastro e monitoramento de negócios de impacto socioambiental que está em desenvolvimento no Departamento de Novas Economias do MDIC e será ferramenta essencial para mapear e acompanhar o setor a partir de 2025. Além disso, o apoio a mais de 1.000 negócios de impacto foi viabilizado por meio de iniciativas como o BNDES Garagem, a Jornada Amazônia e o Programa Mulheres Inovadoras, que impulsionou a representatividade de mulheres e pessoas negras no ecossistema de impacto.

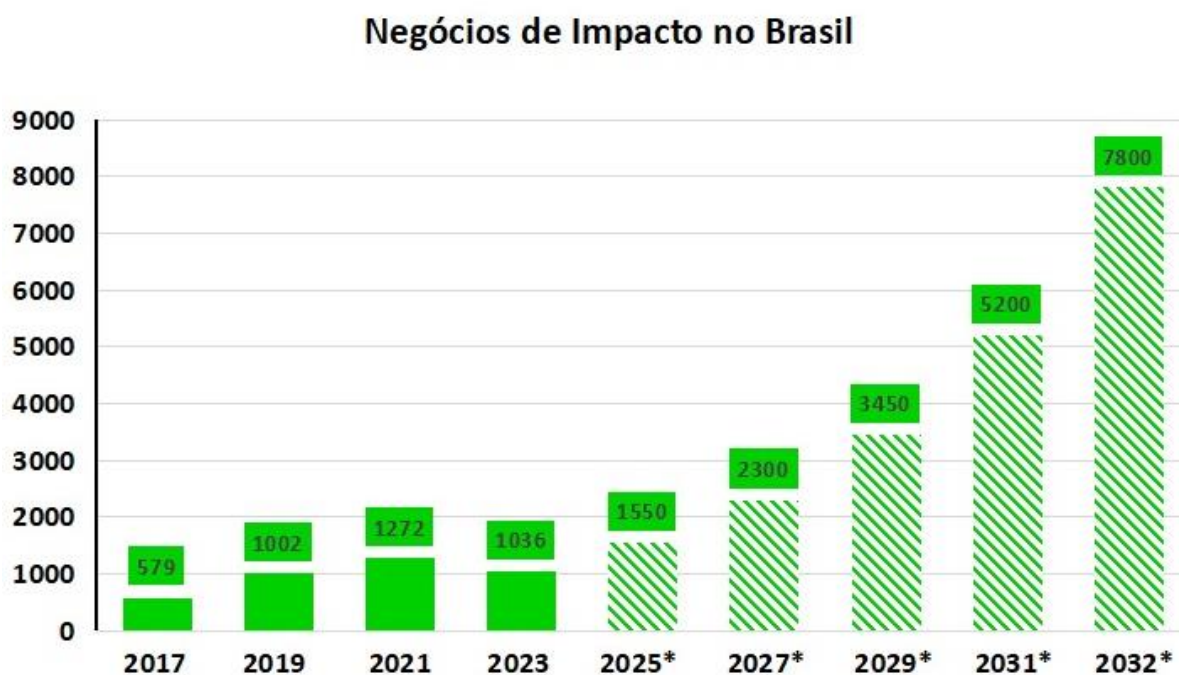
Outro avanço significativo foi a contratação de consultoria especializada para desenvolver soluções voltadas à identificação e ao monitoramento de Negócios de Impacto Socioambientais (NIS). Essa ação, alinhada ao Plano Decenal da Enimpecto, fortalece a estratégia nacional e oferece subsídios para o aprimoramento de políticas públicas e iniciativas privadas na área. Adicionalmente, o Diagnóstico Nacional de Startups de Impacto demonstrou um aumento na diversidade entre os fundadores dessas iniciativas, refletindo o compromisso do GT 2 com a promoção da equidade no ecossistema.

O alinhamento entre as políticas públicas federais e a agenda da Enimpecto reafirma o compromisso do Brasil com a construção de um modelo de desenvolvimento mais inclusivo, equitativo e regenerativo. O trabalho realizado em 2024 pelo GT 2, em conjunto com os demais, não apenas fortalece o ecossistema de impacto, mas também posiciona o Brasil como referência internacional em

soluções inovadoras para os desafios sociais e ambientais, consolidando a economia de impacto como um dos pilares para um futuro mais sustentável.

META

7.800 mil negócios de impacto identificados no Brasil até 2032.



* Valores estimados (arredondados)

Fonte: Pipe Social – 2017 a 2023.

INDICADOR

1. Número de Negócios de Impacto no Brasil. Fonte: Pipe Social.

Os indicadores do GT 2 são fundamentais para monitorar e avaliar o impacto das ações no fortalecimento da Economia de Impacto no Brasil. Eles fornecem uma visão abrangente do ecossistema, destacando avanços, desafios e oportunidades para o aprimoramento das iniciativas. Abaixo, estão os principais indicadores já considerados e perspectivas para relatórios futuros:

- Estudo da Pipe Social (2017-2024), que fornece um panorama detalhado sobre negócios de impacto.
- Resultados do Diagnóstico Nacional de Startups de Impacto, destacando avanços em diversidade e inovação.
- Outros indicadores, como dados regionais e métricas socioambientais, poderão ser incorporados em relatórios futuros.

Esses indicadores são essenciais para mensurar o progresso e orientar decisões estratégicas no ecossistema de impacto.

MACRO-OBJETIVOS

1. Apoiar o desenvolvimento de negócios, fomentando, apoiando e monitorando tecnicamente os empreendimentos do setor da Economia de Impacto.
2. Promover integração de soluções de impacto socioambiental no setor público e nas cadeias produtivas das empresas privadas.
3. Ampliar a representatividade dentre os empreendedores de impacto social, a fim de alcançar a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social.
4. Disseminar a cultura de avaliação de impacto e de gestão de risco socioambiental e promover a geração de dados que proporcionem visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto, bem como a gestão de risco.

QUADRO RESUMO DAS AÇÕES REALIZADAS

Quadro 4 – Resumo da situação da execução das ações do GT 2 no Plano Decenal 2023-2032

Macro-Objetivos	Quantidade Total de Ações	Ações em Execução	Ações Concluídas	Ações Previstas para Ocorrer até 2032
Apoiar o desenvolvimento de negócios, fomentando, apoiando e monitorando tecnicamente os empreendimentos do setor da Economia de Impacto	11	7	0	4
Promover integração de soluções de impacto socioambiental no setor público e nas cadeias produtivas das empresas privadas	5	3	0	2
Ampliar a representatividade dentre os empreendedores de impacto social, a fim de alcançar a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	3	3	0	0
Disseminar a cultura de avaliação de impacto e de gestão de risco socioambiental e promover a geração de dados que proporcionem visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto, bem como a gestão de risco	8	6	0	2
TOTAL	27	19	0	8

Fonte: Departamento de Novas Economias (2024)

TABELA SITUAÇÃO DAS AÇÕES

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 2: Aumento do Número de Negócios de Impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
2.1	Apoiar o desenvolvimento de negócios, fomentando, apoiando e monitorando tecnicamente os empreendimentos do setor da Economia de Impacto	2.1.1	Criar, expandir e aperfeiçoar programas de apoio aos empreendedores de impacto com especialistas de mercado, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país	Em Execução	2.1.1.1	Ampliação do InovAtiva de Impacto	2018
					2.1.1.2	e-Book de Negócios de Impacto Social com o ambiente de inovação	2018
					2.1.1.3	Aperfeiçoamento do InovAtiva de Impacto	2019
					2.1.1.4	e-Book Inovação Social, Impacto, Escala e Desenvolvimento Sustentável	2019

					2.1.1.5	Curso Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	2019
					2.1.1.6	Ampliação do Programa Inovativa de Impacto	2020
					2.1.1.7	Curso Online "Onboarding de Negócios de Impacto Pipe.Social + Choice"	2020
					2.1.1.8	Curso online Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	2020
					2.1.1.9	Continuação da execução do Programa Inovativa de Impacto	2021
					2.1.1.10	Curso online Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	2021
					2.1.1.11	Realização de dois ciclos do Programa Inovativa de Impacto com 100 empresas participantes da etapa de Aceleração, 70 empresas participantes na etapa	2022

						de Conexão e 15 graduadas em todas as fases do Programa	
					2.1.1.12	Criação e disponibilização do Programa de Capacitação de Impacto Positivo de Micro e Pequenas Empresas, em parceria com a CNI, com 44 de pessoas graduadas	2022
					2.1.1.13	Execução de cinco projetos de atendimento a empresas de impacto pelos Sebrae dos estados de Alagoas, Espírito Santo, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte com 954 empresas atendidas e 803 potenciais empresários atendidos	2022
					2.1.1.14	Programa BNDES Garagem - Aceleração de Negócios de Impacto	2024

					2.1.1.15	Programa Centelha 3	2024
					2.1.1.16	Jornada Amazônia	2024
					2.1.1.17	Inovativa de Impacto	2024
		2.1.2	Conectar empreendedores de Negócios de Impacto com serviços de suporte da área legal, comercial, de comunicação, captação de recursos, acesso a serviços financeiros, gestão, etc.	Em Execução	2.1.2.1	Aprovação de projetos de sensibilização, aceleração e conexões com negócios de impacto em quatro Sebrae estaduais	2020
					2.1.2.2	Atendimentos executados pelos Sebrae estaduais	2021
					2.1.2.3	Disponibilização permanente do Curso online Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”. Em 2022, 3.926 pessoas se inscreveram e 1.124 concluíram o curso.	2022
					2.1.2.4	Realização do Programa Inova Amazônia, com mais de 380 iniciativas de impacto atendidas de oito estados da Amazônia	2022

						Legal e mais de 410 bolsistas apoiados com ações de capacitações, mentorias, eventos e conexões com o mercado nacional e internacional	
					2.1.2.5	Prêmio Impactos Positivos	2022
					2.1.2.6	Prêmio Impactos Positivos	2023
					2.1.2.7	Comunidade de Inovação	2024
					2.1.2.8	Catalysing Change Week (CCW)	2024
					2.1.2.9	Força Tarefa AIG e Impacto	2024
					2.1.2.10	Capacitação de Ecossistemas Locais – Metrics Labs	2024
					2.1.2.11	Prêmio Impactos Positivos	2024
		2.1.3	Oferecer suporte para as organizações da sociedade civil e cooperativas que queiram apoiar a criação de Negócios de Impacto	Em Execução	2.1.3.1	Plataforma Negócios pelo Futuro	2020
					2.1.3.2	Chamada Impulso Colaborativo	2024
					2.1.3.3	Facilitação de Conexões Locais e Globais	2024

		2.1.4	Viabilizar o desenvolvimento de negócios de impacto liderados por empreendedores de impacto social, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Em Execução	2.1.4.1	Programa Mulheres Inovadoras	2024
					2.1.4.2	Programa Empreendedoras Tech	2024
		2.1.5	Disseminar aos empreendedores os mecanismos de financiamento existentes para Negócios de Impacto e capacitá-los para facilitar o acesso a eles	Em Execução	2.1.5.1	Lançamento do Guia "Negócios de impacto: oferta de capital"	2021
					2.1.5.2	Fundo Yunus – Financiamento de Negócios Sociais	2024
					2.1.5.3	Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE)	2024
					2.1.5.4	Pitch Reverso	2024
					2.1.5.5	Fomento à Economia de Impacto – Fundos Catalíticos	2024

					2.1.5.6	Roda de Investimento de Impacto no Startup Summit 2024	2024
		2.1.6	Apoiar soluções capazes de incentivar o desenvolvimento econômico sustentável, tais como aquelas que incluem a descarbonização da indústria, a bioeconomia, bioindústria, o transporte com baixa emissão de gases de efeito estufa, as soluções voltadas à eficiência energética, as energias renováveis, entre outros	Em Execução	2.1.6.1	Projeto Floresta + Inovação	2024
					2.1.6.2	Inova Biomas	2024
					2.1.6.3	Desafio de Alimentos – O Grande Redesenho dos Alimentos	2024
		2.1.7	Premiar e reconhecer casos de sucesso de negócios de impacto e de outros atores do ecossistema, em todas as regiões do país	Em Execução	2.1.7.1	Catalyst Awards	2024
		2.1.8	Promover a sociobiodiversidade, a economia regenerativa e a proteção dos biomas e das comunidades tradicionais	Prevista para Ocorrer até 2032			
		2.1.9	Articular com organizações vinculadas ao MDIC, serviços sociais autônomos e outras organizações relevantes para o setor	Prevista para			

			para obtenção de suporte ao ecossistema de economia de impacto	Ocorrer até 2032			
		2.1.10	Incentivar a criação de trilhas de desenvolvimento para os empreendedores sociais a fim de que eles tenham acesso a informações, oportunidades, financiamentos e apoio necessários para a gestão de seus negócios de impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
		2.1.11	Apoiar que Negócios de Impacto forneçam bens e serviços mais acessíveis e melhores condições de vida para as pessoas de menor renda	Prevista para Ocorrer até 2032			
2.2	Promover integração de soluções de impacto socioambiental no setor público e nas cadeias produtivas das empresas privadas	2.2.1	Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população para que empreendedores possam sugerir soluções complementares a políticas públicas e para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções	Prevista para Ocorrer até 2032			
		2.2.2	Apoiar a inclusão dos Negócios de Impacto na cadeia de valor das empresas	Em Execução	2.2.2.1	Índice de Inclusividade do Relatório Business + Brazil	2019

					2.2.2.2	Bora Hub de Inclusão Produtiva	2024
		2.2.3	Viabilizar o desenvolvimento de Negócios de Impacto por meio da sua conexão com o setor público e com grandes empresas	Em Execução	2.2.3.1	Ecoa – Compras de Impacto	2024
					2.2.3.2	Conecta Startup Brasil	2024
		2.2.4	Estimular que gestores de grandes empresas compartilhem seus desafios de gestão, insumos e processos para ampliar o impacto positivo da empresa em comunidades em vulnerabilidade social	Em Execução	2.2.4.1	Maratona de Ideias de Impacto (Sebrae RJ e Oi Futuro)	2021
					2.2.4.2	Programa Natureza Empreendedora (Sebrae RJ e Fundação Grupo O Boticário)	2021
		2.2.5	Promover articulação para atendimento das demandas de contratações do setor público	Prevista para Ocorrer até 2032			
2.3	Ampliar a representatividade dentre os empreendedores de impacto social, a fim de alcançar a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem	2.3.1	Desenvolver e apoiar ações para empreendedores de impacto social, especialmente aquelas com potencial de enfrentar as desigualdades sociais e econômicas regionais, além de garantir a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas,	Em Execução	2.3.1.1	Execução do Lab NIP – Negócios de Impacto na Periferia da ANIP e Artemísia, com a aceleração de 30 negócios de impacto	2020
					2.3.1.2	Programa Zunne	2024

	como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social		população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social				
		2.3.2	Desenvolver conteúdo de treinamento alinhado com as necessidades e a escolaridade dos empreendedores de impacto de menor renda	Em Execução	2.3.2.1	Piloto Programa Superare	2021
		2.3.3	Incentivar organizações intermediárias para que estas desenvolvam programas de apoio a empreendedores, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Em Execução	2.3.3.1	Programa Quartzo	2021
2.4	Disseminar a cultura de avaliação de impacto e de gestão de risco	2.4.1	Apoiar organizações e redes que implementem avaliações de impacto	Em Execução	2.4.1.1	Lançamento do Relatório "Desbloqueando a Economia de	2023

	socioambiental e promover a geração de dados que proporcionem visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto, bem como a gestão de risco					Impacto" em parceria com o Fórum Econômico Mundial	
					2.4.1.2	Projeto BRA/18/023 – Modernização da Economia e Ampliação Qualificada da Inserção Comercial Brasileira	2024
		2.4.2	Promover e disseminar metodologias e casos de referência de avaliação de negócios de impacto que levem em consideração o tipo e objetivo do empreendimento, bem como adote métodos quantitativos e qualitativos	Em Execução	2.4.2.1	Documento: Métricas de avaliação socioambiental para entidades de desenvolvimento regional – ABDE/Sebrae e parceiros do Lab – inovação financeira 2018	2018
					2.4.2.2	Curso de avaliação de impacto da ENAP	2018
					2.4.2.3	Divulgação do Documento "Métricas de avaliação socioambiental para entidades de desenvolvimento regional"	2019
					2.4.2.4	Seminário Internacional de Impacto	2020
					2.4.2.5	Workshop de Avaliação Impacto	2020

					2.4.2.6	Avaliação da Enimpecto por consultor contratado pelo PNUD	2021
		2.4.3	Promover e disseminar fóruns de capacitação em avaliação de Negócios de Impacto	Em Execução	2.4.3.1	Fórum Internacional de Microfinanças	2021
		2.4.4	Reconhecer práticas de avaliação de impacto, com registro de lições aprendidas, entre empreendedores e organizações intermediárias	Prevista para Ocorrer até 2032			
		2.4.5	Realizar “Censo Periódico de Negócios de Impacto no Brasil”, a partir de uma plataforma online (nova ou existente) agregando análise crítica sobre os dados levantados	Em Execução	2.4.5.1	Contratação de Censo de Negócios de Impacto	2018
					2.4.5.2	2º Mapa de Negócios de Impacto - Pipe.Social	2019
					2.4.5.3	3º Mapa de Negócios de Impacto - Pipe.Social	2020
					2.4.5.4	Realização da 1ª Chamada Impacta Nordeste de Negócios Socioambientais	2020
					2.4.5.5	3º Mapa de Negócios de Impacto – Pipe.Social	2021

					2.4.5.6	Diagnóstico de Startups de Impacto Socioambiental, projeto inovador voltado para startups	2023
					2.4.5.7	4º Mapa de Negócios de Impacto – Pipe.Social	2023
					2.4.5.8	Diagnóstico Nacional de Startups de Impacto - Startups de Impacto Report Brasil	2024
					2.4.8.9	Desenvolvimento do Cadimpecto	2024
		2.4.6	Tornar mais acessíveis serviços de mensuração de impacto para os empreendedores, com ferramentas simplificadas e com programas de capacitação disponibilizados	Em Execução	2.4.6.1	Proposição de inserção de serviço de avaliação de impacto no âmbito do Sebraetec	2018
					2.4.6.2	Inserção do serviço de mensuração de impacto no Sebraetec	2019
					2.4.6.3	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2020

					2.4.6.4	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2021
					2.4.6.5	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2022
					2.4.6.6	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2023
		2.4.7	Incentivar a certificação de Negócios de Impacto	Em Execução	2.4.7.1	Proposição da certificação de impacto como produto do Sebraetec	2018
		2.4.8	Apoiar e incentivar o desenvolvimento de avaliações e mecanismos de mensuração quantitativa e qualitativa de impacto socioambiental, levando em consideração os marcadores de representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de	Prevista para Ocorrer até 2032			

			outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social				
--	--	--	--	--	--	--	--

AÇÕES REALIZADAS

Ação 2.1.1 - Criar, expandir e aperfeiçoar programas de apoio aos empreendedores de impacto com especialistas de mercado, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país

Iniciativa 2.1.1.14 - Programa BNDES Garagem - Aceleração de Negócios de Impacto

O Programa BNDES Garagem, em sua terceira edição, é uma iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social voltada para impulsionar startups e negócios de impacto socioambiental em fases de criação e tração. Com foco em soluções inovadoras, o programa abrange áreas estratégicas como economia verde, descarbonização, educação, saúde, economia da periferia e segurança pública.

A metodologia combina mentorias com especialistas, treinamentos específicos, suporte técnico personalizado e acesso a redes estratégicas de contatos, promovendo o fortalecimento dos empreendimentos participantes. Em 2024, foi lançado um edital que selecionou, de forma criteriosa, 100 negócios – sendo 50 na fase de criação e 50 na fase de tração –, com base no impacto socioambiental e na viabilidade de cada proposta. Os empreendimentos selecionados iniciaram a fase de aceleração em outubro de 2024.

Operacionalizado pela Quintessa Aceleradora de Negócios de Impacto Ltda., o programa culminará em abril de 2025 com a realização do "Demoday", onde as cinco startups mais promissoras de cada categoria serão premiadas. Na categoria Tração, os prêmios variam entre R\$ 60 mil e R\$ 150 mil, enquanto na categoria Criação, os valores oscilam entre R\$ 30 mil e R\$ 80 mil. Além disso, o BNDES Garagem promove conexões estratégicas entre empreendedores e investidores, ampliando o alcance de soluções sustentáveis e de impacto social.

Iniciativa 2.1.1.15 - Programa Centelha 3

A terceira edição do Programa Centelha, uma parceria entre o MCTI, o CNPq, a FINEP e a Fundação CERTI, tem como objetivo estimular a criação e o desenvolvimento de startups inovadoras em todo o Brasil, incluindo aquelas com foco em impacto socioambiental.

Com recursos de R\$ 125 milhões oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), o programa também conta com a parceria das Fundações de Amparo à Pesquisa Estaduais, que aportam valores adicionais, variando conforme cada estado. A expectativa é de apoiar até 50 empreendimentos por estado, totalizando 1.350 startups em todo o território nacional.

O Centelha não é exclusivo para negócios de impacto socioambiental, embora a maioria dos projetos apoiados nas duas edições anteriores tenha sido classificada dessa forma. Na terceira edição, para estimular ainda mais esse tipo de negócio, haverá uma pontuação específica para projetos de impacto socioambiental, promovendo a sustentabilidade e a inclusão social. O programa oferece suporte técnico e financeiro para transformar ideias inovadoras em negócios viáveis, conectando diferentes ecossistemas de inovação. O Centelha 3 está em fase avançada de estruturação, com a Fundação CERTI já selecionada como organização gestora e os editais estão previstos para 2025.

Iniciativa 2.1.1.16 - Jornada Amazônia

A Jornada Amazônia, desenvolvida pela Fundação CERTI e Instituto CERTI Amazônia, é uma das iniciativas mais abrangentes para promover a bioeconomia na região amazônica. O objetivo central do programa é criar um ecossistema robusto de negócios inovadores e escaláveis, que valorizem a floresta em pé e contribuam para sua conservação e restauração.

A jornada é estruturada em diferentes programas, incluindo o Sinapse Bio, que apoiou a criação de 141 novas startups em 2024. Ela oferece suporte financeiro e técnico, beneficiando cada empresa selecionada com R\$ 60 mil durante seis meses. Outra frente é o Sinergia, que fortaleceu 47 startups existentes, oferecendo suporte técnico e oportunidades de capacitação. Já o programa de aceleração impulsionou oito startups selecionadas para etapas mais avançadas de desenvolvimento. No total, 196 startups foram atendidas ao longo do ano.

Além de oportunizar suporte financeiro e técnico, a Jornada Amazônia conecta empreendedores com investidores e parceiros estratégicos, consolidando a bioeconomia como um dos pilares para o desenvolvimento sustentável na região. A iniciativa conta com diversos parceiros regionais e internacionais comprometidos com a preservação ambiental e a inclusão social.

Iniciativa 2.1.1.17 - InovAtiva de Impacto

O InovAtiva Brasil é uma plataforma criada em 2013 pelo MDIC em parceria com o Sebrae Nacional, voltada ao apoio à inovação empreendedora e ao desenvolvimento de startups no Brasil. Atualmente, é executada pela Fundação CERTI, em parceria com o Impact Hub Brasil e a Associação Brasileira de Startups (Abstartups).

Um dos programas da InovAtiva de Impacto é direcionado a startups que desenvolvem soluções para desafios socioambientais. Nesta modalidade, são ofertadas capacitações, mentorias e acesso a redes de investidores e parceiros estratégicos, no intuito de apoiar o empreendedorismo social e a inovação voltada à solução de problemas socioambientais.

Em 2024, mais de 200 startups de diversas regiões do Brasil foram atendidas, recebendo suporte para aprimorar seus modelos de negócios e diversificar os impactos gerados, abrangendo aspectos sociais, ambientais e econômicos. O programa adota uma metodologia que inclui treinamentos online, workshops e sessões de pitch, promovendo o fortalecimento das soluções desenvolvidas.

O InovAtiva Brasil e suas iniciativas integram ações para fomentar o ecossistema de startups e estimular a criação de negócios de impacto no Brasil.

Ação 2.1.2 - Conectar empreendedores de Negócios de Impacto com serviços de suporte da área legal, comercial, de comunicação, captação de recursos, acesso a serviços financeiros, gestão, etc.**Iniciativa 2.1.2.7 - Comunidade de Inovação**

A Comunidade de Inovação, liderada pela Fundação Ellen MacArthur, é uma plataforma digital voltada para empreendedores e negócios de impacto focados na economia circular. O objetivo é oferecer um ambiente colaborativo onde os participantes tenham acesso a conteúdo especializado, redes de contato e oportunidades para impulsionar seus negócios.

Em 2024, a comunidade reuniu 120 organizações brasileiras e 250 na América Latina, promovendo eventos, compartilhamento de boas práticas e capacitações para ampliar o impacto dos empreendimentos participantes. A meta para 2025 é expandir a comunidade para incluir 200 organizações exclusivamente brasileiras, consolidando-a como referência em economia circular na região.

Iniciativa 2.1.2.8 - Catalysing Change Week (CCW)

A Catalysing Change Week (CCW) é um evento global anual promovido pela Catalyst 2030, rede internacional de inovadores sociais e empreendedores dedicados a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. A plataforma reúne lideranças de todo o mundo para compartilhar experiências, estratégias e conhecimentos voltados à solução de desafios sociais e ambientais, promovendo colaboração e inovação social.

Na edição de 2024, realizada de 6 a 10 de maio, o evento contou com sete sessões brasileiras, destacando a presença de lideranças locais e do diretor de Novas Economias do MDIC, Lucas Ramalho Maciel, em uma das sessões principais. As discussões abordaram temas relevantes para o Brasil, reforçando o compromisso do país em contribuir com soluções inclusivas e sustentáveis no campo da inovação social.

Iniciativa 2.1.2.9 - Força Tarefa AIG e Impacto

A Força Tarefa AIG e Impacto visa capacitar empreendedores de impacto socioambiental no uso da Inteligência Artificial (IA) para potencializar suas ações. Através de uma trilha formativa, os participantes aprendem a integrar soluções de IA em seus modelos de negócio, compreendendo tanto as oportunidades quanto os riscos associados a essa tecnologia. O programa, liderado pela Catalyst, aborda temas como ética na IA, privacidade de dados e estratégias para maximizar o impacto positivo, fornecendo ferramentas práticas para que os empreendedores utilizem a IA de forma responsável e eficaz em suas operações.

Iniciativa 2.1.2.10 - Capacitação de Ecossistemas Locais – Metrics Labs

Os Metrics Labs, realizados no Pará e Amazonas, destinam-se a capacitação de pequenos negócios e organizações de suporte (ESOs) em práticas de impacto e Environmental, Social, and Governance (ESG). A ação tem como objetivo fortalecer o uso de métricas para mensurar e comunicar o impacto socioambiental gerado pelas empresas.

A metodologia dos Metrics Labs inclui workshops presenciais e online, treinamentos práticos e consultorias especializadas. Em 2024, a iniciativa capacitou dezenas de negócios locais, promovendo a sustentabilidade e melhorando a governança das empresas participantes. A Aspen Network of

Development Entrepreneurs (ANDE) liderou a implementação, com o apoio de parceiros regionais comprometidos com o ecossistema amazônico.

Iniciativa 2.1.2.11 - Prêmio Impactos Positivos

O Prêmio Impactos Positivos é uma iniciativa dedicada a reconhecer e promover projetos e negócios que combinam impacto socioambiental positivo com sustentabilidade financeira. Desde sua criação, o prêmio se consolidou como uma das principais plataformas de valorização e visibilidade de soluções inovadoras no Brasil, conectando empreendedores, apoiadores e instituições comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

A edição de 2024 representou um importante avanço em relação aos anos anteriores, tanto em alcance quanto em estrutura. O prêmio registrou a inscrição de 248 projetos, provenientes de 24 estados e do Distrito Federal, um crescimento significativo que reflete o fortalecimento do ecossistema de impacto no país. Além disso, a participação popular na etapa de votação também foi expressiva, com mais de 35 mil votos contabilizados, evidenciando o engajamento crescente da sociedade em reconhecer e apoiar iniciativas transformadoras.

O sucesso da edição deste ano foi resultado do envolvimento de importantes parceiros institucionais, patrocinadores e apoiadores, que desempenharam um papel fundamental na realização do prêmio. Entre os destaques estão a Enimpecto, o MDIC, o Sebrae, além do apoio do Yunus Negócios Sociais e do Instituto Capitalismo Consciente Brasil.

Com uma estrutura organizacional robusta e colaborativa, o Prêmio Impactos Positivos reafirma seu papel como um catalisador de iniciativas que promovem inovação, responsabilidade socioambiental e crescimento sustentável, consolidando-se como referência nacional na valorização de negócios e projetos de impacto.

Ação 2.1.3 - Oferecer suporte para as organizações da sociedade civil e cooperativas que queiram apoiar a criação de Negócios de Impacto

Iniciativa 2.1.3.2 - Chamada Impulso Colaborativo

A Chamada Impulso Colaborativo, promovida pela Coalizão pelo Impacto, tem como objetivo fortalecer o ecossistema de impacto socioambiental nas cidades de Belém, Brasília, Campinas,

Fortaleza, Paranaguá e Porto Alegre. A Coalizão, liderada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em parceria com organizações como o Instituto Sabin e o Sense-Lab, busca conectar negócios de impacto, promover colaborações e ampliar boas práticas no setor.

Em 2024, foram disponibilizados R\$ 1,2 milhão para a chamada, com seis propostas colaborativas selecionadas. Os projetos envolvem organizações de diferentes cidades do programa e podem ser realizados de forma presencial, híbrida ou virtual. A prioridade foi dada a iniciativas lideradas por mulheres, pessoas negras ou indígenas, e organizações que ainda não participaram de outras chamadas da Coalizão.

A chamada busca estimular o intercâmbio de experiências, promover soluções replicáveis e fortalecer o ecossistema local de impacto, alinhando-se ao compromisso da Coalizão de incentivar a inovação e a transformação socioambiental.

Iniciativa 2.1.3.3 - Facilitação de Conexões Locais e Globais

Em 2024, foram promovidos eventos híbridos e espaços de networking voltados para conectar atores do ecossistema de impacto no Brasil e em outras regiões do Sul Global. Esses eventos ofereceram uma plataforma para a troca de experiências, conhecimentos e melhores práticas, fomentando a criação de consórcios regionais e parcerias estratégicas.

O foco esteve na ampliação das oportunidades para negócios localizados em territórios vulneráveis e remotos, conectando empreendedores a investidores e grandes empresas. A ANDE foi a principal responsável por organizar essas conexões, trabalhando com parceiros locais e internacionais para maximizar os resultados.

Ação 2.1.4 - Viabilizar o desenvolvimento de negócios de impacto liderados por empreendedores de impacto social, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social

Iniciativa 2.1.4.1 - Programa Mulheres Inovadoras

O Programa Mulheres Inovadoras, uma iniciativa da FINEP e do MCTI, visa promover a igualdade de gênero no ecossistema de negócios de impacto, oferecendo capacitações, mentorias e premiações a empreendedoras em todas as regiões do Brasil.

Em 2024, na sua quinta edição, o programa investiu R\$ 1,8 milhão e recebeu 287 propostas, das quais 240 foram qualificadas. Seis startups de cada região do país foram selecionadas para um processo de aceleração de oito semanas, iniciado no final de setembro. Ao término, três startups por região serão premiadas: R\$ 100 mil para o primeiro lugar e R\$ 52 mil para o segundo e terceiro lugares.

- 2020: 21 startups aceleradas, com 5 premiadas.
- 2021: 30 startups aceleradas, com 10 premiadas.
- 2022: 31 startups aceleradas, com 15 premiadas.
- 2023: 31 startups aceleradas, todas premiadas.

Ao todo, foram aceleradas 113 startups, com mais de R\$ 5 milhões em prêmios distribuídos. Essa iniciativa busca ampliar a representatividade de grupos historicamente oprimidos e promover maior inclusão no setor.

Iniciativa 2.1.4.2 - Programa Empreendedoras Tech

O Programa Empreendedoras Tech é uma iniciativa desenvolvida pelo Impact Hub, em parceria com o Sebrae e o MDIC, com o propósito de apoiar empreendimentos liderados por mulheres na área de tecnologia e impacto. O programa busca promover a inclusão feminina no ecossistema tecnológico e estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem impacto positivo.

Em 2024, o Empreendedoras Tech acelerou 70 negócios, oferecendo capacitações, mentorias e treinamentos específicos, incluindo habilidades em oratória e apresentações de pitch. As participantes também tiveram acesso a redes de contatos estratégicas, essenciais para impulsionar o crescimento e a consolidação de seus negócios no mercado.

Ação 2.1.5 - Disseminar para os empreendedores os mecanismos de financiamento existentes para Negócios de Impacto e capacitá-los para facilitar o acesso a eles

Iniciativa 2.1.5.2 - Fundo Yunus – Financiamento de Negócios Sociais

O Fundo Yunus é um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) direcionado a pequenos e médios negócios sociais no Brasil. O fundo oferece crédito paciente, com condições diferenciadas de prazo e retorno, além de suporte técnico, como mentorias com executivos experientes, conexões estratégicas e apoio em projetos para fomentar o crescimento das empresas investidas. A iniciativa considera negócios já operacionais que tenham como missão resolver problemas sociais nas classes C, D e E, contribuindo para a expansão de soluções de impacto no país.

Em 2024, o fundo concluiu a captação da sua primeira cota sênior e implementou a estrutura de finanças híbridas (Blended Finance), combinando diferentes fontes de financiamento para ampliar o alcance das operações. Também foram adicionados três novos negócios ao portfólio, nos setores de educação, gestão de resíduos e incentivo fiscal. O Fundo Yunus busca promover o desenvolvimento de negócios sociais no Brasil, apoiando empresas voltadas para a solução de desafios sociais e ambientais.

Iniciativa 2.1.5.3 - Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE)

Estabelecido em 1987 pelo MCTI e pelo CNPq, o Programa RHAE tem como objetivo promover a inserção de mestres e doutores em empresas privadas, especialmente de micro, pequeno e médio porte.

Em junho de 2024, foi lançada uma nova chamada pública, com um investimento total de R\$ 61 milhões, para apoiar 200 projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em duas linhas temáticas: "Negócios de Impacto" e "Nova Indústria Brasil". As empresas interessadas puderam submeter suas propostas até setembro de 2024, totalizando 1.001 propostas recebidas, sendo 331 na linha "Negócios de Impacto" e 670 na linha "Nova Indústria Brasil". Cada projeto poderá receber até R\$ 300 mil.

A expectativa é que os projetos selecionados contribuam significativamente para o avanço científico e tecnológico do Brasil, impulsionando a inovação e a competitividade nas empresas participantes.

Iniciativa 2.1.5.4 - Pitch Reverso

O Pitch Reverso é uma iniciativa inovadora que conecta investidores a empreendedores de impacto e economia circular. Durante o ano, quatro edições foram realizadas, alcançando aproximadamente 100 empreendedores, que tiveram a oportunidade de apresentar seus projetos diretamente para investidores interessados em soluções sustentáveis.

A metodologia inclui a curadoria de empreendimentos com alto potencial de impacto, combinada com sessões de pitch e feedback direto dos investidores. O programa, liderado pela Fundação Ellen MacArthur, busca ampliar sua rede de investidores em 2025, com a meta de realizar mais quatro edições trimestrais.

Iniciativa 2.1.5.5 - Fomento à Economia de Impacto – Fundos Catalíticos

O fundo catalítico colaborativo da ANDE foi restabelecido em 2024 com o objetivo de atrair investimentos para negócios de impacto no Brasil. A iniciativa busca viabilizar o financiamento de inovações que promovam práticas sustentáveis e inclusão social, criando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de novos modelos de negócios.

Atualmente, o fundo está em fase de estruturação para captação de recursos, visando mobilizar investimentos destinados a startups e pequenas empresas comprometidas com a transformação social e ambiental.

Essa retomada do fundo catalítico colaborativo reflete o compromisso contínuo em fortalecer o ecossistema de impacto no país, promovendo soluções inovadoras para desafios socioambientais.

Iniciativa 2.1.5.6 - Roda de Investimento de Impacto no Startup Summit 2024

No segundo dia do Startup Summit 2024, a vertical de impacto do Polo Sebrae de Startups realizou a primeira rodada de investimentos voltada para startups de impacto socioambiental. O evento reuniu 32 startups e 9 investidores de 8 gestoras, como Yunus, Vox Capital, Dinâmo, WIN Angels, SP Ventures, KPTL, Criatec e Boom Ventures. Ao longo de 50 reuniões, startups e investidores trocaram informações e feedbacks que enriqueceram o diálogo e potencializaram conexões estratégicas. Os investidores elogiaram a curadoria das startups, destacando a qualidade das apresentações e o alinhamento com as demandas do setor. O evento resultou em 19 intenções de aprofundamento na

análise de investimento, indicando o forte interesse em parcerias futuras. Além disso, os feedbacks recebidos contribuíram para que as startups aprimorassem suas estratégias e abordagens de mercado. A iniciativa reforça o amadurecimento do ecossistema de impacto no Brasil, consolidando o Startup Summit como um espaço relevante para conectar startups e investidores comprometidos com inovação e transformação socioambiental.

Ação 2.1.6 - Apoiar soluções capazes de incentivar o desenvolvimento econômico sustentável, tais como aquelas que incluem a descarbonização da indústria, a bioeconomia, bioindústria, o transporte com baixa emissão de gases de efeito estufa, as soluções voltadas à eficiência energética, as energias renováveis, entre outros

Iniciativa 2.1.6.1 - Projeto Floresta + Inovação

O Projeto Floresta + Inovação é uma iniciativa vinculada ao Projeto Floresta + Amazônia, liderado pelo MMA. Tem como principal objetivo fomentar a criação de negócios que promovam a conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa, gerando renda para provedores de serviços ambientais e estruturando o mercado de serviços ambientais no Brasil.

O projeto trabalha com três modalidades: ideação, incubação e aceleração, atendendo empreendimentos comunitários, startups e pequenas empresas nos territórios do Baixo Amazonas e Xingu, no estado do Pará. A metodologia inclui capacitações, mentorias e suporte técnico para transformar ideias em negócios viáveis e escaláveis. O projeto prevê o apoio a mais de 30 empreendimentos.

Com parcerias do PNUD/ONU, Instituto Sementes e Neo Ventures, o projeto reforça o comprometimento com a bioeconomia e a conservação ambiental, alinhando-se às prioridades globais de combate às mudanças climáticas.

Iniciativa 2.1.6.2 - Inova Biomas

O Programa Inova Biomas, uma iniciativa do Sebrae e do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), é voltado para fomentar, apoiar e desenvolver pequenos negócios, startups e empreendimentos inovadores no campo da bioeconomia. O programa abrange os

biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, com foco em soluções que utilizem os recursos naturais de forma responsável, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental dessas regiões.

Em 2024, o programa apoiou 600 ideias e 180 empresas da bioeconomia nesses biomas, oferecendo suporte técnico, acesso a mercados e capacitações. Cada negócio selecionado recebeu incentivo financeiro de R\$ 39 mil por meio de bolsa sócio-empREENDEDOR, durante seis meses. Como resultado, 65% das empresas participantes relataram aumento no faturamento, e 55% realizaram sua primeira venda após o apoio.

O Inova Biomas cria oportunidades para a geração de valor sustentável e a inclusão produtiva, fortalecendo negócios comprometidos com práticas inovadoras e responsáveis nos territórios onde atuam.

Iniciativa 2.1.6.3 - Desafio de Alimentos – O Grande Redesenho dos Alimentos

O Desafio O Grande Redesenho de Alimentos, lançado em 2023 pela Fundação Ellen MacArthur, visa incentivar empreendedores do setor alimentício a desenvolver produtos alinhados aos princípios do design circular. A iniciativa conta com a participação de 22 organizações, responsáveis pela criação de 33 produtos inovadores previstos para lançamento em janeiro de 2025. No Brasil, destacam-se 14 organizações que estão desenvolvendo 22 desses produtos.

Em março de 2024, a Fundação Ellen MacArthur, com o apoio de financiadores internacionais, mobilizou recursos para apoiar esse processo. Das 19 organizações que receberam esse suporte financeiro, cinco são brasileiras. O programa promove conexões entre empreendedores e grandes players do mercado, fortalecendo a cadeia de alimentos por meio de soluções sustentáveis e inovadoras.

Ação 2.1.7 - Premiar e reconhecer casos de sucesso de negócios de impacto e de outros atores do ecossistema, em todas as regiões do país

Iniciativa 2.1.7.1 - Catalyst Awards

O Catalyst Awards é uma premiação internacional que, desde 1987, reconhece iniciativas e organizações que promovem a diversidade, equidade e inclusão no ambiente corporativo. Organizado pela Catalyst, uma organização sem fins lucrativos dedicada ao avanço das mulheres no local de

trabalho, a premiação celebra empresas cujas práticas inovadoras contribuem para ambientes de trabalho mais justos e inclusivos.

Em 2024, três representantes brasileiros foram finalistas, destacando-se no cenário global por suas contribuições ao ecossistema de impacto. O Catalyst Awards serve como uma plataforma para compartilhar melhores práticas, inspirar empresas a adotar medidas de inclusão e fomentar a transformação cultural no ambiente corporativo, promovendo equidade de gênero e diversidade.

Ação 2.2.2 - Apoiar a inclusão dos Negócios de Impacto na cadeia de valor das empresas

Iniciativa 2.2.2.2 - Bora Hub de Inclusão Produtiva

O Bora Hub é uma iniciativa da Ambev, em parceria com a Yunus Negócios Sociais, que visa promover a inclusão produtiva e transformar a vida de 5 milhões de brasileiros até 2032. Desde seu lançamento em 2022, o programa já impactou mais de 500 mil pessoas, gerando oportunidades de renda e conexões para indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Em setembro de 2024, o Bora Hub anunciou uma nova fase com um investimento de R\$ 20 milhões, focada em projetos que promovem empoderamento financeiro, desenvolvimento de conhecimento e criação de redes de apoio. A Yunus Negócios Sociais, responsável pela concepção e definição da estratégia do hub em 2023, atua como gestora e articuladora principal da proposta, mobilizando parceiros estratégicos para expandir o impacto das ações.

O Bora Hub reúne mais de 40 projetos em uma rede sólida, espalhada por todo o território nacional, com foco na inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade. Entre as ações, destacam-se o Bora Empreender com Comida, que capacitou 2.000 mulheres na Região Nordeste, e o Bora Zé, que oferece cursos de curta duração, bolsas de estudo e conexão com vagas de emprego para entregadores e seus familiares.

A iniciativa busca engajar o ecossistema, incluindo empresas, ONGs e governo, para promover uma mudança estrutural com efeito multiplicador na economia brasileira, contribuindo para a mobilidade social e o crescimento econômico sustentável.

Ação 2.2.3 - Viabilizar o desenvolvimento de Negócios de Impacto por meio da sua conexão com o setor público e com grandes empresas

Iniciativa 2.2.3.1 - Ecoa – Compras de Impacto

A Ecoa – Compras de Impacto é uma coalizão colaborativa coliderada pela Yunus Negócios Sociais, ANDE e a empresa alemã SAP, que visa conectar negócios de impacto a governos e grandes corporações. Seu objetivo é mobilizar o poder de compra corporativa para acelerar soluções inovadoras e reduzir o déficit global de financiamento estimado em US\$ 1,1 trilhão necessário para alcançar os ODS.

A iniciativa busca criar oportunidades comerciais para pequenos negócios inclusivos e sustentáveis, letrando, conectando e fornecendo ferramentas a atores estratégicos no setor de impacto. No segundo semestre de 2024, a coalizão encontra-se em fase de estruturação, com lançamento previsto para 2025. Atualmente, está em diálogo com diversas organizações para consolidar parcerias e estratégias que potencializem o desenvolvimento de negócios de impacto no Brasil.

Iniciativa 2.2.3.2 - Conecta Startup Brasil

O Programa Conecta Startup Brasil é uma iniciativa do MCTI, em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o CNPq e a Softex, com o objetivo de conectar startups em estágio inicial a empresas, mentores e investidores. A partir de 2025, o Sebrae integrará o programa, fortalecendo sua atuação. Nesta terceira edição, serão apoiadas 100 startups, com foco no desenvolvimento de soluções inovadoras e na conexão com o setor público e privado.

Na segunda edição (2022–2024), o programa contou com:

- 857 inscrições de startups, representando 2.605 empreendedores;
- 100 startups selecionadas, que se conectaram com 50 empresas, resultando em 58 conexões bem-sucedidas;
- 191 desafios tecnológicos submetidos, dos quais 158 foram elegíveis e abordados pelas startups;
- 177 bolsas concedidas pelo CNPq, com um investimento total de R\$ 806.100,00;
- Alta participação feminina, com 40,7% de mulheres nas equipes, superando os 31% da edição anterior.

O programa promoveu capacitações em diferentes trilhas, com foco em desenvolvimento de produtos, práticas de mercado e OKRs, culminando no Demoday e Rodada de Negócios, que possibilitaram às startups captar investimentos e estabelecer parcerias estratégicas. Um dos destaques foi a startup Puba, do Nordeste, com sua solução de bioestimulantes nanotecnológicos que protege frutos de queimaduras solares e aumenta a produtividade agrícola.

O Conecta Startup Brasil é estruturado em fases que incluem mobilização, ideação, validação, prática e encerramento com rodadas de negócios. A metodologia promove inovação aberta e fortalece o ecossistema nacional de startups, alinhando novos empreendimentos aos desafios reais do setor produtivo.

Ação 2.3.1 - Desenvolver e apoiar ações para empreendedores de impacto social, especialmente aquelas com potencial de enfrentar as desigualdades sociais e econômicas regionais, além de garantir a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social

Iniciativa 2.3.1.2 - Programa Zunne

O Programa Zunne visa promover investimentos em negócios de impacto positivo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, com ênfase em empreendimentos liderados por mulheres, pessoas negras, indígenas ou que atuem nos biomas Amazônia e Caatinga. O programa oferece empréstimos pacientes, mentorias e treinamentos intensivos para fortalecer esses empreendimentos.

Na primeira edição, realizada em 2023, 13 negócios de diversos setores receberam mais de R\$ 3 milhões em investimentos por meio de empréstimos pacientes. Além do apoio financeiro, os participantes tiveram acesso a 18 horas de mentoria e a um treinamento intensivo de 12 semanas.

Em 2024, o programa desembolsou R\$ 605 mil, apoiando três novos negócios. A plataforma prepara o lançamento de novos empreendimentos, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das regiões Norte e Nordeste. O Programa Zunne é liderado pela Yunus Negócios Sociais, que mobiliza recursos financeiros e não financeiros para ampliar o impacto dos negócios atendidos.

Ação 2.4.1: Apoiar organizações que implementem avaliações de impacto**Iniciativa 2.4.1.2 - Projeto BRA/18/023 – Modernização da Economia e Ampliação Qualificada da Inserção Comercial Brasileira**

O projeto, fruto da parceria entre o MDIC e o PNUD, tem como objetivo fortalecer a Enimpecto, com foco no monitoramento de Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil. A identificação e o rastreamento desses negócios são considerados essenciais para a implementação de políticas públicas eficazes, o planejamento estratégico e a atração de investidores interessados em soluções com impacto social e ambiental.

Entre maio e novembro de 2024, foi contratada uma consultoria especializada para desenvolver ferramentas e metodologias voltadas à criação de uma base de dados unificada sobre NIS no Brasil. Essa iniciativa busca enfrentar desafios como a falta de padronização entre os cadastros existentes, o acesso limitado a dados relevantes e as divergências conceituais adotadas por diferentes organizações privadas que mantêm essas bases de dados.

Os resultados esperados incluem maior visibilidade para os negócios de impacto, o fortalecimento do planejamento e da execução de políticas públicas e o incentivo à atração de novos investidores. Além disso, a solução proporcionará ao MDIC a capacidade de gerar dados sobre NIS, conforme previsto na Estratégia Nacional de Economia de Impacto e no [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#), que estabelece a responsabilidade do Ministério em promover a "geração de dados que proporcionem visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto".

Essa iniciativa está alinhada ao Plano Decenal da Enimpecto, que prevê um crescimento de 50% a cada dois anos no número de NIS entre 2023 e 2032. A implementação do monitoramento é um passo essencial para superar os desafios existentes e criar um ambiente mais transparente e favorável ao fortalecimento da economia de impacto no Brasil.

Ação 2.4.5 - Realizar “Censo Periódico de Negócios de Impacto no Brasil”, a partir de uma plataforma online (nova ou existente) agregando análise crítica sobre os dados levantados**Iniciativa 2.4.5.8 - Diagnóstico Nacional de Startups de Impacto - Startups de Impacto Report Brasil**

O Startups de Impacto Report Brasil, conduzido pelo Sebrae Startups, analisou o ecossistema de startups com foco em impacto socioambiental no Brasil. Em 2024, o relatório mapeou 408 startups, revelando uma maior diversidade de gênero e raça entre os fundadores: 41% são mulheres e 35% são pessoas negras (pretos e pardos). Esses números contrastam com os dados de startups tradicionais, onde apenas 9% dos fundadores são mulheres e 24% são negros, segundo a Associação Brasileira de Startups.

Geograficamente, 60% das startups de impacto estão concentradas nas regiões Sudeste (41,42%) e Nordeste (21,08%). As regiões Sul e Norte apresentam participação semelhante, com 15% cada, enquanto o Centro-Oeste conta com 6% das startups de impacto nacionais.

O relatório também apontou que o principal desafio enfrentado por essas startups é o acesso a financiamentos e investimentos, uma barreira destacada por 36% dos empreendedores.

O Startups de Impacto Report Brasil é uma iniciativa inédita do Sebrae Startups e busca fornecer dados estratégicos para direcionar políticas públicas e estratégias de apoio ao ecossistema de impacto no país.

Iniciativa 2.4.5.9 – Desenvolvimento do Cadimpacto

O Cadastro Nacional de Economia de Impacto é uma plataforma de autodeclaração desenvolvida por servidores do DNOVA/MDIC no âmbito da Enimpacto, com a colaboração de todos os GTs envolvidos, sendo o GT 2 o principal responsável por acompanhar sua implementação de forma mais intensa.

O cadastro visa mapear e monitorar negócios de impacto socioambiental no Brasil, facilitando a identificação e o engajamento desses empreendimentos. Sua estrutura é organizada em níveis:

- Nível 1: Coleta de informações básicas para o cadastro inicial e uma visão geral do negócio de impacto.
- Níveis subsequentes: Questionários mais detalhados que exploram práticas e resultados da empresa, permitindo uma análise criteriosa do impacto socioambiental.

Essa abordagem em camadas permite que os empreendedores avancem conforme sua disponibilidade e interesse, promovendo um engajamento gradual e progressivo. O Cadimpacto tem como objetivo fornecer dados consistentes para a formulação de políticas públicas, fortalecer o ecossistema de impacto socioambiental e atrair investimentos estratégicos para o setor.

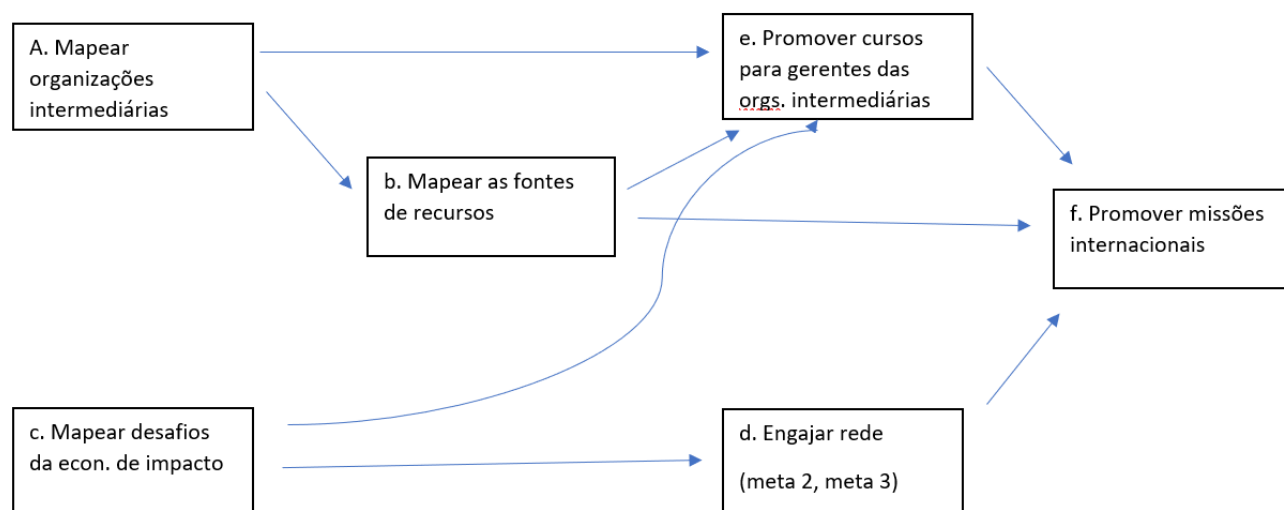
3.EIXO 3: FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

DESCRIÇÃO GERAL

O Grupo de Trabalho 3 tem a finalidade de dinamizar o ecossistema de impacto e fortalecer as organizações intermediárias, mobilizando recursos para o seu financiamento e desenvolvimento. Atualmente, o GT é coliderado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

O ano começou com o esforço das lideranças para definir as ações do Plano Decenal que seriam executadas com prioridade. Ao final do processo, foram escolhidas sete ações prioritárias, bem como as iniciativas correlacionadas. O mapeamento das organizações intermediárias e o mapeamento de fontes de recursos figuram entre as iniciativas elencadas.

Imagem 1 - Sequenciamento das iniciativas propostas pelo GT 3 para 2024



Fonte: GT 3 da Enimpecto (2024).

Dentre as atividades desenvolvidas em 2024, cabe ressaltar a inclusão da categoria “negócios de impacto” no Prêmio Anprotec de Empreendedorismo Inovador. Além disso, enfatiza-se o esforço empreendido para mapear os recursos voltados para organizações intermediárias, o qual culminou com

o lançamento do livro “A Rota do Recurso”. Ademais, a meta de instituições de ensino superior participantes da Rede de Impacto na Academia para 2024 foi atingida, com o alcance de 155 instituições participantes, bem como a meta de professores de ensino superior participantes da Rede de Impacto na Academia para 2032, que foi cumprida antecipadamente, com o resultado de 355 professores participantes.

O modelo Cerne 2025 envolve metodologias e práticas de gestão de demandas ambientais e sociais emergentes em consonância com Estratégia Nacional de Economia de Impacto. Trata-se de uma ferramenta essencial para fortalecer ambientes de inovação e ampliar o alcance dos negócios de impacto social e ambiental. O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) é um modelo desenvolvido pela Anprotec em parceria com o Sebrae para definir boas práticas para a gestão de incubadoras e ambientes de inovação. Seu objetivo é promover a melhoria contínua desses ecossistemas, aumentando sua capacidade de gerar negócios inovadores e sustentáveis. Essa atualização buscará não apenas otimizar a capacitação dos ambientes de inovação — como incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos — mas também habilitá-los para atuar de forma mais efetiva em projetos de impacto. Isso inclui iniciativas voltadas para áreas prioritárias. A nova abordagem do Cerne 2025 será uma oportunidade de integrar objetivos globais, como os ODS da Organização das Nações Unidas (ONU), à realidade brasileira, criando um ecossistema de inovação mais robusto, sustentável e preparado para desafios futuros.

A Conferência Anprotec 2024, realizada no Parque de Inovação Tecnológica (PIT) em São José dos Campos, constituiu um marco para a ampliação da pauta relacionada à Estratégia Nacional de Economia de Impacto. Integrada ao tema central “Os Ambientes de Inovação Transformando os Territórios e as Cidades”, a conferência trouxe uma programação rica e diversificada, destacando os impactos positivos gerados por negócios inovadores em todo o Brasil. A agenda contou com painéis temáticos com abordagens de estratégias para implementar iniciativas de impacto social e ambiental, além de práticas bem-sucedidas em inovação voltada para o desenvolvimento sustentável de cidades e regiões. Ademais, houve destaque para projetos transformadores, liderados por ambientes de inovação como incubadoras, aceleradoras, hubs, e parques tecnológicos, evidenciando sua capacidade de impulsionar mudanças nos territórios nos quais atuam.

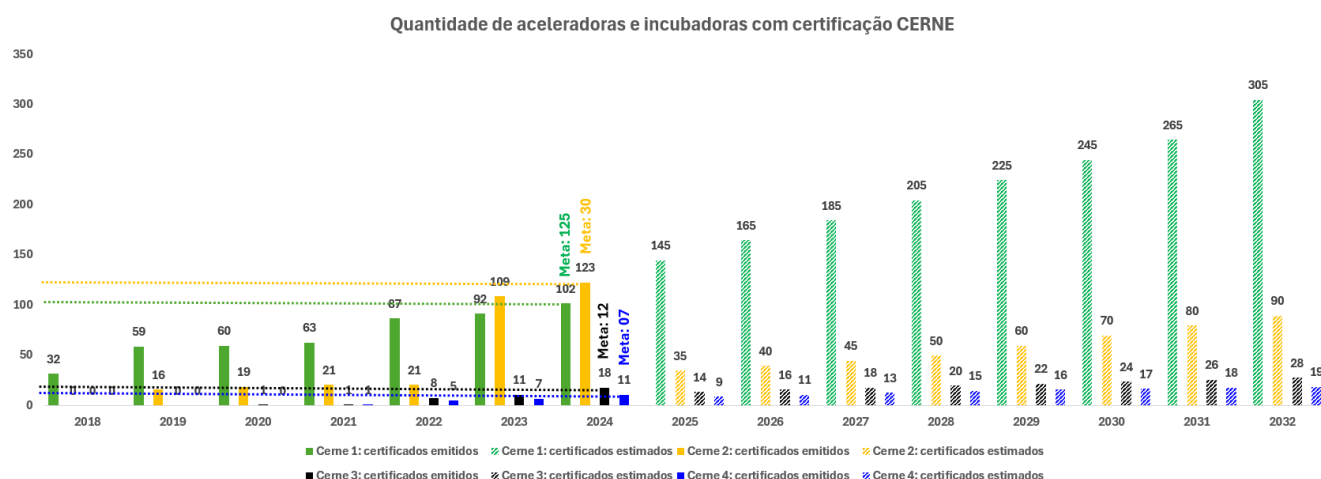
Personalidades e especialistas na área de negócios de impacto social e inovação sustentável tiveram espaço para compartilhar suas experiências, promovendo uma troca de conhecimento inspiradores e engajadores. O evento também deu visibilidade a iniciativas que integram comunidades locais, promovem inclusão e equidade social, e contribuem diretamente para os ODS. O evento

reforçará o papel da Anprotec como articuladora de um ecossistema de inovação vibrante, alinhando o Brasil às tendências globais de impacto social e inovação urbana. São José dos Campos é um polo de tecnologia e empreendedorismo, dessa forma, a conferência foi um exemplo vivo de como ambientes de inovação podem transformar cidades em espaços mais conectados, prósperos e sustentáveis.

Entre as prioridades para 2025, destacam-se esforços para desenvolver um treinamento em Cerne para a equipe da Enimpecto. Essa iniciativa será fundamental para promover a apropriação de metodologias e práticas de gestão de ambientes de inovação, como incubadoras, parques e aceleradoras, que atendem às demandas ambientais e sociais emergentes. O foco do treinamento será a implementação de projetos de impacto que integrem objetivos globais à realidade brasileira, contribuindo para a construção de um ecossistema de inovação mais robusto e sustentável, alinhado à Estratégia Nacional de Economia de Impacto.

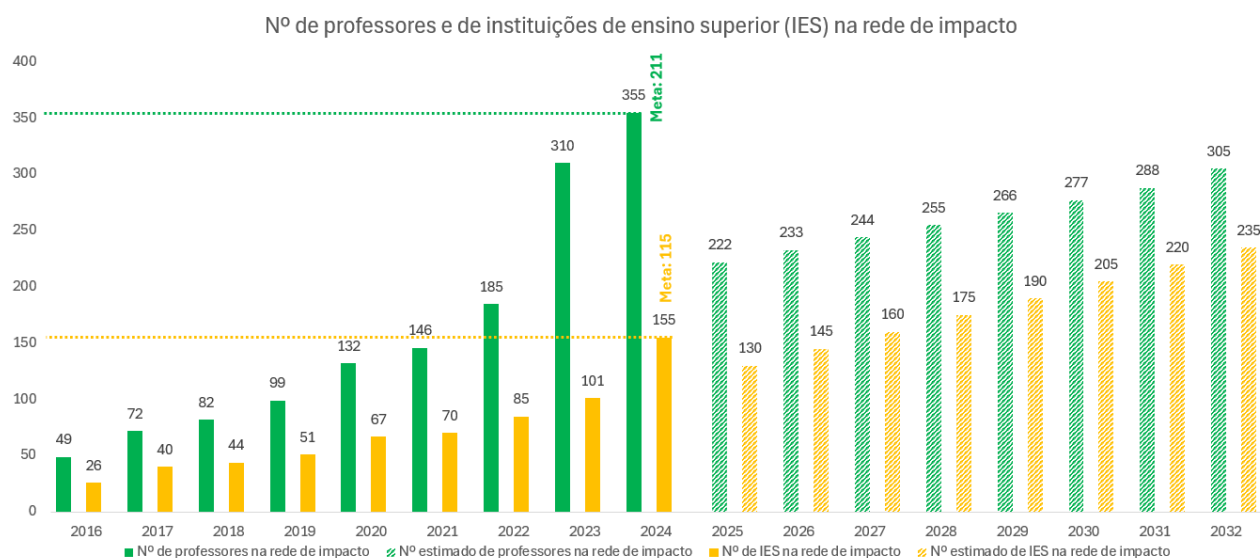
METAS

Meta 1: Certificação de todas as 305 incubadoras e aceleradoras afiliadas à Anprotec com critérios de impacto socioambiental na metodologia CERNE 1 até 2032.



Meta 2: 380 professores participantes da Rede de Impacto na Academia até 2032.

Meta 3: 235 Instituições de Ensino Superior participantes da Rede de Impacto na Academia até 2032.



INDICADORES

1. Número de certificados Cerne¹ emitidos pela Anprotec para Aceleradoras, Incubadoras, Hubs e outros tipos de organizações intermediárias nos 4 diferentes níveis.
2. Número de professores atuantes com o tema de impacto participantes na academia.
3. Número de instituições de Ensino Superior participantes da Rede de Impacto na Academia.

¹ O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) é um modelo de operação para incubadoras, proposto pela Anprotec e Sebrae. Tem como objetivo central induzir grandes melhorias na eficácia das incubadoras, por meio de modelos e padrões de operação. O resultado esperado é o aumento da capacidade da incubadora de gerar sistematicamente empresas inovadoras de sucesso, reduzindo o nível de variabilidade prevalente. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave, que estão associados a níveis de maturidade (Cerne 1, Cerne 2, Cerne 3 e Cerne 4). Cada nível de maturidade representa um passo da incubadora em direção à excelência. É importante destacar que os níveis de maturidade são acumulativos entre si, ou seja, para implantar o Cerne 2, a incubadora precisa ter implantado as práticas do Cerne 1; para implantar o Cerne 4, a incubadora precisa ter implantado as práticas do Cerne 1, do Cerne 2 e do Cerne 3. Assim, conforme a incubadora evolui nos níveis propostos pelo Modelo Cerne, maior a maturidade de sua capacidade de gerar sistematicamente empreendimentos inovadores bem-sucedidos e resultados expressivos para a sua região.

MACRO-OBJETIVOS

1. Apoiar o financiamento e a sustentabilidade das organizações intermediárias.
2. Promover a criação e consolidação de organizações intermediárias que atuam com o tema Economia de Impacto.
3. Estimular o ensino, a pesquisa, a extensão, o desenvolvimento e a inovação no tema da Economia de Impacto.
4. Promover intercâmbio, conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países.

QUADRO RESUMO DAS AÇÕES REALIZADAS

Quadro 5 – Resumo da situação da execução das ações do GT 3 no Plano Decenal 2023-2032

Macro-Objetivos	Quantidade Total de Ações	Ações em Execução	Ações Concluídas	Ações Previstas para Ocorrer até 2032
Apoiar o financiamento e a sustentabilidade das organizações intermediárias	7	5	0	2
Promover a criação e consolidação de organizações intermediárias que atuam com o tema Economia de Impacto	7	2	2	3
Estimular o ensino, a pesquisa, a extensão, o desenvolvimento e a inovação no tema da Economia de Impacto	10	1	0	9
Promover intercâmbio, conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países	3	1	0	2
TOTAL	27	9	2	16

Fonte: Departamento de Novas Economias (2024).

TABELA SITUAÇÃO DAS AÇÕES

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 3: Fortalecimento das Organizações Intermediárias							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
3.1	Apoiar o financiamento e a sustentabilidade das organizações intermediárias	3.1.1	Oferecer recursos reembolsáveis e não reembolsáveis para ampliar a oferta de serviços de organizações intermediárias que apoiem Negócios de Impacto e contribuam para a economia	Em Execução	3.1.1.1	Chamada Elos de Impacto Incubação & Aceleração	2020
					3.1.1.2	BNDES Garagem 2ª. Edição - Seleção de Consórcio	2020
					3.1.1.3	BNDES Garagem 2ª. Edição - Seleção de Startups	2021
					3.1.1.4	BNDES Garagem 3ª. Edição - Seleção de Startups	2023
					3.1.1.5	Publicação do Livro “A Rota do Recurso”	2024

		3.1.2	Estimular o engajamento de agências de fomento, institutos, fundações privadas e bancos de desenvolvimento no apoio a aceleradoras, incubadoras e hubs nacionais de Negócios de Impacto	Em Execução	3.1.2.1	Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores	2018
					3.1.2.2	Início do projeto-piloto do Enzima Lab	2018
					3.1.2.3	Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP	2018
					3.1.2.4	Enzima Lab	2019
					3.1.2.5	Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP 2	2019
					3.1.2.6	Continuidade do Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP 2	2020
					3.1.2.7	Articulação para apoio aos mecanismos de criação e apoio às empresas de base tecnológica com avaliações específicas para os negócios de impacto	2024
		3.1.3	Criar fundos em parceria com institutos e fundações para fortalecer as organizações intermediárias e, por meio delas, incentivar OSCs a desenvolverem negócios de impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			

		3.1.4	Promover o Sebraetec NI como mecanismo para fortalecer as organizações intermediárias que focam no desenvolvimento da Economia de Impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.1.5	Incentivar a inclusão do tema de Economia de Impacto nos critérios de seleção das chamadas públicas e programas de apoio à inovação tecnológica lançados pelo governo nas esferas federal, estadual e municipal	Em Execução	3.1.5.1	Inclusão de Diretrizes pró Negócios de Impacto no Programa Centelha	2018
					3.1.5.2	Revisão do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI)	2018
					3.1.5.3	Orientação aos estados no âmbito do Programa Centelha de priorizar Negócios de Impacto	2019
					3.1.5.4	Consulta pública sobre a revisão do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI)	2019
					3.1.5.5	Chamada CNPq/MCTI/SEMPI Nº 33/2020 - RHAE - Recursos Humanos em Áreas Estratégicas - Pesquisador na Empresa Incubada	2020

					3.1.5.6	Programa IDEIAZ powered by Inovativa	2021
					3.1.5.7	Chamada CNPq/MCTI/SEMPI N° 21/2021 - RHAE - Recursos Humanos em Áreas Estratégicas - Pesquisador na Empresa	2021
		3.1.6	Propor veículos financeiros que sejam mais adequados às organizações intermediárias	Em Execução	3.1.6.1	Estudo “Um olhar sobre a sustentabilidade financeira das organizações de apoio a empreendimentos inovadores de impacto”	2020
		3.1.7	Mapear e apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios da Economia de Impacto	Em Execução	3.1.7.1	Lançamento do e-book “Negócios de Impacto – como incubadoras e aceleradoras podem contribuir para a criação e o fortalecimento de negócios que oferecem soluções para problemas sociais e ambientais” (Anprotec)	2018
					3.1.7.2	Lançamento da publicação “Olhares sobre a atuação do investimento	2018

						social privado no campo de negócios de impacto”	
					3.1.7.3	Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores	2019
					3.1.7.4	Mapeamento das organizações intermediárias que possuem atividades com foco no fortalecimento dos negócios de impacto	2024
					3.1.7.5	Revisão do <i>survey</i> para identificação dos negócios de impacto	2024
					3.1.7.6	Preparação institucional para a revisão do Cerne	2024
3.2	Promover a criação e consolidação de organizações intermediárias que atuam com o tema Economia de Impacto	3.2.1	Estimular a inclusão de critérios de impacto socioambiental nas metodologias de gestão de incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos	Concluída	3.2.1.1	Inclusão de critérios e indicadores de impacto na metodologia Cerne de aceleração de incubadoras	2018
					3.2.1.2	Certificação de impacto de incubadoras e aceleradoras	2019
					3.2.1.3	Treinamento em Cerne	2024

		3.2.2	Fortalecer e capacitar redes de investidores-anjo para a inclusão de critérios de impacto socioambiental e da economia de impacto em sua metodologia de análise e gestão de projetos	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.2.3	Criar programa de fortalecimento de organizações intermediárias que atuem com Economia de Impacto	Em Execução	3.2.3.1	Programa de incubação e aceleração de impacto (3ª chamada)	2018
					3.2.3.2	Início da 4ª chamada do programa de aceleração de impacto	2018
					3.2.3.3	Programa de incubação e aceleração de impacto (4ª e 5ª chamadas)	2019
					3.2.3.4	Programa de Incubação e Aceleração de Impacto (5ª Chamada)	2020
		3.2.4	Divulgar e estimular premiações e ações de reconhecimento ao apoio e aos negócios de Impacto	Em Execução	3.2.4.1	Encontro I da Rede Temática de Negócios de Impacto do GIFE	2019
					3.2.4.2	Encontro II da Rede Temática de Negócios de Impacto do GIFE	2019
					3.2.4.3	Chamada de Boas Práticas (Incubação e Aceleração)	2019
					3.2.4.4	Chamada de Boas Práticas (Academia)	2019

					3.2.4.5	Curso online “Como apoiar Negócios de Impacto Social e Ambiental” (ICE)	2020
					3.2.4.6	Relatório Cenários e tendências sobre o campo de negócios de impacto e intermediários frente à Covid-19 (GIFE)	2020
					3.2.4.7	Guia 2.5 (Quintessa)	2020
					3.2.4.8	Encontro III da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE	2020
					3.2.4.9	Encontro IV da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE	2020
					3.2.4.10	Encontro VII da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE	2018
					3.2.4.11	Inclusão da temática de investimento e negócios de impacto na 30ª Conferência ANPROTEC	2020

					3.2.4.12	Inclusão da temática de investimento e negócios de impacto na 31ª Conferência ANPROTEC	2021
					3.2.4.13	Inclusão de critérios relacionados à incubação de negócios de impacto no Prêmio Nacional Anprotec de Empreendedorismo Inovador	2024
					3.2.4.14	Inclusão de painéis dedicados aos negócios de impacto na programação da 34ª Conferência Anprotec	2024
		3.2.5	Apoiar missões nacionais de intercâmbio entre intermediárias que atuam com o tema de Economia de Impacto no Brasil para compartilhar melhores práticas e aprendizados sobre o tema	Concluída	3.2.5.1	Missão Internacional ICE e Anprotec	2019
					3.2.5.2	Missão Internacional EurosociAL	2019
		3.2.6	Fomentar a criação de programas de capacitação para organizações intermediárias, bem como viabilizar sua participação em cursos, oficinas, certificações ou capacitações diversas no tema de Economia de Impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			

		3.2.7	Promover de forma continuada a conexão entre desafios da economia de impacto com potenciais empreendedores e organizações intermediárias. Prover aporte de recursos para o desenvolvimento de ideias em soluções	Prevista para Ocorrer até 2032			
3.3	Estimular o ensino, a pesquisa, a extensão, o desenvolvimento e a inovação no tema da Economia de Impacto	3.3.1	Engajar órgãos de fomento à pesquisa para que realizem chamadas relacionadas à Economia de Impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.3.2	Incentivar a criação de linhas de pesquisa e disciplinas de Economia de Impacto no âmbito das instituições de ensino superior, médio e fundamental	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.3.3	Envolver órgãos de governo para que apoiem a criação de programas de aceleração e de incubação na área de Economia de Impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.3.4	Promover bolsas de ensino, pesquisa e auxílios para organizações intermediárias que atuam com o tema de Economia de Impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			

		3.3.5	Estimular incorporação de P&D no desenvolvimento de negócios de impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.3.6	Promover a inovação aberta entre organizações intermediárias	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.3.7	Incentivar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão universitárias relacionadas ao tema de Economia de Impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.3.8	Estimular a inclusão da temática de Economia de Impacto e de investimentos em negócios de impacto nos programas de empreendedorismo das instituições de ensino e de pesquisa	Em Execução	3.3.8.1	Ações de aproximação com as IES	2019
					3.3.8.2	Estruturação do Marco de Referência	2019
					3.3.8.3	Webinar: "Negócios de Impacto Social e Ensino Superior: Um Diálogo Necessário"	2020

					3.3.8.4	Formação de grupos de trabalho com dirigentes e professores de universidades federais e particulares	2020
					3.3.8.5	Programa Academia ICE	2020
					3.3.8.6	Desenvolvimento de material de referência orientador para professores – realização da Jornada de Ensino 2020 – Academia ICE	2020
					3.3.8.7	Prêmio Boas Práticas na Academia sobre o campo de Negócios e Investimentos de Impacto	2020
					3.3.8.8	Formação do Grupo Executivo das IES	2021
					3.3.8.9	Realização de Eventos nas IES	2021
					3.3.8.10	Programa Elos de Impacto	2021
					3.3.8.11	Programa Academia ICE	2021
					3.3.8.12	Programa IES da Enimpecto e Rede Brasileira de Comunicação pelo Impacto	2021
					3.3.8.13	Programa Academia ICE	2022
					3.3.8.14	Programa Academia ICE	2023

		3.3.9	Criar e fortalecer programas de apoio às organizações intermediárias, facilitando-lhes o acesso a recursos humanos e financeiros, treinamento e qualificação	Prevista para Ocorrer até 2032			
		3.3.10	Orientar as ações desenhadas para consecução da meta considerando a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Prevista para Ocorrer até 2032			
3.4	Promover intercâmbio, conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países	3.4.1	Promover missões e intercâmbios internacionais para fomentar as trocas de experiências relacionadas ao tema de Economia de Impacto	Em Execução	3.4.1.1	Missão Internacional da Anprotec para Nairobi e Singapura	2024
		3.4.2	Desenvolver ações junto às organizações intermediárias para incentivo e promoção do acesso aos mercados estrangeiros por parte dos negócios de impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			

		3.4.3	Promover a conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países, considerando a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Prevista para Ocorrer até 2032			
--	--	-------	---	--------------------------------	--	--	--

AÇÕES REALIZADAS

Ação 3.1.1 - Oferecer recursos reembolsáveis e não reembolsáveis para ampliar a oferta de serviços de organizações intermediárias que apoiem negócios de impacto e contribuam para a economia

Iniciativa 3.1.1.5 - Publicação do livro “A Rota do Recurso”

A publicação “[A Rota do Recurso: Guia para Organizações de Apoio a Empreendimentos de Impacto](#)” foi elaborada pela Coalizão pelo Impacto, com a parceria técnica da Anprotec e o apoio do ICE, e enseja orientações de captação e gestão eficaz de recursos para gestores, empreendimentos de impacto e organizações que apoiam empreendimentos de impacto socioambiental. Com um vasto repertório de modalidades e fontes, seu objetivo é garantir a sustentabilidade financeira e maximização do impacto das ações. A Anprotec possui um histórico de comprometimento com negócios de impacto e uma rede de mais de 350 associados que apoiam empreendimentos inovadores em todo o Brasil, fortalecendo a capilaridade das ações de impacto e ampliando o alcance das soluções propostas.

Além de mapear as fontes de recursos disponíveis, o guia oferece uma análise detalhada sobre como cada tipo de recurso pode ser aplicado a diferentes instituições, adaptando-se às suas particularidades e necessidades. O documento proporciona orientações práticas que podem ser extremamente úteis para organizações de diversos portes e perfis, possibilitando que elas alcancem uma maior sustentabilidade financeira. Com isso, “A Rota do Recurso” se torna uma ferramenta indispensável para gestores que buscam não apenas sobreviver, mas prosperar em um ambiente cada vez mais competitivo e desafiador, promovendo um impacto social significativo por meio de suas iniciativas. Essa abordagem prática e abrangente é um passo importante para fortalecer o ecossistema de negócios de impacto no país.

Ação 3.1.2 - Estimular o engajamento de agências de fomento, Institutos, Fundações privadas e bancos de desenvolvimento no apoio a aceleradoras, incubadoras e hubs nacionais de Negócios de Impacto

Iniciativa 3.1.2.7 - Articulação para apoio aos mecanismos de criação e apoio às empresas de base tecnológico com avaliações específicas para os negócios de impacto

Foram realizadas tratativas junto à FINEP, por meio do MCTI, para busca de suporte Institucional à chamada de apoio aos mecanismos de criação e apoio a empresas de base tecnológica, como incubadoras e aceleradoras, com avaliações específicas para os negócios de impacto.

Ação 3.1.7 - Mapear e apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios da Economia de Impacto**Iniciativa 3.1.7.4 - Mapeamento das organizações intermediárias que possuem atividades com foco no fortalecimento dos negócios de impacto**

Início ao mapeamento das organizações intermediárias, em particular, incubadoras e aceleradoras que possuem atividades orientadas ao fortalecimento dos negócios de impacto, por meio da Plataforma InovaLink, desenvolvida pela Universidade de Viçosa (UFV) com o apoio financeiro do Sebrae e apoio institucional do MCTI e da Anprotec.

Iniciativa 3.1.7.5 - Revisão do survey para identificação dos negócios de impacto

Revisão pela Enimpecto do survey para identificação dos negócios de impacto, vinculados às incubadoras e aceleradoras, no âmbito da Plataforma InovaLink, para início da coleta de dados em agosto de 2024.

Iniciativa 3.1.7.6 - Preparação institucional para a revisão do Cerne

Preparação institucional para a revisão do Cerne, que é um modelo de referência para a gestão de incubadoras de empresas, desenvolvido pela Anprotec e Sebrae, com a proposição de robustecimentos das práticas relacionadas à incubação e aceleração de negócios de impacto.

A atualização do modelo Cerne 2025 propõe novas metodologias e práticas de gestão que atendem às demandas ambientais e sociais emergentes, alinhando-se à Estratégia Nacional de Economia de Impacto para fortalecer ambientes de inovação e expandir os negócios de impacto social

e ambiental. Desenvolvido pela Anprotec em parceria com o Sebrae, o Cerne define boas práticas para a gestão de incubadoras e ambientes de inovação, visando à melhoria contínua dos ecossistemas e ao aumento da capacidade de gerar negócios inovadores e sustentáveis. Essa atualização não só otimiza a capacitação de incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos e ambientes de inovação, mas também as prepara para implementar projetos de impacto, integrando objetivos globais, como os ODS da ONU, à realidade brasileira e promovendo um ecossistema de inovação mais robusto e sustentável.

Ação 3.2.1 - Estimular a inclusão de critérios de impacto socioambiental nas metodologias de gestão de incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos

Iniciativa 3.2.1.3 - Treinamento em Cerne

Em 2024, foram desenvolvidos dois treinamentos específicos em Metodologia Cerne, com foco em atender organizações intermediárias e incluindo aspectos voltados para negócios de impacto. Esses treinamentos tiveram como objetivo capacitar 65 pessoas, preparando-as para lidar com os desafios e as oportunidades no âmbito da gestão de incubadoras e ambientes de inovação. Para 2025, está prevista uma mudança significativa na aplicação da metodologia Cerne. O atendimento, anteriormente focado exclusivamente em incubadoras, será ampliado para Abranger Ambientes de Inovação e Mecanismos de Inovação. Esse reposicionamento tem como intuito facilitar e apoiar a gestão das unidades de empreendedorismo, com ênfase em iniciativas de impacto social. Com essa evolução, o objetivo é criar um ecossistema mais integrado e eficaz, onde organizações possam acessar ferramentas e metodologias adaptadas às suas necessidades, promovendo soluções inovadoras e sustentáveis para desafios sociais e econômicos.

Ação 3.2.4 - Divulgar e estimular premiações e ações de reconhecimento ao apoio e aos negócios de Impacto

Iniciativa 3.2.4.13 - Inclusão de critérios relacionados à incubação de negócios de impacto no Prêmio Nacional Anprotec de Empreendedorismo Inovador

Iniciativa 3.2.4.14 - Inclusão de painéis dedicados aos negócios de impacto na programação da 34ª Conferência Anprotec

A inclusão de critérios relacionados à incubação de negócios de impacto no Prêmio Nacional Anprotec de Empreendedorismo Inovador é um passo crucial para a promoção de um ecossistema de inovação que prioriza não apenas o crescimento econômico, mas também a responsabilidade social e ambiental. Este prêmio, entregue em dezembro de 2024 na Conferência Anprotec 2024 no PIT em São José dos Campos, reflete a necessidade urgente de reconhecer e apoiar iniciativas que buscam soluções para problemas sociais e ambientais prementes. Ao incluir critérios que valorizam a incubação de negócios focados no impacto positivo nas comunidades, o prêmio não apenas destaca a importância de um empreendedorismo consciente, mas também incentiva a formação de redes colaborativas entre empreendedores, investidores e instituições de apoio.

Isso é essencial para criar um ambiente onde a inovação pode prosperar de maneira inclusiva e sustentável, permitindo que projetos que promovem a equidade social e a preservação ambiental ganhem visibilidade e suporte. Além disso, a premiação específica para projetos de impacto social serve como um farol de inspiração, motivando novos empreendedores a desenvolverem soluções que busquem lucro e contribuam para a transformação social e o fortalecimento das comunidades. Essa abordagem integrada é fundamental para catalisar mudanças significativas nos territórios e cidades, onde a inovação deve ser uma força transformadora que beneficia a todos, promovendo um futuro mais justo e sustentável.

Ação 3.4.1 - Promover missões e intercâmbios internacionais para fomentar as trocas de experiências relacionadas ao tema de Economia de Impacto

Iniciativa 3.4.1.1 - Missão Internacional da Anprotec para Nairobi e Singapura

A participação na missão internacional da Anprotec teve início com o Dia da Inovação em Nairobi, que ocorreu entre os dias 23 de setembro a 4 de outubro de 2024 com o objetivo de criar pontes entre os ecossistemas de inovação do Brasil e do Quênia, explorando sinergias que possam gerar soluções tecnológicas e sociais capazes de impactar positivamente ambos os países. Uma parte significativa da programação foi dedicada aos negócios de impacto alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ressaltando a importância de iniciativas que promovam mudanças sociais e ambientais. Durante a 41ª Conferência Mundial da International Association of Science Parks and Areas of Innovation (IASP), as discussões enfatizaram a necessidade de novas

formas de cooperação global e de criação de valor compartilhado, especialmente diante das oportunidades que surgem com a demografia jovem e o crescimento nos mercados emergentes.

A participação da Anprotec foi significativa, destacando-se nas questões relacionadas à inovação, sustentabilidade, adaptação às mudanças tecnológicas e superação de adversidades globais. A delegação brasileira, a segunda maior presente no evento, fortaleceu a presença do Brasil em discussões globais sobre inovação e empreendedorismo, promovendo parcerias internacionais e trazendo novas perspectivas para o ecossistema de inovação nacional, alinhando-se às tendências globais e favorecendo o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas. A segunda etapa da missão ocorreu na vibrante cidade-estado de Singapura, um dos principais hubs de inovação do mundo. Durante cinco dias, a equipe visitou mais de 16 instituições, explorando áreas como tecnologia, ciência, desenvolvimento urbano e inovação empresarial. Essa interação com as organizações locais possibilitou um valioso intercâmbio de conhecimento e experiências, reforçando a importância da colaboração internacional e o papel dos negócios de impacto na construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

4.EIXO 4: PROMOÇÃO DE UM MACROAMBIENTE INSTITUCIONAL E NORMATIVO FAVORÁVEL AOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

DESCRIÇÃO GERAL

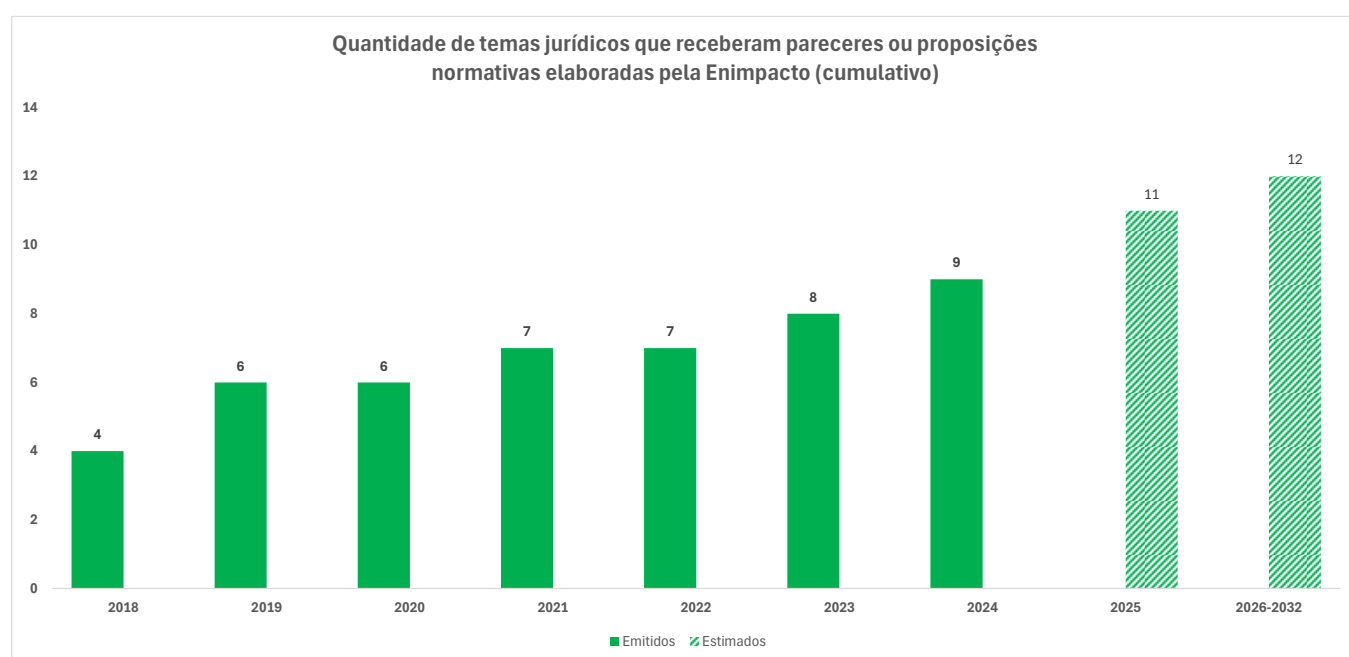
Como grupo de trabalho dedicado à promoção de ambiente normativo favorável, o GT 4 realiza suas atividades com base nas premissas de que: (i) a construção do ambiente favorável se dá com o preenchimento de lacunas e remoção de obstáculos legais de forma clara e precisa; (ii) o amadurecimento e a expansão do segmento dos negócios e investimentos de impacto no Brasil demanda homogeneidade de terminologia e conceitos, sob pena de esvaziamento dos termos e enfraquecimento do campo; e (iii) o ambiente normativo deve dar a segurança jurídica necessária para que a atividade econômica seja exercida não apenas sob a lógica da mitigação de danos, mas que sirva como veículo de transformação em prol do desenvolvimento do país.

Em 2024, o GT 4 continuou incidindo na continuidade da construção da Taxonomia Sustentável Brasileira, instrumento central para mobilizar e redirecionar os fluxos de capitais aos investimentos necessários com vistas à transição para uma economia sustentável, sendo capitaneada pelo Ministério da Fazenda. O grupo ainda se debruçou sobre temáticas mais específicas, como o bem-estar interno bruto (PL 2.518/2024), o fomento a microcrédito e microfinanças (PL 3.190/2023) e as Sociedades de benefício e o Simpacto (PL 3.284/2021), que foram desdobrados em subgrupos, produção de notas e pareceres. Ainda, deu contributo especial ao ecossistema de impacto, ao centralizar as discussões da iniciativa G20 pelo Impacto, que apresentou propostas e participou ativamente da presidência brasileira do G20.

Além dessas ações, destaca-se o acompanhamento das discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas, da reforma tributária, considerando o seu potencial na determinação de reporte das externalidades sociais e ambientais, de projetos de lei que tratam da Política Nacional de Apoio ao Afroempreendedorismo, da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment), bem como o apoio ao desenvolvimento do Simpacto, participando de eventos locais espalhados pelo país.

META

Proposição normativa, regulatória ou legislativa, bem como elaboração de pareceres, de 12 temas prioritários (instrumentos financeiros; imunidade tributária de institutos e fundações; compras públicas; contratos de impacto social; fundos de investimentos; qualificação jurídica para os negócios de impacto; fundos de pensão; tratamento tributário adequado para OSCs; fundos patrimoniais; estratégias subnacionais/Simpacto; taxonomia sustentável; e diversidade e inclusão).



INDICADOR

1. Proposições normativas, regulatórias ou legislativas elaboradas pela Enimpecto, bem como pareceres emitidos, enviados para os órgãos competentes.

MACRO-OBJETIVOS

1. Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da Economia, dos Investimentos e dos Negócios de Impacto.
2. Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto.
3. Contribuir para o reconhecimento dos Negócios de Impacto como titulares de direitos e obrigações específicas participando das redes e fóruns de discussão.
4. Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado.

QUADRO RESUMO DAS AÇÕES REALIZADAS

Quadro 6 – Resumo da situação da execução das ações do GT 4 no Plano Decenal 2023-2032

Macro-Objetivos	Quantidade Total de Ações	Ações em Execução	Ações Concluídas	Ações Previstas para Ocorrer até 2032
Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da Economia, dos Investimentos e dos Negócios de Impacto	11	7	1	3
Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto	5	2	0	3
Contribuir para o reconhecimento dos Negócios de Impacto como titulares de direitos e obrigações específicas participando das redes e fóruns de discussão	5	4	0	1
Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado	5	3	1	1
TOTAL	26	16	2	8

Fonte: Departamento de Novas Economias (2024).

TABELA SITUAÇÃO DAS AÇÕES

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 4: Promoção de Ambiente Institucional e Normativo Favorável aos Investimentos e Negócios de Impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
4.1	Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da Economia, dos Investimentos e dos Negócios de Impacto	4.1.1	Avançar na discussão de política fiscal mais eficiente para investimento direto em negócios de impacto ou através de fundos de investimento de impacto (Temas: Instrumentos financeiros; Contratos de impacto social; Fundos de investimento)	Prevista para Ocorrer até 2032			
		4.1.2	Acompanhar a tramitação de legislação sobre a criação de uma qualificação jurídica que integra o impacto positivo social e ambiental na atividade econômica (Temas: Personalidade jurídica de negócios de impacto)	Concluída	4.1.2.1	Apresentar anteprojeto de Lei que cria a qualificação jurídica das “Sociedades de Benefício”	2018
					4.1.2.2	Tramitação interna do Projeto de Lei (PL) que cria a qualificação jurídica das “Sociedades de Benefício”	2019

					4.1.2.3	Seminário Internacional sobre Empresas de Benefício	2020
					4.1.2.4	Andamento do trâmite do PL que cria qualificação jurídica das Sociedades de Benefício	2020
					4.1.2.5	Acompanhamento do trâmite do PL que cria qualificação jurídica das Sociedades de Benefício	2021
					4.1.2.6	Participação na Consulta Pública sobre Projeto de Lei de Marco Legal dos Negócios de Impacto	2021
					4.1.2.7	Proposição do PLS nº 3.284/2021	2021
					4.1.2.8	Acompanhamento do tema das Sociedades de benefício e o Simpecto (PL 3.284/2021) e elaboração de Nota Técnica SEI nº 1443/2024/MDIC, sobre o referido PL	2024
		4.1.3	Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIBs) (Temas: Contratos de Impacto Social)	Em Execução	4.1.3.1	Apresentar contribuições à legislação proposta para Contratos de Impacto Social (PLS 338/18)	2018
					4.1.3.2	Acompanhamento do PLS 338/18	2019

					4.1.3.3	Acompanhamento do PLS 338/18	2020
					4.1.3.4	Acompanhamento do PLS 338/18	2021
		4.1.4	Propor regulações que aumentem a segurança jurídica para fundos de pensão desenvolverem estratégias de investimento de impacto (Temas: Fundos de pensão)	Em Execução	4.1.4.1	Contribuição à Consulta Pública da instrução CVM 588	2020
		4.1.5	Apoiar, fortalecer e conceber a segurança jurídica necessária às OSC que possuam negócios de impacto lucrativos (Temas: OSCs)	Em Execução	4.1.5.1	Consulta de Interpretação de Legislação Tributária referente à possibilidade de OSCs investirem em negócios de impacto	2019
					4.1.5.2	Consulta à COSIT sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	2019
					4.1.5.3	Parecer sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	2020
					4.1.5.4	Parecer sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	2021
		4.1.6	Regulamentar a constituição de Fundos Rotativos Sociais para fomentar os	Prevista para			

			Negócios de Impacto (Temas: Fundos de Investimentos)	Ocorrer até 2032			
		4.1.7	Avançar nas discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas (Temas: Compras Públicas)	Em Execução	4.1.7.1	Decreto de Governança de Compras Sustentáveis	2019
					4.1.7.2	Contribuições ao Marco Legal de Startups	2020
					4.1.7.3	Contribuições ao Marco Legal de Startups	2021
					4.1.7.4	Contratações de Negócios de Impacto na Administração Pública	2021
					4.1.7.5	Acompanhamento das discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas	2024
		4.1.8	Avançar na discussão da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment) (Temas: Imunidade tributária de Institutos e Fundações)	Em Execução	4.1.8.1	Apresentar propostas de ajustes ao PLS Nº 16 que trata dos fundos patrimoniais (Endowment)	2018
					4.1.8.2	Consulta de Interpretação de Legislação Tributária referente à Lei de Fundos Patrimoniais (Endowment)	2019

					4.1.8.3	Formalização à Receita Federal de consulta sobre a incidência de tributos sobre a atividade de gestão de fundos patrimoniais (endowment) por OSCs dotadas de isenções e imunidade	2020
					4.1.8.4	Formalização à Receita Federal de consulta sobre a incidência de tributos sobre a atividade de gestão de fundos patrimoniais (endowment) por OSCs dotadas de isenções e imunidade	2021
					4.1.8.5	Acompanhamento da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment)	2024
		4.1.9	Disseminar a possibilidade de OSC e fundações serem sócias ou proprietárias de negócios de impacto como forma de executar ou financiar suas missões sociais, respeitada a restrição de não distribuição de lucro pelas fundações e OSC (Temas: OSCs)	Em Execução	4.1.9.1	Encaminhar um parecer do comitê para a Subsecretaria de Assuntos Econômicos da Casa Civil sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em Negócios de Impacto	2018

		4.1.10	Promover articulação interministerial para regulamentar, com base na Lei nº 12.431/2011, a emissão de debêntures incentivadas nos setores da Educação e Saúde	Prevista para Ocorrer até 2032			
		4.1.11	Acompanhar iniciativas de proposta legislativa e de políticas públicas de apoio ao afroempreendedorismo, buscando a identificação e o fomento aos negócios de impacto liderados por negros/as, indígenas e quilombolas	Em Execução	4.1.11.1	Acompanhamento das discussões sobre temas e de projetos de lei que tratam da Política Nacional de Apoio ao Afroempreendedorismo	2024
4.2	Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto	4.2.1	Articular diferentes atores que possam contribuir para o levantamento de dados sobre os atores e ações, investimentos e negócios de Impacto	Em Execução	4.2.1.1	Lançamento da Consulta Pública ao Ecosistema de Impacto sobre a Taxonomia Sustentável, em conjunto com o Ministério da Fazenda	2023
					4.2.1.2	Realização de 10 reuniões ampliadas do Grupo de Trabalho	2024
					4.2.1.3	Acompanhamento do tema de fomento ao microcrédito e às microfinanças (PL 3.190/2023), com instituição de subgrupo de trabalho respectivo	2024

		4.2.2	Organizar as informações existentes nos bancos de dados governamentais para extrair dados de mercado capazes de dar suporte às organizações sociais e aos negócios inclusivos e servir melhor a população de menor renda	Em Execução	4.2.2.1	Sondagens para promover levantamentos do setor de impacto no Brasil por meio do CNAE	2021
		4.2.3	Disponibilizar metodologias e resultados de avaliações de impacto das principais políticas públicas, assim como custos unitários de intervenção social, visando identificar oportunidades para fomento de negócios de impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
		4.2.4	Produzir e disseminar guias com casos concretos, soluções e formatos para contratação pública de negócios de impacto (municipais, estaduais e federal)	Prevista para Ocorrer até 2032			
		4.2.5	Produzir e disseminar dados envolvendo negócios de impacto socioambiental liderados por empreendedores/as negros/as, indígenas e quilombolas	Prevista para Ocorrer até 2032			

4.3	Contribuir para o reconhecimento dos Negócios de Impacto como titulares de direitos e obrigações específicas participando das redes e fóruns de discussão	4.3.1	Acompanhar e contribuir nas discussões normativas em iniciativas internacionais, das quais o Brasil participa, no que se refere aos Negócios e Investimentos de Impacto	Em Execução	4.3.1.1	G20 pelo Impacto, apresentação de proposta e participação ativa da presidência brasileira do G20	2024
					4.3.1.2	Acompanhamento do tema de bem-estar interno bruto (PL 2.518/2024), com instituição de subgrupo de trabalho respectivo e realização de seminário junto ao Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável – CDESS	2024
		4.3.2	Envolver redes e fóruns institucionais de promoção da inovação em governo, no debate sobre parcerias com o setor privado para viabilização de modelos de pagamentos por performance, como os Contratos de Impacto Social (SIBs) e parcerias público-privadas	Prevista para Ocorrer até 2032			
		4.3.3	Apoiar e participar a estruturação de uma Rede Latino-Americana de Gestores Públicos envolvidos com as temáticas de Investimentos e Negócios de Impacto e Finanças Sustentáveis	Em Execução	4.3.3.1	Projeto EUROsocial	2021

		4.3.4	Apoiar a criação da infraestrutura normativa e de governança do Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto – Simpacto (Temas: Estratégias Subnacionais/Simpacto)	Em Execução	4.3.4.1	Estruturação do Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto - Simpacto	2021
					4.3.4.2	Fortalecimento da cooperação com Grupos de Articulação Pró-Simpacto (GAS)	2023
		4.3.5	Acompanhar as discussões da reforma tributária nos temas de interesse da Economia de Impacto, considerando o seu potencial na determinação de reporte das externalidades sociais e ambientais (Temas: Instrumentos financeiros)	Em Execução	4.3.5.1	Acompanhamento das discussões sobre a reforma tributária	2024
4.4	Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado	4.4.1	Sistematizar e disseminar mecanismos de apoio (ex: termos de referência e contratos padrão) para incentivar processos de contratação de negócios de impacto por gestores públicos	Em Execução	4.4.1.1	Workshop Compras Públicas	2019
		4.4.2	Engajar órgãos de controle (TCU, CGU, CGE e TCE), desde o início dos processos de compras públicas que envolvam negócios de impacto	Em Execução	4.4.2.1	Aproximação do TCU com o tema	2019

		4.4.3	Incentivar, conectar e apoiar a estruturação de instrumentos financeiros para impacto socioambiental	Em Execução	4.4.3.1	Publicação do Edital de Contrato de Impacto Social com recursos do FAT	2019
					4.4.3.2	1ª Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social (CIS)	2019
					4.4.3.3	Continuidade da Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social (CIS)	2020
					4.4.3.4	Contrato de Impacto Social (CIS) com recursos do FAT	2020
					4.4.3.5	Continuidade da construção da Taxonomia Sustentável Brasileira	2024
		4.4.4	Realizar estudos, por meio de cooperações técnicas internacionais, para identificar caminhos possíveis para a compra/contratação de negócios de impacto pelo Estado (em diferentes níveis)	Concluída	4.4.4.1	Relatório Maze	2019
		4.4.5	Incentivar a utilização dos mecanismos previstos na Lei de Inovação (Lei nº 10.973/04) para a realização de encomendas tecnológicas e contratação de serviços e aquisição de produtos pelo	Prevista para Ocorrer até 2032			

			Estado, relacionados a tecnologias que gerem impacto social e/ou ambiental				
--	--	--	---	--	--	--	--

AÇÕES REALIZADAS

Ação 4.1.2 - Acompanhar a tramitação de legislação sobre a criação de uma qualificação jurídica que integra o impacto positivo social e ambiental na atividade econômica (Temas: Personalidade jurídica de negócios de impacto)

Iniciativa 4.1.2.8 - Acompanhamento do tema das Sociedades de benefício e o Simpacto (PL 3.284/2021) e elaboração de Nota Técnica SEI nº 1443/2024/MDIC, sobre o referido PL

O Grupo de Trabalho tem acompanhado de perto os desdobramentos do PL 3.284/2023, que estabelece o Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto e institui a qualificação das Sociedades de Benefício. Nesse sentido, o GT tem articulado a incidência da Enimpecto na mencionada proposta legislativa, tendo subsidiado a construção de nota técnica específica, a fim de elencar a priorização do tema por essa Estratégia ante a pauta legislativa prioritária. Além disso, foi articulada reunião conjunta congregando membros do GT 4, autoridades do MDIC e representantes do gabinete do relator da proposta no Senado Federal, visando incidência na tramitação e contribuições técnicas ao texto do PL.

Ação 4.1.7 - Avançar nas discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas (Temas: Compras Públicas)

Iniciativa 4.1.7.5 - Acompanhamento das discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas

A lei 14.133/2021 trouxe oportunidades em termos de efetivar compras públicas mais sustentáveis, havendo espaço para integração com a Economia de Impacto. Assim, o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), membro do GT 4 da Enimpecto, tem conduzido os trabalhos de sua Comissão de Compras Públicas Sustentáveis de forma a agregar critérios de Economia de Impacto nas normativas concernentes. Ainda na temática, o GT 4 iniciou diálogo para participar do grupo de discussão da reforma do Decreto-Lei 200/1967, que tem sido liderada pela Advocacia-Geral da União (AGU), o qual o MGI também integra. Também nessa seara, o grupo 4 organizou

planejamento para realizar, em 2025, seminário temático sobre o assunto e trazer subsídios que contemplem o ecossistema de impacto na atualização do referido Decreto- Lei.

Ação 4.1.8 - Avançar na discussão da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment) (Temas: Imunidade tributária de Institutos e Fundações)

Iniciativa 4.1.8.5 Acompanhamento da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment)

O grupo de trabalho acompanha o tema da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment), em especial, por meio do apoio e liderança do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), membro do GT 4, tendo realizado reuniões técnicas com a Receita Federal do Brasil e incidido na tramitação do PL 2.440/2023, que dispõe sobre o incentivo fiscal às doações realizadas a organizações gestoras de fundo patrimonial, constituídas nos termos da Lei 13.800/2019, e sobre sua tributação.

Ação 4.1.11 - Acompanhar iniciativas de proposta legislativa e de políticas públicas de apoio ao afro empreendedorismo, buscando a identificação e o fomento aos negócios de impacto liderados por negros/as, indígenas e quilombolas.

Iniciativa 4.1.11.1 - Acompanhamento das discussões sobre temas e de projetos de lei que tratam da Política Nacional de Apoio ao Afroempreendedorismo

Apoiado pela liderança temática da Preta Hub, organização participante do Grupo de Trabalho 4, este GT tem acompanhado os desdobramentos das discussões afetas a instituição da Política Nacional de Apoio ao Afroempreendedorismo, como o PL 5.619/2023, que trata do Programa Nacional do Afroempreendedor.

Ação 4.2.1 - Articular diferentes atores que possam contribuir para o levantamento de dados sobre os atores e ações, investimentos e negócios de impacto

Iniciativa 4.2.1.2 - Realização de 10 reuniões ampliadas do Grupo de Trabalho

Em 2024, primeiro ano inteiramente sob a égide da nova Enimpecto, instituída pelo [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#), o trabalho do GT 4 destacou-se pela maior mobilização de seus membros, tendo realizado 10 reuniões ampliadas e proporcionando maior convergência entre as pautas dos diferentes atores e desdobramentos significativos para o ecossistema de impacto no país.

Iniciativa 4.2.1.3 - Acompanhamento do tema de fomento ao microcrédito e às microfinanças (PL 3.190/2023), com instituição de subgrupo de trabalho respectivo

O GT 4 instituiu subgrupo de trabalho específico para tratar do tema de fomento ao microcrédito e às microfinanças, liderado pela Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (ABCRED), abordando os desdobramentos do PL 3.190/2023, que altera a Lei nº 13.636, de 20 de março de 2018, para aprimorar e fomentar o microcrédito e as microfinanças além de pautas correlatas como o Fundo Acredita e a abordagem da temática com a atuação de OSCIPs.

Ação 4.3.1 - Acompanhar e contribuir nas discussões normativas em iniciativas internacionais, das quais o Brasil participa, no que se refere aos Negócios e Investimentos de Impacto

Iniciativa 4.3.1.1 - G20 pelo Impacto, apresentação de proposta e participação ativa da Presidência brasileira do G20

Acompanhando os trabalhos do G20, sob a presidência brasileira desse grupo de países, o GT 4 liderou a incidência da Enimpecto nas pautas dessa articulação internacional, por meio da coalizão G20 pelo Impacto. O documento que reuniu propostas formuladas por especialistas das 50 organizações que compõem a coalizão foi encaminhado ao sherpa da presidência do G20 no Brasil por meio de uma carta de recomendações. Além disso, visando continuidade desse movimento, a coalizão articula a incidência do tema na presidência sul-africana do G20, que ocorrerá em 2025.

Iniciativa 4.3.1.2 - Acompanhamento do tema de bem-estar interno bruto (PL 2.518/2024), com instituição de subgrupo de trabalho respectivo e realização de seminário junto ao Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável – CDESS

O tema é liderado pela Wellbeing Economy Alliance, no escopo do GT 4, conduzindo tratativas relacionadas ao PL 2.518/2024. Nesse escopo, foi articulado subgrupo sobre a temática e articuladas

tratativas com a Vice-Presidência da República, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, além da mencionada tramitação junto a Câmara dos Deputados. Foi apresentada na reunião de outubro da Comissão de Assuntos Econômicos do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável a possibilidade de o Brasil se tornar membro observador no Wellbeing Economy Governments (WEGo) – uma parceria entre governos que adotaram a abordagem de economia do bem-estar. Participam do WEGo países como Canadá, Finlândia, Islândia, Nova Zelândia, País de Gales e Escócia. Com isso, o Brasil poderá ser o primeiro país do Sul Global a fazer parte do Wellbeing Economy Government Partnership Group.

Ação 4.3.5 - Acompanhar as discussões da reforma tributária nos temas de interesse da Economia de Impacto, considerando o seu potencial na determinação de reporte das externalidades sociais e ambientais (Temas: Instrumentos financeiros)

Iniciativa 4.3.5.1 - Acompanhamento das discussões sobre a reforma tributária

O GT 4 acompanha, especialmente sob o guia do Ministério da Fazenda, coliderança do grupo junto com o Grupo Jurídico do Sistema B Brasil, os desdobramentos das discussões da reforma tributária no Congresso Nacional e suas implicações para o ecossistema de impacto.

Ação - 4.4.3 Incentivar, conectar e apoiar a estruturação de instrumentos financeiros para impacto socioambiental

Iniciativa 4.4.3.5 Continuidade da construção da Taxonomia Sustentável Brasileira

A taxonomia brasileira integra o Plano de Transformação Ecológica do governo federal, proposto com o objetivo de descarbonizar e promover o adensamento tecnológico do setor produtivo brasileiro. O estabelecimento da taxonomia sustentável no Brasil é uma política de Estado fundamental para o desenvolvimento sustentável e inclusivo. A criação do Comitê Interinstitucional da Taxonomia Sustentável Brasileira (CITSB), que ocorreu em março de 2024, contribuiu para o avanço dos trabalhos, com a aprovação do regimento da CITSB, instituição dos Grupos Técnicos Setoriais e Temáticos, a seleção pública do Comitê Consultivo e realização de oficinas setoriais. Nesse contexto, a primeira versão da taxonomia será submetida à consulta pública até o primeiro trimestre de 2025.

5.EIXO 5: ARTICULAÇÃO INTERFEDERATIVA COM ESTADOS E MUNICÍPIOS NO FOMENTO À ECONOMIA DE IMPACTO.

DESCRIÇÃO GERAL

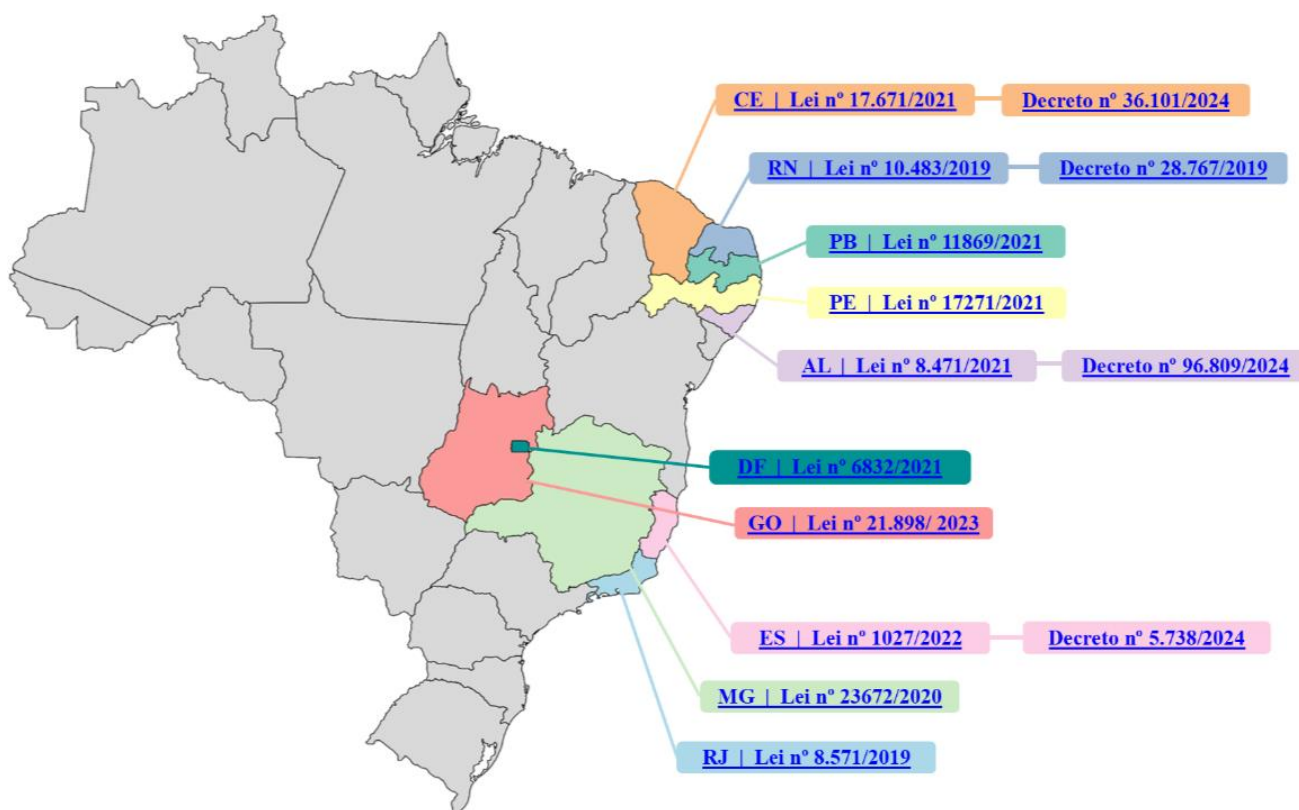
O ano de 2024 representou a consolidação e expansão da Enimpecto por meio de ações e iniciativas de articulação interfederativa em parceria com diversos atores internacionais, nacionais e estaduais.

O principal marco desse processo foi a criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto com a publicação da [Portaria GM/MDIC nº 192, de 19 de junho de 2024](#) e [inauguração em 20 de junho de 2024](#), durante a 22ª Reunião Trimestral do Comitê de Economia de Impacto. Na ocasião, houve a assinatura dos Acordos de Cooperação Técnica (ACT) entre o MDIC e os estados do Rio Grande do Norte e de Alagoas. Em 09 de agosto de 2024, o Ceará também firmou sua cooperação em [evento com a presença do vice-presidente da República e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin](#). O último estado a [aderir ao Simpecto foi o Espírito Santo](#), no dia 25 de setembro de 2024. Para a adesão ao Sistema, os estados tiveram que atender aos três requisitos básicos: (1) possuir uma legislação própria que contemple o segmento de economia de impacto, (2) um comitê estadual instituído e (3) um coletivo atuante e representativo do seu ecossistema local de economia de impacto.

O resultado exitoso foi consequência da estruturação interna do Eixo 5 envolvendo os dois colíderes e uma equipe composta por cinco servidores do DNOVA/MDIC atuando de forma harmônica e sinérgica em cada uma das cinco regiões do país. Em cada uma delas, foram direcionados esforços para os estados que teriam mais condições de completar os requisitos: Pará (Norte), Ceará (Nordeste), Goiás (Centro-Oeste), Espírito Santo (Sudeste) e Paraná (Sul).

Ao final de 2024, o cenário institucional da Economia de Impacto no país apresenta-se conforme mapa abaixo:

Imagem 2 - Políticas subnacionais de impacto no Brasil em 2024.



Fonte: Departamento de Novas Economias (2024).

Dessa forma, dentre 27 entes federativos, 10 possuem legislação de impacto publicada e vigente, dos quais quatro foram regulamentadas via Decreto e efetivaram sua adesão ao Simpatto mediante assinatura de Acordo de Coordenação Técnica com o MDIC.

PANORAMA DA EVOLUÇÃO EM CADA REGIÃO

Região Norte

Sobre os estados da região Norte, observou-se avanços nas práticas de gestão adotadas pelos governos estaduais com vistas ao fortalecimento do ecossistema de impacto e/ou dos negócios de impacto.

Em uma visão de conjunto, nenhum estado do Norte possui legislação específica para o fortalecimento do ecossistema de impacto. No entanto, há iniciativas em andamento.

Nos dias 10 e 11 de julho de 2024, em Belém/PA, foi realizado o Fórum Norte de Investimentos e Negócios de Impacto: Etapa Estadual Pará. O apoio da Enimpatto ao evento foi importante para

identificar atores engajados, mapear potenciais instituições e pontos focais, promover as ações de impacto nacionais e locais, as perspectivas do Simpacto e os planos da equipe de consultoria contratada pelo MDIC, incluindo o alcance dos produtos pretendidos na região.

O evento contribuiu com as iniciativas em curso de agentes da coalizão pelo impacto em busca de unir esforços para avançar com as ações de articulação institucional para criação da lei estadual de fomento aos investimentos e negócios de impacto no Pará. A programação contou com atores estratégicos como o Sebrae local, Prefeitura Municipal de Belém, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME), e outros.

Já no Amazonas, a Enimpacto apoiou e participou do evento Glocal Experience na Amazônia: Painel sobre Inovação Social entre os dias 22 e 24 de agosto de 2024, na cidade de Manaus. No dia 24, o [evento contou com a participação do MDIC por meio da Coordenadora-Geral de Economia Verde e de Impacto do Departamento de Novas Economias](#). Na oportunidade, foram abordadas iniciativas e políticas voltadas à promoção do impacto social e ambiental, destacando a importância da colaboração internacional e das novas economias para o desenvolvimento sustentável.

Em relação aos demais estados (Amapá, Acre, Tocantins, Roraima e Rondônia), ante ao nível inicial de conhecimento sobre o tema, observou-se a necessidade de uma maior interlocução e engajamento com a agenda da Enimpacto e do Simpacto, vislumbrando um conjunto relevante de atores dispostos a colaborar com as ações de impacto.

Região Centro-Oeste

A região Centro-Oeste, composta pelos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal, ainda não possui unidades integrantes ao Sistema Nacional de Economia de Impacto. Recente análise local, realizada pela consultoria do Simpacto, apontou algumas possibilidades de avanço.

Goiás apresenta um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios de impacto, sustentado por políticas públicas, inovação e colaboração entre diversos atores. O estado conta com o Hub Goiás, um centro de inovação promovido pela Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), que apoia a incubação e a atração de negócios voltados para sustentabilidade e tecnologia. Ações governamentais, como o Programa de Regularização Ambiental (PRA) e o Plano de Desenvolvimento Sustentável, incentivam práticas agrícolas sustentáveis e a recuperação de áreas degradadas. Além disso, o estado participa de programas federais voltados à energia renovável e eficiência energética, fomentando soluções para a transição energética. No campo acadêmico e de inovação, a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Parque Tecnológico Samambaia impulsionam pesquisas e startups focadas

em soluções sociais e ambientais. Organizações da sociedade civil, como o Instituto Espinhaço, promovem a inclusão social e a conservação ambiental, consolidando um ecossistema que apoia negócios de impacto e o desenvolvimento sustentável no estado.

No Distrito Federal, percebe-se um crescente interesse em desenvolver negócios de impacto, especialmente nas áreas de tecnologia da informação (GovTechs), educação e serviços de saúde. A unidade da federação possui políticas públicas de incentivo à sustentabilidade e aos negócios de impacto. Apesar disso, o DF precisa ainda transpor algumas barreiras, em especial no que diz respeito à integração entre políticas públicas, atores da sociedade civil organizada e do setor privado.

Mato Grosso, por sua vez, apesar de ter a economia baseada no agronegócio, atividade com forte potencial de causar impactos ambientais negativos, também pode promover grandes oportunidades para o desenvolvimento de energias renováveis. O quadro institucional de Mato Grosso conta com diversas iniciativas e órgãos que promovem o desenvolvimento sustentável e os negócios de impacto. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) é responsável por implementar políticas de conservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais. No âmbito da sociedade civil, destacam-se movimentos sociais e cooperativas agrícolas incentivadoras de práticas sustentáveis e inclusão social. Também no ambiente acadêmico é possível identificar iniciativas ligadas à inovação, ao empreendedorismo sustentável e ao desenvolvimento de startups voltadas a soluções ambientais e sociais.

O Mato Grosso do Sul apresenta um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios de impacto, impulsionado por iniciativas que integram sustentabilidade e inovação, como aquelas que adotam tecnologias para redução de emissões carbono e a preservação de recursos hídricos. O estado conta com o apoio de instituições como o Living Lab MS, que promove o empreendedorismo sustentável, e universidades como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que desenvolvem pesquisas relacionadas à inovação e à sustentabilidade. Além disso, iniciativas da sociedade civil, como o Instituto SOS Pantanal, incentivam práticas agrícolas sustentáveis e inclusão social. Tais iniciativas, aliadas a políticas públicas como o Programa de Regularização Ambiental (PRA) e o Plano Estadual de Recursos Hídricos, são capazes de construir um ambiente propício à integração entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, consolidando o estado como um polo para negócios de impacto que conciliam crescimento econômico e sustentabilidade.

Na região Centro-Oeste, Goiás e Distrito Federal já possuem legislação de impacto publicada e vigente, e têm avançado na coalizão de atores relevantes, que podem colaborar significativamente na construção de um ambiente institucional favorável aos negócios e investimentos de impacto. No mês

de setembro, a consultoria do Simpacto realizou reunião de trabalho na cidade de Goiânia (GO), com a participação de representantes do poder público, da academia e empreendedores de impacto.

Região Sudeste

A Região Sudeste se destaca como um polo vibrante e diversificado de desenvolvimento socioeconômico, abrigando estados com variados graus de maturidade e engajamento na agenda de Economia de Impacto. A Enimpacto tem encontrado um terreno fértil para a articulação institucional e o envolvimento da sociedade civil, com uma série de eventos que reuniram atores de diferentes setores, incluindo empreendedores, gestores públicos, acadêmicos e lideranças de organizações da sociedade civil, com o objetivo de aumentar a visibilidade e impulsionar a agenda.

No Espírito Santo, o alinhamento com a Enimpacto e a maturidade institucional são expressivos, consolidando-o como o estado mais avançado da região nesta pauta, o que o habilitou à assinatura do ACT no âmbito do Simpacto no dia 25 de setembro de 2024. Com um corpo técnico exclusivamente dedicado ao tema desde o início de 2023, o ES avançou na estruturação de seu Comitê Estadual de Economia de Impacto, engajando ativamente os atores locais e constituindo-se em um modelo de governança e colaboração intersetorial que servirá de inspiração para os demais entes federativos do Sudeste.

No Rio de Janeiro, os avanços institucionais também são notáveis. Embora a lei estadual de Economia de Impacto tenha sido publicada em 2019, somente em 2024 o estado retomou os esforços para efetivá-la mediante designação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (SEDEICS) para liderar a agenda. Com o decreto regulamentador em vias de publicação, o RJ prepara-se para conferir eficácia à política de impacto local com a criação do Comitê Estadual e posterior celebração de Acordo de Cooperação Técnica com o MDIC, ampliando o Simpacto. Esse avanço institucional reflete o compromisso crescente do Rio de Janeiro em consolidar a política de impacto e maximizar a participação de atores locais.

Já Minas Gerais e São Paulo apresentam diferentes estágios de desenvolvimento no segmento, mas com avanços promissores. Minas Gerais possui legislação de impacto desde 2020, sendo que em 2024 iniciou-se uma aproximação mais efetiva da Enimpacto com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, a qual demonstra potencial para ensinar e efetivar a política local.

Em São Paulo, a articulação da Enimpacto com a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e com as bancadas legislativas titulares dos Projetos de Lei de impacto nº 656/2024 e nº 696/2024, ambas em trâmite, mostram o comprometimento local em institucionalizar a política de impacto e avançar na agenda.

Ambos os estados ainda precisam implementar sua política local, estruturar os respectivos comitês estaduais e fortalecer a articulação institucional para que suas ações de impacto alcancem um maior nível de maturidade e eficácia. A rápida mobilização de atores e o envolvimento do poder público indicam uma tendência ao crescimento e engajamento na agenda em prol de um ecossistema sustentável e inovador apto a se tornar referência para a região como um todo.

Região Nordeste

Na região Nordeste, houve a adesão de três estados ao Simpacto, os quais já se encontravam em condições favoráveis por terem legislação em vigor e coletivos locais atuantes. Isso facilitou a articulação do MDIC com os governos do Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará para a composição dos seus comitês locais de economia de impacto e, consequentemente, a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica.

Em paralelo, outros estados também começaram a se movimentar, como é o caso de Pernambuco, Paraíba e Maranhão. Os dois primeiros estão em estágio final para adesão ao Simpacto com o engajamento dos governos estaduais, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Fernando de Noronha em Pernambuco e da Secretaria de Desenvolvimento Humano na Paraíba. Atualmente, no Maranhão, há um coletivo em formação com participação de empreendedores de impacto, poder público, Sebrae-MA, universidade e outras instituições.

Recentemente, a Bahia, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, contatou o MDIC para se aproximar da Enimpacto e iniciar as articulações para integrar-se ao Sistema Nacional. Deverá ocorrer uma ação integrada com o legislativo para a criação da lei de negócios e investimentos de impacto e com o executivo para a instituição do comitê estadual.

No que se refere ao trabalho da consultoria do Simpacto na região, houve o [I Encontro de Economia de Impacto da Paraíba](#). Na ocasião, a consultoria contratada pelo MDIC aplicou a sua metodologia de diagnóstico com o público presente dos estados: Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Pernambuco. Para os estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia, a consultoria realizou reuniões online para compreender como estavam os coletivos locais e o engajamento dos governos estaduais com o tema de economia de impacto. Especificamente em Sergipe, optou-se por não realizar reunião, devido à ausência de coletivo e articulação do MDIC com o governo estadual até o presente momento.

Região Sul

Na região Sul do país, o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Economia de Impacto foi trabalhado na construção de coletivos atuantes nos três estados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e

Paraná. Salienta-se que até então, apenas o governo de Santa Catarina havia delegado representante oficial para as interlocuções junto ao MDIC, na pessoa do diretor de Comércio e Serviço no âmbito da Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Serviço (SICOS-SC).

No Rio Grande do Sul, a conversa acerca da Enimpecto iniciou com membros da Rede Nacional de Afroempreendedores (Reafro). Logo, a Rede possibilitou a aproximação de outras instituições ligadas a diversidade étnico-racial na temática de Economia de Impacto, como o Coletivo Pontas Comunidade e o Ilhota Hub. Os trabalhos de desenvolvimento da política nacional foram afetados pela tragédia climática que acometeu o RS em maio, e deixou por meses os pontos focais inoperantes dada a emergência humanitária.

Todavia, em 16 de setembro de 2024, na Fundação Iberê Camargo em Porto Alegre, aconteceu o [Impacta POA – Enimpecto: Economia de Impacto no Poder Público](#), promovido pelo Impact Hub Porto Alegre, Coalizão pelo Impacto e com apoio do Instituto Helda Gerdau. O evento teve a finalidade de articular órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil em busca da promoção de um ambiente favorável à implementação de investimentos e negócios de impacto. A programação contou com palestra do diretor de Novas Economias do MDIC.

O Impacta POA - Enimpecto estimulou a retomada das negociações no estado. O representante do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) - coliderança do GT 5, junto com o MDIC, criaram um grupo virtual que se reuniu online com o coletivo RS e a secretária estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia em 07 de outubro de 2024. A atividade teve importante atuação do Impact Hub POA. Na ocasião, a secretária nomeou como ponto focal de governo o diretor-geral na mesma secretaria.

Um dos resultados dessas articulações foi a produtiva reunião de trabalho entre a consultoria do Simpacto e diversos agentes gaúchos vinculados à temática, realizada em 11 de novembro de 2024, presencialmente em Porto Alegre. Além de apresentar a Estratégia e o Sistema Nacional de Economia de Impacto, a consultoria empregou instrumentos de diagnóstico para apurar o nível de maturidade do ecossistema de impacto do RS.

No Paraná, embora o Grupo de Articulação Pró-Simpacto (GAS) estivesse à frente das tratativas junto ao município de Curitiba e atores locais. Das tratativas, em diversas reuniões, no segundo semestre de 2024 foi possível organizar coletivo para a execução dos [trabalhos da consultoria contratada pelo MDIC na Região Sul](#). No Paraná, o encontro virtual ocorreu em 12 de novembro de 2024.

Em Santa Catarina, foram realizadas reuniões em que se apuraram as possibilidades de interações com instituições locais para fins de organização do coletivo, o qual se responsabilizaria pelas demandas para a adesão do estado ao Sistema Nacional de Economia de Impacto. O fortalecimento do

diálogo entre MDIC e SC se deu a partir da participação da coordenadora-geral de Economia Verde e de Impacto em participação no Fórum Internacional de Inovação Social, realizado pela Associação Beneficente Abadeus com o intuito de promover a troca de experiências e o fortalecimento do ecossistema de inovação social. Esse evento ocorreu em 23 e 24 de abril de 2024, na cidade de Criciúma (SC). As ações resultaram na realização da reunião presencial de trabalho com o consultor contratado pelo Ministério no dia 12 de novembro de 2024, em Florianópolis.

Além da articulação do MDIC com os governos estaduais e diferentes atores locais, ao longo de 2024, houve uma multiplicação de eventos em todo o território nacional que garantiram a expansão da Enimpecto com o letramento e divulgação da política pública e a evidência do segmento em diversos cenários. A Economia de Impacto, em interação com outras economias, conseguiu angariar espaços importantes, conforme será listado adiante.

CONSULTORIA DO SIMPACTO

No primeiro semestre de 2024, foi lançado o [edital PNUD nº 05/2024](#) com o objetivo de contratar um profissional para contribuir com a implementação de ações de fortalecimento da Estratégia Nacional de Economia de Impacto, incluindo atividades de diagnóstico, alinhamento e engajamento, em especial, nos esforços de articulação interfederativa para a estruturação do Sistema Nacional de Economia de Impacto, com a organização e o engajamento de coletivos locais e a participação de governos estaduais/distrital em todo o território nacional.

Até o final do ano, a consultoria contratada entregou plano de trabalho e relatórios das cinco regiões do país, atendendo às exigências do edital no que se refere às possíveis articulações do MDIC com os governos estaduais e do distrito federal, bem como os níveis de maturidade dos coletivos em cada unidade da federação. A consultoria desenvolveu uma metodologia própria com a aplicação de réguas de maturidade - instrumentos de avaliação que visam a identificação dos estágios de desenvolvimento do ambiente normativo e do alinhamento institucional de cada estado - gerando resultados positivos com insumos relevantes para as ações do Eixo 5 de fomentar a adesão de estados ao Simpecto.

Durante os seis meses de consultoria, foi possível identificar importantes resultados positivos, tais como: a realização de mais de 20 eventos de articulação, ações e articulação em todas as regiões do país, mobilização de mais de 500 lideranças de impacto nas ações desenvolvidas nas unidades da federação e ativação de diversos coletivos estaduais.

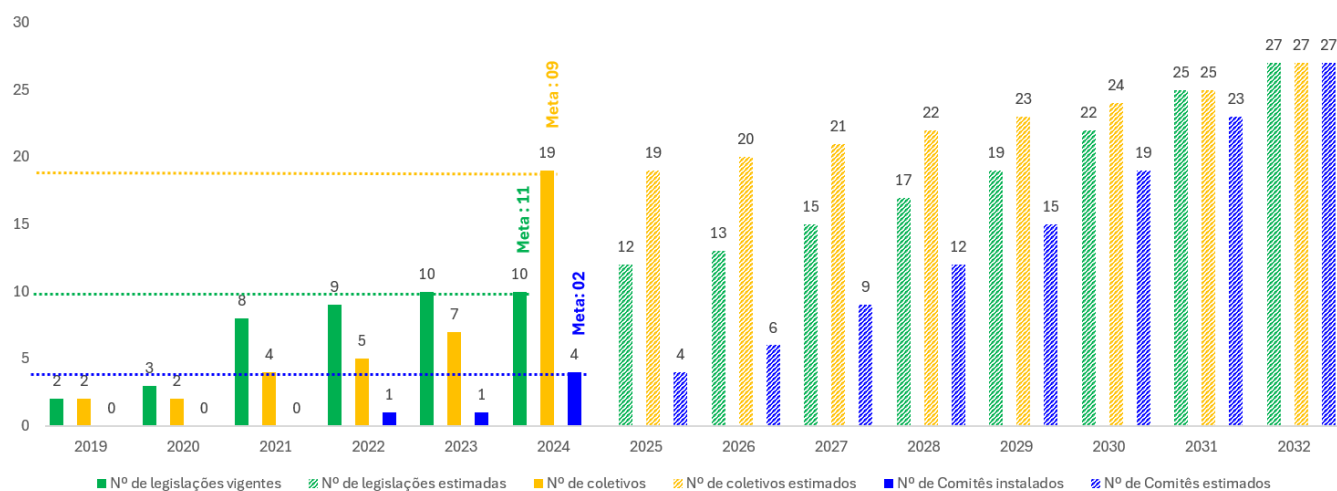
Ao final da consultoria, a equipe do MDIC participou de workshop de compartilhamento dos resultados do trabalho, incluindo apresentação dos principais desafios, com destaque para:

- Capacitação dos coletivos visando o aprimoramento de suas dinâmicas de funcionamento e integração ao GAS;
- Letramento conceitual, com o objetivo de reduzir as assimetrias de conhecimento entre os atores do ecossistema;
- Ampliação do conhecimento do poder público estadual sobre a estratégia nacional e os mecanismos de adesão ao Simpecto; e
- Engajamento do poder público na jornada de adesão dos estados ao Simpecto.

META

Desenvolvimento de Estratégias Subnacionais de Economia de Impacto em todas as 27 unidades federativas articuladas pelo Simpecto² até 2032.

UFs com legislação, coletivos e Comitê ativo - evolução da meta até 2032



² Sistema Nacional de Economia de Impacto. A criação do Simpecto é um pleito da sociedade civil que defende a temática no Brasil.

INDICADORES

1. Sistema Nacional de Economia de Impacto estruturado e operante nas unidades da federação.
2. Número de políticas locais implementadas em sintonia com a Enimpecto.
3. Número de comitês estaduais e/ou municipais nas unidades da federação com políticas efetivamente ancoradas e atuantes.
4. Número de conferências regionais e nacional realizadas.

O "Simpactômetro", criado pela equipe do MDIC e disponibilizado na [página eletrônica da Enimpecto](#), mostra que quatro unidades federativas aderiram ao Simpacto: Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará e Espírito Santo. Além deles, há mais cinco e o Distrito Federal com legislação sobre economia de impacto vigente, bem como coletivos atuantes e dinâmicos, sendo eles: Pernambuco, Paraíba, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Ademais, os estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Sergipe, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão em diferentes estágios de maturação de seus coletivos. Dessa forma, a meta prevista para 2024 foi devidamente atingida e superada, em especial no que se refere aos estados que atendem aos três requisitos para adesão ao Simpacto.

MACRO-OBJETIVOS

1. Unificar e harmonizar os esforços para a implementação do Simpacto, respeitando as particularidades regionais.
2. Incentivar e apoiar os entes federativos a implementarem suas respectivas estratégias subnacionais de Economia de Impacto.
3. Apoiar a ativação e a operação dos comitês locais de Economia de Impacto nos 27 estados da federação.

QUADRO RESUMO DAS AÇÕES REALIZADAS

Quadro 7 – Resumo da situação da execução das ações do GT 5 no Plano Decenal 2023-2032

Macro-Objetivos	Quantidade Total de Ações	Ações em Execução	Ações Concluídas	Ações Previstas para Ocorrer até 2032
Estruturar o Sistema Nacional de Economia de Impacto (Simpacto) com vistas a articular e promover sinergias entre as estratégias subnacionais de impacto	4	3	0	1
Unificar e harmonizar os esforços para a implementação do Simpacto, respeitando as particularidades regionais	6	4	0	2
Incentivar e apoiar os entes federativos a implementarem suas respectivas estratégias subnacionais de Economia de Impacto	8	7	0	1
Apoiar a ativação e a operação dos comitês locais de Economia de Impacto nos 27 estados da federação	3	1	0	2
TOTAL	21	15	0	6

Fonte: Departamento de Novas Economias (2024).

TABELA SITUAÇÃO DAS AÇÕES

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 5: Articulação Interfederativa com Estados e Municípios no Fomento à Economia de Impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de Realização
5.1	Estruturar o Sistema Nacional de Economia de Impacto com vistas a articular e promover sinergias entre as estratégias subnacionais de impacto	5.1.1	Estimular a organização de lideranças escolhidas pelos comitês estaduais e/ou municipais, de técnicos indicados pelos governos dos entes federativos para, em conjunto com representantes do Executivo Federal, delinear as bases do Sistema Nacional de Economia de Impacto	Em Execução	5.1.1.1	Integração das lideranças dos comitês estaduais	2024
					5.1.1.2	Integração das lideranças dos comitês estaduais com a estrutura da estratégia nacional	2024
		5.1.2	Realizar estudos e elaborar propostas para a criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto	Em Execução	5.1.2.1	Contratação de consultoria PNUD para mapeamento e diagnóstico dos graus de maturidade dos ecossistemas de impacto estaduais visando a promoção do Simpacto	2024
		5.1.3	Apoiar a criação da infraestrutura normativa e do desenho da governança do Sistema Nacional de	Em Execução	5.1.3.1	Publicação da Portaria instituindo o Simpacto	2024

			Economia de Impacto, incluindo a mobilização de meios para sua implantação, como recursos orçamentários, logísticos, humanos e materiais (conexão com o GT4)				
		5.1.4	Mapear os programas e iniciativas dos diversos órgãos governamentais envolvidos na pauta de Economia de Impacto, com o objetivo de identificar recursos que possam ser utilizados na operacionalização do Sistema Nacional de Economia de Impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			
5.2	Unificar e harmonizar os esforços para a implementação do Simpacto, respeitando as particularidades regionais	5.2.1	Promover encontros regionais e nacionais para o intercâmbio de experiências e estratégias de implementação de ações nos âmbitos estadual e municipal	Em Execução	5.2.1.1	Encontro Estadual de Economia de Impacto - Espírito Santo	2024
					5.2.1.2	Evento "Sexta no Parque: Negócios de Impacto Socioambiental"	2024
					5.2.1.3	III Fórum Internacional de Inovação Social	2024
					5.2.1.4	Pré-Fórum Minas Gerais de Investimentos e Negócios de Impacto	2024

					5.2.1.5	Participação no evento "State of the Future"	2024
					5.2.1.6	Painel sobre inovação social no evento "Glocal Experience na Amazônia"	2024
					5.2.1.7	Fórum Sudeste de Investimento e Negócios de Impacto	2024
					5.2.1.8	I Congresso de Inovação e Sustentabilidade	2024
					5.2.1.9	Fórum Estadual de Economia de Impacto - Espírito Santo	2024
		5.2.2	Implementar a plataforma de relacionamento e compartilhamento de informações do Simpacto, incluindo atualizações da evolução do sistema em diferentes contextos	Prevista para Ocorrer até 2032			
		5.2.3	Implementar um programa de capacitação para servidores, agentes públicos e atores locais a fim de orientar a criação e implementação das estratégias subnacionais de impacto socioambiental	Em Execução	5.2.3.1	Capacitação sobre o Simpacto com os servidores dos estados do Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará	2024

		5.2.4	Criar ferramentas operacionais e normativas para guiar a implementação das políticas subnacionais de economia de impacto, com vistas a garantir alinhamento destas com a política federal	Em Execução	5.2.4.1	Guia de referência e pacote de ferramentas orientadoras para ingresso ao Simpacto	2024
		5.2.5	Promover estudos que possam guiar a implementação da política de Economia de Impacto nos estados, garantindo suas potencialidades e necessidades locais	Em Execução	5.2.5.1	Fórum Norte de Investimentos e Negócios de Impacto - Etapa Pará	2024
					5.2.5.2	Reunião de Trabalho sobre o Simpacto - Rio de Janeiro	2024
					5.2.5.3	Reunião de Trabalho sobre o Simpacto - São Paulo	2024
					5.2.5.4	I Encontro de Economia de Impacto da Paraíba	2024
		5.2.6	Incentivar escolas de governos federal, estaduais e municipais para a formulação e implementação de programas de capacitação em Economia de Impacto para servidores públicos	Prevista para Ocorrer até 2032			
5.3	Incentivar e apoiar os entes federativos a implementarem suas respectivas estratégias	5.3.1	Promover e apoiar a organização de coletivos voltados à estruturação de políticas de fortalecimento do ecossistema de Economia de Impacto em suas respectivas jurisdições	Em Execução	5.3.1.1	Evento Impulsio.NE Ecossistema de Impacto - São Luís e Teresina	2024

	subnacionais de Economia de Impacto	5.3.2	Apresentar aos coletivos e atores de cada ente federativo as propostas, diretrizes e documentação de apoio produzida pela Enimpecto, visando à criação de políticas subnacionais neste campo	Em Execução	5.3.2.1	Compartilhamento de documentos e assessoria na criação das estruturas estaduais do Simpecto	2024
		5.3.3	Apoiar a criação de locus institucional responsável pela política da Economia de Impacto no poder executivo de cada ente federativo e do Distrito Federal	Em Execução	5.3.3.1	Reunião Inaugural do Comitê Estadual de Negócios e Investimentos de Impacto do Rio Grande do Norte	2024
					5.3.3.2	Participação no evento GO!RN 2024	2024
					5.3.3.3	Participação no evento "Celebrando Novos Futuros"	2024
		5.3.4	Orientar os comitês locais a dialogar com o poder legislativo para formulação e aprovação de base legal do Simpecto	Em Execução	5.3.4.1	Apoio aos comitês estaduais na articulação e diálogo com os parlamentares das bancadas federais do Simpecto sobre emendas parlamentares	2024
					5.3.4.2	Apoio aos coletivos na articulação com o poder legislativo local	2024

		5.3.5	Apoiar os atores locais que viabilizem a criação de legislação em cada estado, visando à implementação do aparato legal do Simpacto	Em Execução	5.3.5.1	Apoio à frente parlamentar na criação da legislação sobre economia de impacto no estado de São Paulo	2024
		5.3.6	Incentivar os entes federativos a adotarem conceitos semelhantes ao estabelecerem suas legislações locais	Em Execução	5.3.6.1	Ações de nivelamento conceitual voltadas aos estados ingressantes do Simpacto	2024
		5.3.7	Orientar e guiar os entes federativos para que desenvolvam suas estratégias subnacionais de Economia de Impacto garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Prevista para Ocorrer até 2032			
		5.3.8	Apoiar a criação de Estratégias Locais de Investimentos e Negócios de Impacto em outras Unidades da Federação (Temas: Estratégias Subnacionais/Simpacto)	Em Execução	5.3.8.1	Acompanhamento de Legislações Estaduais de Investimento de Impacto	2019
					5.3.8.2	Aprovação da legislação local de Investimento e	2019

						Negócios de Impacto - Estratégia Local - Rio Grande do Norte	
					5.3.8.3	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de Impacto - Estratégia Local - Rio de Janeiro	2019
					5.3.8.4	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de Impacto - Estratégia Local - Ceará	2019
					5.3.8.5	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de Impacto - Estratégia Local - Minas Gerais	2019
					5.3.8.6	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de Impacto - Estratégia Local - São Paulo	2019
					5.3.8.7	Interlegis	2019

					5.3.8.8	Políticas Locais de Investimentos e Negócios de Impacto	2020
					5.3.8.9	Acompanhamento Rio Grande do Norte	2020
					5.3.8.10	Contribuição ao decreto regulamentador no Rio de Janeiro	2020
					5.3.8.11	Município do Rio de Janeiro	2020
					5.3.8.12	Aprovação da Lei em Minas Gerais	2020
					5.3.8.13	Proposição nº 19/2020 no Estado do Ceará	2020
					5.3.8.14	Proposição de Projeto de Lei nº 473/2020 Município de São Paulo	2020
					5.3.8.15	Goiânia	2020
					5.3.8.16	Consultoria que resultou em proposta de desenho de Sistema Nacional dos Investimentos e Negócios de Impacto (Simpacto)	2020

					5.3.8.17	Políticas Subnacionais de Investimentos e Negócios de Impacto	2021
					5.3.8.18	Realização do Fórum Nordeste	2023
					5.3.8.19	Evento em Curitiba de mobilização para implantação do Comitê Local	2023
					5.3.8.20	Participação no Comitê estadual de investimentos e Negócios de Impacto de RN	2023
5.4	Apoiar a ativação e a operação dos comitês locais de Economia de Impacto nos 27 estados da federação	5.4.1	Apoiar os coletivos existentes nos entes federativos, visando à sua constituição formal no âmbito de uma política pública alinhada com as diretrizes da Enimpecto	Em Execução	5.4.1.1	Apoio no engajamento de atores para fortalecimento de coletivos estaduais	2024
		5.4.2	Orientar os coletivos existentes para que os comitês responsáveis pela implementação da política local sejam efetivos e representativos dos diversos segmentos envolvidos em seus respectivos ecossistemas de Economia de Impacto	Prevista para Ocorrer até 2032			

		5.4.3	Identificar, engajar, capacitar e incentivar agentes locais de desenvolvimento de impacto para fortalecimento do ecossistema local	Prevista para Ocorrer até 2032			
--	--	-------	--	--------------------------------	--	--	--

AÇÕES REALIZADAS

Ação 5.1.1 - Estimular a organização de lideranças escolhidas pelos comitês estaduais e/ou municipais, de técnicos indicados pelos governos dos entes federativos para, em conjunto com representantes do Executivo Federal, delinear as bases do Sistema Nacional de Economia de Impacto

Iniciativa 5.1.1.1 - Integração das lideranças dos comitês estaduais

A integração das lideranças dos comitês estaduais é uma iniciativa estratégica para agregar esforços em torno da implementação da Economia de Impacto nos estados brasileiros. Esse movimento visa criar um ambiente de colaboração e troca de experiências intra e interestadual, bem como reforçar o alinhamento da Estratégia Nacional de Economia de Impacto aos desafios e oportunidades específicos de cada estado, fortalecendo a representatividade regional no Sistema Nacional de Economia de Impacto. Comitês estaduais mais preparados para a articulação com governos locais, legislativos estaduais e sociedade civil redundam em um ecossistema cooperativo, ademais, consolidam uma base sólida para o avanço da política de impacto em todo o país.

Iniciativa 5.1.1.2 - Integração das lideranças dos comitês estaduais com a estrutura da estratégia nacional

Esta iniciativa visa conectar as lideranças dos comitês estaduais e a estrutura da Enimpecto, fortalecendo a articulação institucional, promovendo uma governança mais integrada e oportunizada que líderes locais compreendam a estrutura e os objetivos do Simpecto e influam na agenda nacional de Economia de Impacto. Essa abordagem envolve temas variados, tais como a operacionalização das políticas de impacto, as diretrizes nacionais, a sinergia necessária para alinhar as políticas estaduais à Estratégia Nacional, um fluxo de comunicação eficiente entre os estados e o governo federal, o compartilhamento de boas práticas e o alinhamento com os objetivos da Enimpecto.

Ação 5.1.2 - Realizar estudos e elaborar propostas para a criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto

Iniciativa 5.1.2.1 - Contratação de consultoria PNUD para mapeamento e diagnóstico dos graus de maturidade dos ecossistemas de impacto estaduais visando a promoção do Simpacto

Com o [edital PNUD nº 05/2024](#) a contratação de uma consultoria especializada contribuiu com ações de fortalecimento da Enimpacto, incluindo atividades de diagnóstico, alinhamento e engajamento de coletivos locais.

A aplicação de réguas de maturidade viabilizou o mapeamento e o diagnóstico dos graus de maturidade dos ecossistemas de impacto, bem como possibilitou a identificação dos estágios de desenvolvimento do ambiente normativo e do alinhamento institucional de cada estado. Em relação aos coletivos estaduais, foram analisadas as seguintes dimensões: alinhamento estratégico e conceitual, participação diversa e inclusiva, dinâmica de funcionamento e articulação institucional. Já em relação ao quadro institucional, as dimensões foram: articulação com Enimpacto, ambiente normativo e alinhamento institucional.

Ação 5.1.3 - Apoiar a criação da infraestrutura normativa e do desenho da governança do Sistema Nacional de Economia de Impacto, incluindo a mobilização de meios para sua implantação, como recursos orçamentários, logísticos, humanos e materiais (conexão com o GT4)

Iniciativa 5.1.3.1 - Publicação da Portaria instituindo o Simpacto

A criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto (Simpacto) através da publicação da [Portaria GM/MDIC nº 192, de 19 de junho de 2024](#) foi um marco estratégico para o avanço das ações da Enimpacto em 2024, vez que consolidou uma estrutura normativa robusta para operacionalizar a política de economia de impacto em todo o território nacional. Este instrumento formaliza os mecanismos de governança do Simpacto, garantindo maior articulação entre os diferentes entes federativos e setores da sociedade civil envolvidos na promoção dos negócios de impacto socioambiental. Além disso, a Portaria define critérios para o funcionamento do sistema, incluindo a composição do comitê gestor, fluxos de governança e responsabilidades institucionais. A iniciativa mobilizou esforços significativos em termos logísticos, humanos e materiais, destacando o compromisso dos GTs na articulação com órgãos públicos, entes privados e demais parceiros estratégicos, especialmente atores dos estados aderentes ao sistema. A publicação reforçou a conexão entre a Enimpacto e os estados, criando uma base legal que representa um importante passo para a

criação de uma infraestrutura que, no médio e longo prazo, ampliará a efetividade das políticas públicas de economia de impacto em todo o território nacional.

Ação 5.2.1 - Promover encontros regionais e nacionais para o intercâmbio de experiências e estratégias de implementação de ações nos âmbitos estadual e municipal

Iniciativa 5.2.1.1 - Encontro Estadual de Economia de Impacto - Espírito Santo

Em 26 de março de 2024, Vitória/ES sediou o "Encontro Estadual de Economia de Impacto", voltado ao fortalecimento do ecossistema de negócios de impacto na região e à promoção de articulações estratégicas entre o setor público, privado e a sociedade civil. O evento contou com palestrantes renomados na área de inovação e impacto social e ambiental, incluindo representante da Estratégia Nacional de Economia de Impacto e do Comitê de Economia de Impacto, além de lideranças e especialistas em economia de impacto. O público-alvo incluiu empreendedores, gestores públicos, acadêmicos e demais interessados na construção de um ambiente favorável a negócios socioambientais no estado. Como resultado, o encontro ampliou o conhecimento sobre o tema e incentivou a criação de novas iniciativas e parcerias locais, além de ter impulsionado a articulação de atores do ecossistema local e de outros estados brasileiros.

Iniciativa 5.2.1.2 - Evento "Sexta no Parque: Negócios de Impacto Socioambiental"

Em 12 de abril de 2024, em Belo Horizonte (MG), o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) realizou o evento "Sexta no Parque: Negócios de Impacto Socioambiental", envolvendo o ecossistema de inovação local e organizações focadas em negócios sustentáveis e economia de impacto. O encontro teve como objetivo fomentar o desenvolvimento de negócios que geram impactos socioambientais positivos, além de fortalecer a colaboração entre empreendedores, investidores e instituições interessadas na transformação socioambiental. Com a participação de palestrantes experientes no setor, o evento atraiu um público diversificado, incluindo empreendedores, acadêmicos, gestores públicos e representantes de organizações da sociedade civil. A Enimpresso foi representada pela coordenadora-geral de Economia Verde e de Impacto do MDIC. Dentre os resultados, destaca-se o agendamento do fórum estadual para agosto/2024, bem como o fortalecimento das redes de apoio ao impacto socioambiental, promoção de novas iniciativas e parcerias na região da capital mineira e a maturação do ecossistema local para o fórum estadual vindouro.

Iniciativa 5.2.1.3 - III Fórum Internacional de Inovação Social

Nos dias 23 e 24 de abril de 2024, ocorreu em Criciúma/SC o "Fórum Internacional de Inovação Social", organizado pela Associação Beneficente Abadeus com o intuito de promover a troca de experiências e o fortalecimento do ecossistema de inovação social. O evento reuniu palestrantes renomados, nacionais e internacionais, que compartilharam suas perspectivas sobre inovação, empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável. A Enimpecto foi representada pela coordenadora-geral de Economia Verde e de Impacto do MDIC. O público participante incluiu empreendedores sociais, representantes de organizações não governamentais, acadêmicos e gestores públicos, todos comprometidos com soluções transformadoras para os desafios sociais e ambientais presentes e vindouros. O fórum teve uma repercussão expressiva e proporcionou resultados como a formação de novas parcerias, incluindo a interlocução com agentes governamentais locais, bem como a ampliação do diálogo sobre práticas de impacto social positivo no Brasil. Nota-se, também, a ampla cobertura jornalística dada pela mídia local, despertando o interesse público para a pauta ([material disponível na página da Enimpecto](#)).

Iniciativa 5.2.1.4 - Pré-Fórum Minas Gerais de Investimentos e Negócios de Impacto

Em 26 de junho de 2024, ocorreu a agenda online “Pré-Fórum Minas Gerais de Investimentos e Negócios de Impacto”, com finalidade de promover o diálogo sobre investimentos e negócios de impacto no estado, além de preparar o ecossistema local para o Fórum Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto. O evento foi organizado com a participação de especialistas e palestrantes atuantes em impacto social e ambiental, incluindo investidores, empreendedores e gestores públicos. Reuniu profissionais de diversos setores interessados em fomentar iniciativas de impacto em Minas Gerais, como acadêmicos, membros do setor privado e organizações sociais. Na ocasião, a Enimpecto foi representada por servidor da equipe da Coordenação-Geral de Economia Verde e de Impacto. O pré-fórum teve uma repercussão significativa, fortalecendo a rede de conexões entre os participantes e gerando resultados concretos, como o alinhamento de expectativas e a criação de estratégias colaborativas para a preparação do estado para o fórum estadual de MG (agosto/2024).

Iniciativa 5.2.1.5 - Participação no evento "State of the Future"

Entre os dias 22 e 26 de julho de 2024, foi realizado no Rio de Janeiro o "States of the Future", um side-event do G20 com o objetivo de promover um diálogo multidisciplinar e multissetorial orientado à reinvenção das capacidades das empresas estatais diante dos desafios emergentes do século XXI. Organizado com o apoio de diversas instituições governamentais e internacionais, o evento reuniu líderes globais, acadêmicos, representantes da sociedade civil, setor privado e organismos multilaterais. Entre os palestrantes, estavam especialistas em inovação, governança e sustentabilidade, os quais compartilharam suas visões e estratégias sobre a integração de tecnologias avançadas e a adaptação das estatais frente a choques e crises globais. A Enimpecto foi representada pela coordenadora-geral de Economia Verde e de Impacto do MDIC. O público participante incluiu gestores públicos, investidores, pesquisadores, setor produtivo, terceiro setor e profissionais de áreas correlatas. Com ampla repercussão, o evento consolidou parcerias estratégicas e gerou encaminhamentos relevantes para a modernização dos serviços públicos e para a construção de um futuro mais resiliente, inclusivo e sustentável, alinhado às expectativas globais de desenvolvimento. Também marcou a contribuição da Enimpecto e do MDIC na construção de alianças internacionais em prol de políticas públicas voltadas ao ecossistema de impacto e inovação social, através da formalização do Government Council on Social Innovation: Advancing Social Impact.

Iniciativa 5.2.1.6 - Painel sobre inovação social no evento "Glocal Experience na Amazônia"

Nos dias 22 a 24 de agosto de 2024, o evento "Glocal Experience na Amazônia" na cidade de Manaus (AM) contou com a participação do MDIC por meio da coordenadora-geral de Economia Verde e de Impacto do Departamento de Novas Economias. Na ocasião, foram abordadas iniciativas e políticas voltadas para a promoção do impacto social e ambiental, destacando a importância da colaboração internacional e das novas economias para o desenvolvimento sustentável.

Iniciativa 5.2.1.7 - Fórum Sudeste de Investimento e Negócios de Impacto

Em 28 de agosto de 2024, ocorreu em Belo Horizonte o "1º Fórum Sudeste de Investimentos e Negócios de Impacto - Etapa Minas Gerais", um evento dedicado ao fortalecimento do ecossistema de investimentos e negócios de impacto na região. Organizado com o apoio do Sebrae-MG e de outras instituições de fomento à economia de impacto, o fórum teve como objetivo estimular o

desenvolvimento de negócios comprometidos com a geração de impacto socioambiental positivo. O evento contou com palestrantes de destaque, incluindo investidores, empreendedores e especialistas no setor de impacto, que abordaram temas como inovação social, sustentabilidade e financiamento para negócios de impacto. Pela Enimpecto, o consultor contratado pelo MDIC palestrou acerca dos "Negócios de Impacto no Brasil: Enimpecto, Simpecto e Plano Decenal". O público-alvo foi composto por empreendedores, gestores públicos, investidores, e demais atores interessados no aperfeiçoamento do segmento. A atividade fortaleceu redes de colaboração e inspirou novas iniciativas de impacto, além de abrir perspectivas de expansão para investimentos sociais e ambientais na região.

Iniciativa 5.2.1.8 - I Congresso de Inovação e Sustentabilidade

Em 29 de agosto de 2024, Belo Horizonte (MG) sediou o "II Congresso de Inovação e Sustentabilidade - CIS 2024", um evento organizado pelo Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) para promover práticas inovadoras e sustentáveis no Brasil. O congresso discutiu soluções tecnológicas e práticas empresariais que promovem o equilíbrio entre crescimento econômico, responsabilidade ambiental e inclusão social. Também reuniu especialistas, empresários, pesquisadores e gestores públicos em uma série de palestras e painéis que abordaram temas como energias renováveis, economia circular e estratégias de sustentabilidade para empresas. Pela Enimpecto, participaram a coordenadora-geral de Economia Verde e de Impacto do MDIC, o consultor contratado e lideranças dos GTs 4 e 5. Contando com a presença de um público diversificado de empreendedores, acadêmicos, sociedade civil e representantes do setor público, o congresso destacou-se pela repercussão positiva, incentivando a criação de novas parcerias e o intercâmbio de conhecimentos para um futuro mais sustentável. A iniciativa foi além da realização de um evento ao consolidar um diagnóstico aprofundado do ecossistema local. Por meio de oficinas interativas, os participantes puderam dimensionar os desafios e as oportunidades do estado no fortalecimento de negócios de impacto socioambiental. Ademais, um dos resultados mais expressivos foi a criação oficial do coletivo mineiro de economia de impacto, o qual terá um papel estratégico na efetivação da política de impacto estadual. O coletivo reúne representantes da sociedade civil, empreendedores, academia, organizações intermediárias e representantes do governo federal, criando um espaço permanente de diálogo, troca de experiências e articulação.

Iniciativa 5.2.1.9 - Fórum Estadual de Economia de Impacto - Espírito Santo

Nos dias 2 e 3 de setembro de 2024, Vitória/ES recebeu o “Fórum Estadual de Economia de Impacto ES”, organizado pelo governo do estado e o Sebrae-ES, com o apoio de diversas instituições públicas e privadas. O evento, realizado com o objetivo de fortalecer o ecossistema capixaba de investimentos e negócios de impacto, reuniu líderes empresariais, empreendedores, acadêmicos e representantes de ONGs e governos locais para discutir as oportunidades e os desafios. Especialistas abordaram temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, empreendedorismo social e inclusão econômica. Com um público diverso e engajado, o fórum incentivou novas parcerias e colaborou para o aprimoramento da política estadual de impacto na promoção do impacto socioambiental positivo.

Ação 5.2.3 - Implementar um programa de capacitação para servidores, agentes públicos e atores locais a fim de orientar a criação e implementação das estratégias subnacionais de impacto socioambiental**Iniciativa 5.2.3.1 - Capacitação sobre o Simpacto com servidores dos estados do Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará**

Ao longo do mês de setembro de 2024, foram realizados [quatro encontros virtuais com técnicos e servidores que estão desenvolvendo atividades voltadas à economia de impacto no Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará](#). Os três estados foram os primeiros a assinar Acordo de Cooperação Técnica com o MDIC para ingresso no Simpacto. Excepcionalmente, na primeira semana, as reuniões foram realizadas separadamente com cada estado para apresentar a proposta de capacitação e conhecer melhor as equipes de trabalho. Após o contato inicial, todos os representantes estaduais foram reunidos na mesma sala *on-line* e receberam as noções básicas dos [Eixos Estratégicos](#) da Enimpecto. A atividade foi organizada pela Coordenação-Geral de Economia Verde e Impacto do MDIC em conjunto com o GT5, e contou com a participação dos servidores que atuam como pontos focais nos demais grupos de trabalho da Enimpecto.

Ação 5.2.4 - Criar ferramentas operacionais e normativas para guiar a implementação das políticas subnacionais de economia de impacto, com vistas garantir alinhamento destas com a política federal

Iniciativa 5.2.4.1 - Guia de referência e pacote de ferramentas orientadoras para ingresso ao Simpacto

O pacote de ferramentas orientadoras para ingresso ao Simpacto, chamado toolkit, representou um importante marco na estruturação do sistema uma vez que garantirá que os Estados-membros do Simpacto estejam em harmonia de conceitos, motivos, práticas e ritmo de funcionamento com o Governo Federal. Este material foi desenvolvido pela consultoria do Simpacto finalizada em 2024 e ensejou um roteiro claro e acessível dos passos necessários para os estados estruturarem suas políticas locais e ingressarem no Sistema Nacional de Economia de Impacto. Para garantir a implementação eficaz de uma política de economia de impacto, é essencial adotar várias medidas estratégicas. Primeiramente, deve-se assegurar a implementação de legislação adequada, a formação de um Comitê Estadual e a definição de uma política clara de economia de impacto. Além disso, é importante disponibilizar servidores para desenvolver as atribuições de agentes de desenvolvimento local de impacto. Essas ações integradas podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento de uma economia de impacto robusta e sustentável.

Ação 5.2.5 - Promover estudos que possam guiar a implementação da política de Economia de Impacto nos estados, garantindo suas potencialidades e necessidades locais; e 5.3.1 Promover e apoiar a organização de coletivos voltados à estruturação de políticas de fortalecimento do ecossistema de Economia de Impacto em suas respectivas jurisdições

Iniciativa 2.2.5.1 - Fórum Norte de Investimentos e Negócios de Impacto - Etapa Pará

As lideranças do movimento pela economia de impacto no estado estiveram envolvidas na organização do Fórum Norte de Investimentos e Negócios de Impacto - Etapa Pará. Foi uma oportunidade relevante para identificar atores engajados, mapear potenciais instituições e pontos focais, apresentar as ações da Enimacto, as perspectivas do Simpacto e os planos da consultoria para alcance dos produtos pretendidos na região. O evento contribuiu com as iniciativas em curso dos atores da coalizão pelo impacto na busca por unir esforços para avançar com as ações de articulação institucional para criação da lei estadual de fomento aos investimentos e negócios de impacto. Participaram instituições estratégicas como o Sebrae local, Prefeitura Municipal de Belém, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME), e outros.

Iniciativa 2.2.5.2 - Reunião de Trabalho sobre o Simpacto - Rio de Janeiro

No dia 8 de outubro de 2024, ocorreu a "Reunião de Trabalho sobre o Sistema Nacional de Economia de Impacto - Rio de Janeiro", organizada pela consultoria contratada pelo MDIC para impulsionar o Simpacto, com o apoio do governo estadual e do Sebrae-RJ. O objetivo foi promover um diálogo sobre a implementação da Economia de Impacto local, discutindo estratégias para apoiar negócios socioambientais e fortalecer o coletivo de impacto. O público participante foi composto por empreendedores, gestores públicos e privados, acadêmicos e representantes de organizações do terceiro setor. Ante ao trâmite da minuta de Decreto que regulamenta a lei estadual nº 8.571/2019 e, assim, efetiva a política de impacto estadual, o evento fortaleceu a rede de impacto e contribuiu para o avanço de parcerias estratégicas e novas iniciativas a um ambiente favorável aos negócios de impacto.

Iniciativa 2.2.5.3 - Reunião de Trabalho sobre o Simpacto - São Paulo

No dia 15 de outubro de 2024, foi realizada a "Reunião de Trabalho sobre o Sistema Nacional de Economia de Impacto - São Paulo", organizada pela consultoria contratada pelo MDIC para impulsionar o Simpacto, com o apoio do governo estadual e a Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia, Inovação e sua Integração com o Mercado de Trabalho. O evento teve o objetivo de fortalecer o trâmite do projeto de lei que cria a política de impacto estadual, envolver ecossistemas que tenham afinidade com o segmento de impacto, como o ecossistema de inovação, e aproximar os atores a fim de constituir uma rede voltada ao fomento de negócios sociais e sustentáveis. A Enimpacto foi representada pela coordenadora-geral de Economia Verde e de Impacto do MDIC, além do consultor contratado e uma liderança do GT 5. O público participante foi formado por empreendedores de impacto, cooperativas, investidores sociais e de impacto, aceleradoras, incubadoras e academia, hubs de inovação, Sebrae, organizações empresariais e organizações da sociedade civil. O evento gerou repercussão positiva, com importantes resultados no avanço de iniciativas de impacto social na região, maturação para o fórum estadual de impacto previsto para 2025 e na articulação de novas parcerias.

Iniciativa 2.2.5.4 - I Encontro de Economia de Impacto da Paraíba

O I Encontro Economia de Impacto da Paraíba foi realizado no ClubJob em João Pessoa (PB) pelo Parque Tecnológico Horizontes de Inovação e pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, com a participação do MDIC e as secretarias estaduais de Desenvolvimento Humano e de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior. Ele contou com a presença de aproximadamente 70 inscritos nos dois turnos. Servidores da Coordenação-Geral de Economia Verde e de Impacto do MDIC apresentaram a Enimpecto com os seus cinco eixos e o Sistema Nacional de Economia de Impacto. Eles também participaram do painel sobre o “Cenário da Economia de Impacto na Região Nordeste”.

Ação 5.3.1 - Promover e apoiar a organização de coletivos voltados à estruturação de políticas de fortalecimento do ecossistema de Economia de Impacto em suas respectivas jurisdições**Iniciativa 5.3.1.1 - Evento Impulsio.NE Ecossistema de Impacto - São Luís e Teresina**

Visando dinamizar os ecossistemas locais e fortalecer articulações nacionais, incentivando o surgimento de novos negócios de impacto, o Impacta Nordeste, em parceria com o Instituto Sabin, e apoio institucional da Aliança pelo Impacto, MDIC e o Sebrae, realizou o Impulsio.NE nas cidades de São Luís (MA) e Teresina (PI), nos dias 23 e 25/07/2024 respectivamente. Foram convidados acadêmicos, empreendedores, gestores e lideranças que atuam nos ecossistemas de negócios de impacto, negócios socioambientais, inovação, economia criativa, economia circular, economia solidária, agricultura sustentável e outros interessados em promover a agenda da Economia de Impacto no Maranhão e no Piauí. Por videoconferência, um servidor da Coordenação-Geral de Economia Verde e de Impacto apresentou aos presentes a Enimpecto e seus eixos de atuação, o Plano Decenal e a estruturação futura do Simpecto.

Ação 5.3.2 - Apresentar aos coletivos e atores de cada ente federativo as propostas, diretrizes e documentação de apoio produzida pela Enimpecto, visando à criação de políticas subnacionais neste campo

Iniciativa 5.3.2.1 - Compartilhamento de documentos e assessoria na criação das estruturas estaduais do Simpacto

A iniciativa de compartilhamento de documentos e assessoria na criação de estruturas estaduais do Simpacto buscou acelerar e qualificar a implementação da política de Economia de Impacto nos estados. A Enimpacto disponibilizou materiais de apoio técnico, tais como minutas de leis, decretos, notas técnicas, regimentos internos e manuais operacionais. Além disso, a equipe técnica ofereceu assessoria direta aos atores estaduais com foco em adaptar as premissas federais à realidade e histórico da política local. Essa iniciativa também contou com reuniões de orientação, nos quais foram apresentados exemplos bem-sucedidos de ações nacionais, como por exemplo o Plano Decenal da Enimpacto. Como impacto, diversos estados avançaram na criação de suas estruturas, formalizando coletivos e consolidando a Economia de Impacto no contexto local. Essa iniciativa reforçou o papel da Enimpacto como articuladora e provedora de suporte técnico aos estados, promovendo maior coesão e alinhamento à agenda nacional.

Ação 5.3.3 - Apoiar a criação de lócus institucional responsável pela política da Economia de Impacto no poder executivo de cada ente federativo e do Distrito Federal

Iniciativa 5.3.3.1 - Reunião Inaugural do Comitê Estadual de Negócios e Investimentos de Impacto do Rio Grande do Norte (Cenis-RN)

A primeira reunião do Cenis-RN com a sua nova composição ocorreu em Natal (RN) no dia 10 de setembro de 2024. A pauta incluiu a apresentação do Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre o governo do estado e o MDIC para adesão ao Simpacto, e do seu plano de trabalho com as responsabilidades de cada ente participante. Um servidor da Coordenação-Geral de Economia Verde e de Impacto, representando o MDIC, fez a referida apresentação por meio de videoconferência.

Iniciativa 5.3.3.2 - Participação no evento GO!RN 2024

O GO!RN ocorreu no Centro de Convenções de Natal (RN), reunindo ampla variedade de participantes, desde startups, micro e pequenas empresas, até investidores, geeks, entusiastas de tecnologia e gamers, além de personalidades do cenário digital local e nacional. O evento foi promovido pelo Sebrae-RN e mais de 40 correalizadores, incluindo a Prefeitura de Natal, o governo do estado,

FAPERN, Parque Científico e Tecnológico Augusto Severo, Metrópole Parque e o Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont, entre outros. A programação trouxe o painel “Política Pública para Negócios de Impacto – O Papel do Cenis, Avanços e Desafios”. Por videoconferência, um servidor da Coordenação-Geral de Economia Verde e de Impacto do MDIC apresentou as particularidades e avanços do ecossistema de impacto potiguar capazes de torná-lo um case de sucesso para os demais estados brasileiros.

Iniciativa 5.3.3.3 - Participação no evento "Celebrando Novos Futuros"

O evento “Celebrando Novos Futuros” foi realizado em São Paulo no dia 30 de setembro de 2024, com o propósito de promover diálogos e reflexões sobre futuros sustentáveis e inovadores. Organizado para conectar profissionais, empreendedores, pesquisadores e cidadãos engajados com a temática de inovação, as atividades contaram com palestras e painéis interativos. Palestrantes compartilharam insights sobre tendências e soluções para os desafios socioambientais. Pela Enimacto, participaram o consultor contratado e as lideranças dos GTs 1 e 5. O público participante pôde explorar novas ideias, formar parcerias e ampliar suas redes de contato. A repercussão do evento foi positiva, evidenciando o interesse crescente por ações e iniciativas que promovam um futuro mais favorável.

Ação 5.3.4 - Orientar os comitês locais a dialogar com o poder legislativo para formulação e aprovação de base legal do SIMPACTO

Iniciativa 5.3.4.1 - Apoio aos comitês estaduais na articulação e diálogo com os parlamentares das bancadas federais do Simpacto sobre emendas parlamentares

A articulação junto aos parlamentares federais dos estados aderentes ao Simpacto visou ampliar a visibilidade e o financiamento das ações de impacto socioambiental no âmbito do Simpacto. A Enimacto promoveu articulação com o corpo técnico dos estados (RN, CE, AL e ES) no sentido de orientá-los acerca de como estabelecer diálogos produtivos com os respectivos membros das bancadas federais, além de coletar indicações de parlamentares com maior potencial de interesse na agenda. Adiante, procedeu com a redação de uma cartilha de apresentação do Simpacto, bem como com envio de ofícios, contatos telefônicos e reuniões com os parlamentares no sentido de mobilizá-los a destinar emendas do orçamento federal a ações voltadas ao fortalecimento de negócios de impacto em seus respectivos estados. Essa articulação demonstrou a importância de um diálogo bem estruturado entre os entes federativos e os representantes legislativos para garantir recursos e ampliar o alcance das políticas de impacto no Brasil.

Iniciativa 5.3.4.2 - Apoia aos coletivos na articulação com o poder legislativo local

A Enimpecto desempenha um papel fundamental de apoio aos atores locais na incidência no processo legislativo com vistas à criação da base legal da política estadual. Essa iniciativa foi particularmente relevante para fortalecer a capacidade de diálogo e a articulação política dos representantes dos ecossistemas locais. Em 2024, diversas ações envolveram coletivos de estados como Pará, Amazonas, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, dentre outros estados, visando conferir visibilidade e engajamento do público local em relação ao respectivo Poder Legislativo ante seu papel essencial para a institucionalização de uma política pública. A Enimpecto promoveu a aproximação de atores locais entre si e o fomento de propostas legislativas robustas e coerentes com as diretrizes nacionais do Simpecto. Um exemplo dessa atuação foi a articulação junto ao coletivo estadual e bancadas legislativas em São Paulo, onde está em trâmite dois projetos de lei estaduais relacionados à temática.

Ação 5.3.5 - Apoiar os atores locais que viabilizem a criação de legislação em cada estado, visando à implementação do aparato legal do SIMPECTO**Iniciativa 5.3.5.1 - Apoio à frente parlamentar na criação da legislação sobre economia de impacto no estado de São Paulo**

O diálogo da Enimpecto com a Frente Parlamentar que protocolou o primeiro projeto de lei de impacto estadual em São Paulo tem sido decisivo para a maturação da agenda junto ao público local. Essa iniciativa garantiu subsídios técnicos, apoio logístico e articulação entre diversos atores do ecossistema paulista e representantes do Poder Legislativo. Ante à necessidade de institucionalização de políticas locais que promovam e fortaleçam negócios de impacto, a agregação de coletivos locais, organizações da sociedade civil e especialistas do tema representa um espaço de diálogo entre as esferas pública e privada, bem como um ambiente favorável ao fomento de soluções inovadoras voltadas à sustentabilidade social, econômica e ambiental. Como resultado, houve a integração entre o ecossistema de impacto paulista e a Enimpecto, além da pavimentação do caminho para a implementação da política estadual de economia de impacto no estado.

Ação 5.3.6 - Incentivar os entes federativos a adotarem conceitos semelhantes ao estabelecerem suas legislações locais

Iniciativa 5.3.6.1 - Ações de nivelamento conceitual voltadas aos estados ingressantes do Simpacto

Com o objetivo de promover uma compreensão uniforme sobre a Economia de Impacto e o funcionamento do Simpacto, a Enimpacto organizou ações de nivelamento conceitual, incluindo reuniões, estudo de materiais e projeção da possível revisão do Plano Decenal no decorrer de 2025. O nivelamento tem como pano de fundo a consultoria de alinhamento conceitual, vigente ao longo do segundo semestre de 2024, bem como o processo de maturação dos conceitos atinentes à Economia de Impacto entre os integrantes do ecossistema. O objetivo é criar uma base conceitual sólida nos estados ingressantes, reduzindo ambiguidades e fortalecendo a implementação das ações de impacto. Com isso, os estados participantes poderão avançar de forma mais estruturada na aplicação das diretrizes do Simpacto, contribuindo para o fortalecimento da política em nível nacional.

Ação 5.4.1 - Apoiar os coletivos existentes nos entes federativos, visando à sua constituição formal no âmbito de uma política pública alinhada com as diretrizes da Enimpacto**Iniciativa 5.4.1.1 - Apoio no engajamento de atores para fortalecimento de coletivos estaduais**

O Plano Decenal estabeleceu ações de fortalecimento e criação de coletivos para estimular e monitorar a política de economia de impacto e, assim, possibilitou ao MDIC alcançar grandes realizações em 2024, considerando que os coletivos são essenciais para manter diálogos com o poder legislativo e executivo nos estados para propor e acompanhar projetos em desenvolvimento. Atualmente, 20 unidades da federação possuem coletivos de economia de impacto em movimentação, um crescimento significativo na promoção de iniciativas que visam gerar benefícios sociais e econômicos à sociedade. Ademais, 22 entes federativos estão formando parcerias para fortalecer a rede de apoio e ampliar as ações de impacto social. Além disso, 10 estados já possuem legislação específica, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento desses coletivos.

CONCLUSÃO

O ano de 2024 consolidou e ampliou o alcance da Enimpecto, reforçando seu papel como catalisador de inclusão social e desenvolvimento sustentável. Por meio da articulação intersetorial e interfederativa, a estratégia demonstrou sua capacidade de mobilizar atores e recursos para fomentar negócios e investimentos que geram impacto socioambiental positivo.

Entre os avanços mais significativos, destacam-se:

- **79 iniciativas executadas pelos grupos de trabalho**, representando um recorde histórico;
- **Mais de R\$ 250 milhões mobilizados** em investimentos e editais;
- **2.000 negócios de impacto atendidos**, promovendo inclusão socioeconômica em escala nacional;
- **Criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto (Simpacto)**, com a assinatura de Acordos de Cooperação Técnica para adesão de quatro estados: RN, AL, CE e ES.

Os eventos realizados em diferentes regiões do país evidenciaram a capacidade da temática de engajar atores diversos, incluindo empreendedores, investidores, sociedade civil, terceiro setor, gestores públicos e acadêmicos. Esses encontros descentralizados fomentaram diálogos sobre a economia de impacto, proporcionaram oportunidades concretas para a criação de parcerias e catalisaram o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Outro marco foi a implementação do Sistema Nacional de Economia de Impacto e a adesão dos primeiros estados, passos decisivos para institucionalizar a agenda em nível subnacional, garantindo maior capilaridade e interiorização das ações em todo o território nacional. Essas iniciativas consolidaram um ecossistema mais robusto e alinhado às necessidades regionais.

As ações de 2024 refletem o alinhamento com o Plano Decenal da Enimpecto e a crescente maturidade do ecossistema de impacto no Brasil. O engajamento das instituições públicas e privadas que compõem o Comitê de Economia de Impacto fortaleceu a estratégia como promotora de soluções inovadoras e inclusivas para os desafios sociais e ambientais emergentes.

Os progressos alcançados reafirmam o potencial transformador da Enimpecto como protagonista de uma nova economia, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs)

da Organização das Nações Unidas (ONU). Este relatório não apenas celebra conquistas, mas também renova o compromisso com uma economia mais inclusiva, sustentável e resiliente.

Olhando para o futuro, a Enimpecto se prepara para expandir ainda mais seu impacto positivo, promovendo novas oportunidades de inovação e consolidando o Brasil como referência global em desenvolvimento sustentável e economia de impacto. Com os aprendizados acumulados e os avanços concretizados, a estratégia segue firme em transformar desafios em soluções concretas e escaláveis para o bem-estar da sociedade e do planeta.